FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

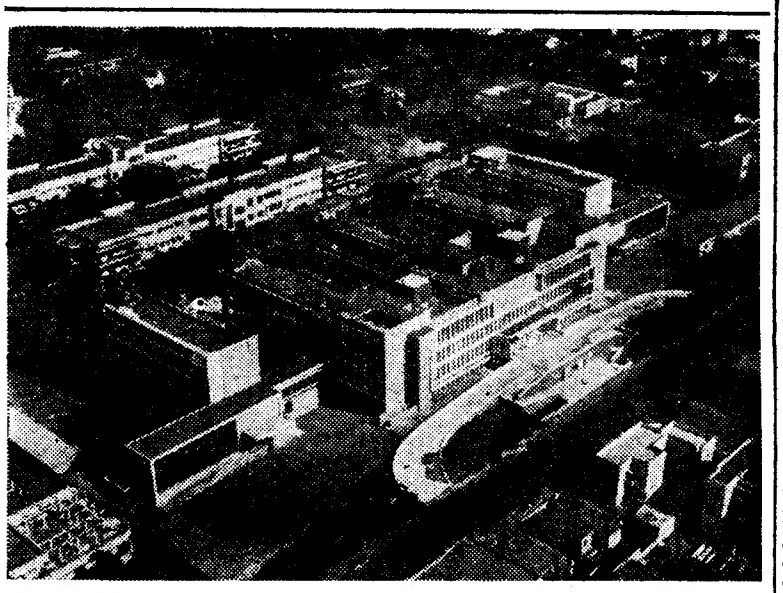
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Novas eleições na Grã-Bretanha na próxima Primavera

—segundo previsões de jornais conservadores

LONDRES, 8 — (F. P.) — E' possível que as próximas eleições gerais se realizem na Primavera de 1965 — afirmam os jornais «Sunday Express» e «Sunday Telegraph» (ambos conservadores).

Segundo os dois semanários, Harold Wilson teria decidido não tentar aplicar, por enquanto, determinados pontos do seu programa, como seja a nacionalização do aço, pontos susceptíveis de encontrar uma oposição ferrenha. Limitar-se-ia a tomar iniciativas de carácter social (aumento de pensões, protecção dos inquilinos) que lhe possam dar apoio das massas. E, ao apresentar-se de novo, dentro de seis meses, aos eleitores, o Governo trabalhista poderia aproveitar-se da eventual melhoria da situação financeira para conseguir vitória mais folgada. Além do mais, a equipa de Wilson, pouco conhecida do grande publico, antes das ultimas eleições, teria tido tempo bastante para se tornar familiar aos eleitores, sem se ter associado, entretanto, a reformas capazes de provocar controvérsias perigosas.



O novo hospital central de Lourenço Marques, ainda não inaugurado, é um conjunto impressionante de magníficas instalações

A INTERNACIONAL SOCIALISTA REUNE-SE NA SEDE DO PARTIDO TRABALHISTA

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Os dirigentes socialistas mundiais realizam amanhã, á porta fechada, uma reunião na sede do Partido Trabalhista inglês, durante a qual tencionam passar em revista a situação internacional, incluindo as modificações operadas na direcção da União Soviética e a experiência nuclear da China. A reunião deve durar dois dias.

E' a primeira vez que os dirigentes da Internacional socialista se reunem desde que, em Setembro, efectuaram um congresso em Bruxelas. Julga-se que estarão presentes na reunião dirigentes socialistas da Austria, da Republica Federal Alemã, da Dinamarca, da Suécia, da Holanda, da Bélgica, de Israel, do Japão, da Finlandia, da França e da Itália.

A SOCIEDADE INTERPLANETÁRIA PEDIU O AUXÍLIO DO GOVERNO

Entretanto a sociedade interplanetária britânica pediu hoje ao Governo trabalhista que procurasse empregar os recursos da ciência e da técnica no sentido de fazer progredir as pesquisas espaciais.

A sociedade afirmou que os satélites destinados a pesquisas, comunicações e observações meteorológicas, demonstram suficientemente que «os progressos na conquista do espaço emprestam um prestígio que se situa muito para além do que se pretende obter com outros projectos de menor importância».

UMA INOVAÇAO SEM NOVIDADE... — Assim se deve considerar, efectivamente, a solução encontrada por esta jovem e graciosa mãe britânica, ex-bailarina e modelo. Trata-se da sr.ª Gwendolan North, de Southwick, Brighton, no Sussex. Deveras prática e funcional, a solução por ela encontrada data, na verdade, de há séculos, quer em África como no Oriente...

A China está a construir foguetões

— supõe-se em Londres

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Paralelamente ao projecto de construção de um bomba atómica, que no mês passado teve a sua concretização de uma bomba atómica, que no nuclear, é provável que a China comunista tenha vindo a desenvolver a construção de um foguetão — segundo se pensa nos círculos científicos da Inglaterra.

Acrescenta-se que nada justificaria que os chineses não empregassem tantos dos seus cientistas na criação da bomba se não estivessem, também, confiantes em encontrar os meios necessários para o seu lançamento.

Deste que, em 16 de Outubro, explodiu o primeiro engenho nuclear chinês, os países ocidentais têm vindo a reconsiderar sériamente a entrada da China comunista para o «Clube Nuclear».

A princípio pensou-se que a bomba chinesa fosse, apenas, um rudimentar engenho de plutónio mas, após as provas obtidas pela aviação norte-americana, que demonstraram tratar-se de uma bomba de uranio-235, verificou-se que Pequim está a breve distancia de obter uma bomba de hidrogénio.

Dado que o desenvolvimento normal de uma bomba hidrogénia é de quatro a cinco anos, os chineses não deviam estar aptos a criar uma bomba de hidrogénio antes de 1969. Agora, porém, os cientistas britanicos estão convencidos de que a China poderá fazer explodir um engenho de hidrogénio por alturas de 1966.

PELOS CAMINHOS DO AR—2

LOURENÇO MARQUES

—terra de trabalho e de veraneio

por CARLOS MACHADO

A cidade de Lourenço Marques apresenta-se ao visitante com todos os atractivos de uma grande e movimentada urbe, de índole cosmopolita. Vivendo quase essencialmente das receitas do seu magnífico porto. (cruzamento de todas as bandeiras marítimas) e do turismo, conseguiu, ao longo dos anos projectar-se de forma especial no mundo português, com os seus quase 300 mil habitantes, dos quais, vinte por cento devem ser europeus.

Alguns problemas que se desenham no panorama económico e social da metrópole laurentina parecem não suscitar inquietações de maior, nem sintomas de pessimismo, embora a construção de um porto mineiro mais a sul (como se prevê) possa constituir um factor digno de atenta ponderação. De qualquer modo, a capital de Moçambique, apesar das duvidas que varrem o continente africano e da hostilidade de um dos territórios vizinhos, a perturbar o ritmo do seu crescimento, bem como de toda a província, deve saber reencontrar o melhor caminho de progresso, necessário ao próprio País.

● O «paraíso» dos hipopótamos

O programa oficial da visita dos jornalistas de Lisboa e de Luanda (estes embarcados durante a escala em Angola, do voo inaugural dos novos serviços a jacto da TAP na linha da África) a Moçambique, marcava para o seu primeiro dia de presença efectiva em Lourenço Marques uma digressão ao Incomati, perto de Vila Luísa, a cerca de trinta quilómetros do burgo laurentino, a fim de observarem

(Continua na página central)

HOJE
24 PÁGINAS
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Págs. 17 a 24)

Abdica na quinta-feira a grã-duquesa do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 8. — (A. N. I.) — A Grã-duquesa Carlota, que conta 74 anos e governou o Luxemburgo durante mais de quarenta e cinco, vai abdicar, na quinta-feira, a favor do seu filho mais velho, o príncipe Jean — segundo foi anunciado oficialmente.

O príncipe Jean que, na quinta-feira, passa a reger os destinos do Grão-Ducado do Luxemburgo — casou-se em 1953 com a princesa Josefina-Carlota, irmã do rei Balduino da Bélgica. Tem cinco filhos, o mais velho dos quais, o príncipe Henri, conta nove anos, e será proclamado príncipe herdeiro no mesmo dia.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

MEU RIO ANTIGO

RIO DE JANEIRO, Outubro — *Cheguei ao Rio de Janeiro em 1939. Outros vieram do Piauí, do Pará, do Maranhão, da Bahia, ou daquelas cidades com nomes ensolarados do Ceará e de Pernambuco. Eu cheguei de Lisboa. Mas parece que, por isso, não sou carioca. Para mim o Brasil devia ser, cultural e sentimentalmente, uma província ultramarina de Portugal. Como Portugal seria, no meu entender, uma província ultramarina do Brasil. Puro lirismo, eu sei. Mas voltando ao meu assunto: conheço tanta gente, aqui no Rio de Janeiro, que, durante anos, nos seus sertões, sonhou com o Rio de Janeiro e que hoje aqui se considera na sua terra, que não compreendo a razão por que não posso ser tão carioca como eles...*

Seja como for, aqui estou desde 1939. Vim passar 15 dias a convite de um velho empresário meu amigo: José Loureiro, para assistir á estreia de um dos seus elencos. Passaram quinze dias, quinze meses, quinze anos, etc., e por aqui fui ficando. Com breves incursões por paises das Américas, mas mantendo-me sempre nos limites das minhas aptidões: espectáculos. Nunca meti foice em seara alheia. Por incapacidade, é certo. Quando pouco depois de eu chegar, no

(Continua na página central)

O «Savannah» traz para Lisboa (no próximo dia 17) um carregamento de máquinas para a indústria portuguesa

WASHINGTON, 8. — (A. N. I.). — «Ferramentas para a liberdade», é a carga que transporta o navio nuclear norte-americano «Savannah», o primeiro navio mercante nuclear do Mundo, que sai hoje de Filadélfia rumo aos portos europeus, com escala por Lisboa.

Durante a sua quarta viagem

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UMA SOLUÇÃO PARA A ARQUITECTURA

Teve grande interesse o breve curso que o arquitecto espanhol D. Rafael Leoz de la Fuente veio fazer a Lisboa, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem, aquele artista realizou a sua última conferência sob o tema «Uma solução para a Arquitectura». Começou por dizer que as grandes obras de arte nascem do cérebro humano e que a imitação da natureza não constitui mais do que um meio para acelerar a técnica. A arquitectura que imita servilmente a natureza não é mais do que um retrocesso relativamente a outras etapas anteriores e finalmente voltará a surgir sempre a criação puramente cerebral do homem, como já aconteceu com as pirâmides do Egipto, com o Partenon de Atenas, com as maravilhosas catedrais góticas e com as criações surpreendentes de um Mies Van der Rohe ou de um Le Corbusier. Os elementos arquitectónicos fundamentais que o homem terá sempre que manejar, enquanto se encontre no campo gravitatório terrestre e em função da própria existência deste campo, serão o plano horizontal resistente e os elementos verticais também resistentes. A matemática pura e particularmente a geometria, criações maravilhosas e puras do cérebro humano, são fundamentais para a formação de um bom arquitecto. Para além da matemática e da lógica pura, as outras três vertentes da pirâmide da arquitectura são: a das Belas-Artes, a da Técnica e a do conjunto das ciências político-sociais e económicas.

O arq. Leoz de la Fuente disse ainda que o grande perigo que corre a arquitectura actual, principalmente no aspecto económico e funcional, é a preocupação de originalidade anárquica de alguns profissionais contemporâneos.

MOCIDADE PORTUGUESA

Os novos directores dos centros universitários da M. P. de Coimbra e Lisboa são, respectivamente, os srs. José Pacheco de Amorim, catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, e dr. Manuel Paula Marques, 1.º assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

TELEVISOR DE MORTE

A sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Ferreira, moradora na Rua José Fonseca Meneses, 34, em Gaia, ia a ligar o televisor, ontem ao fim da tarde. Um choque eléctrico prostrou-a e, ao chegar ao Hospital de Santo António, no Porto, era cadáver.

MISSÃO COMERCIAL JAPONESA

O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, ofereceu ontem á noite um jantar á missão comercial japonesa que esteve alguns dias em Portugal. No final, trocaram-se afectuosas saudações entre o sr. Cupertino de Miranda e o chefe da missão, sr. Masuo Yanagi. Nessas saudações fizeram-se votos pelo estreitamento das relações comerciais entre Portugal e o Japão.

COLHIDA por um ciclomotorista

No Montijo, ia Alberto Manuel Gomes Serra, estudante, de 16 anos, morador no Samouco, na sua motorizada. Na mesma rua, seguia Isabel Pereira de Sousa, de 18 anos, em companhia da colega Inês Moreira Teixeira. Iam para a escola que ambas frequentam, no curso nocturno. O ciclomotorista colheu a Isabel que, com ferimentos vários, veio para S. José onde ficou internada. Diz o ciclomotorista que um carro que passava, em sentido contrário, o encandeou e não o deixou ver as duas raparigas.

O 110.º ANIVERSÁRIO da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Continuaram hoje as comemorações do 110.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, que tem sede na Rua da Palma. Esta associação conta no seu activo 9000 sócios de ambos os sexos, trabalhadores do comércio e da indústria, incluindo patrões, e presta também assistência médica, nas várias modalidades, ás famílias dos associados, o que dá um total de beneficiários da ordem dos 40 000. Esta assistência, quer interna, quer externa, é prestada com carinho e alta competência profissional.

Esta tarde, ás 15 horas, na Rua dos Mouros, 1, foi descerrada uma lápida com os nomes das pessoas que ali se reuniram pela primeira vez para decidirem a fundação da colectividade. A esta cerimónia estiveram presentes, além dos directores, muitos associados.

Ás 16 horas, foi inaugurada, na sede, uma memória descritiva com os nomes dos sócios e subscritores que concorreram com donativos para obras no edifício.

PROF. DR. CARLOS LARROUDÉ

RETOMOU A CLÍNICA

Avenida da Liberdade, 129 - 1.º
Telefone 320431

Saluzena

Manifestação de simpatia ao presidente da Câmara de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 8 — Realizou-se hoje a anunciada manifestação de apreço e estima ao presidente da Câmara Municipal local, sr. dr. Manuel Brito Cruz, e do reconhecimento pela obra meritória que promoveu em todo o concelho. Tomaram parte na manifestação todas as autoridades locais, figuras representativas, dirigentes de colectividades e gente humilde do povo.

Usaram da palavra, para salientar o valor da obra realizada, entre outros oradores, os srs. Fernando de Brito Tição, eng.º Nascimento Graveto, Paulo Vieira Amado e Emílio Borges Frois. O homenageado agradeceu muito sensibilizado.

Confraternizaram os componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Efectuou-se hoje a confraternização anual dos componentes do Orfeão Académico de Lisboa que teve há anos brilhante actuação no Brasil, acontecimento que cimentou a estima entre todos os orfeonistas.

O rev. cónego Correia de Sá (Asseca) celebrou missa por intenção dos colegas falecidos, na igreja de S. Domingos. Depois, os antigos orfeonistas, em numero de cinquenta, reuniram-se num almoço, no restaurante da Quinta de S. Vicente, que decorreu em ambiente de fraternal convívio e serviu para reavivar recordações da vida académica.

Grupo «Os Direitinhos»

O Grupo Excursionista «Os Direitinhos» festejou o seu 34.º aniversário com a distribuição de vestuário e calçado a 24 crianças pobres, as quais foi, depois, servida uma merenda.

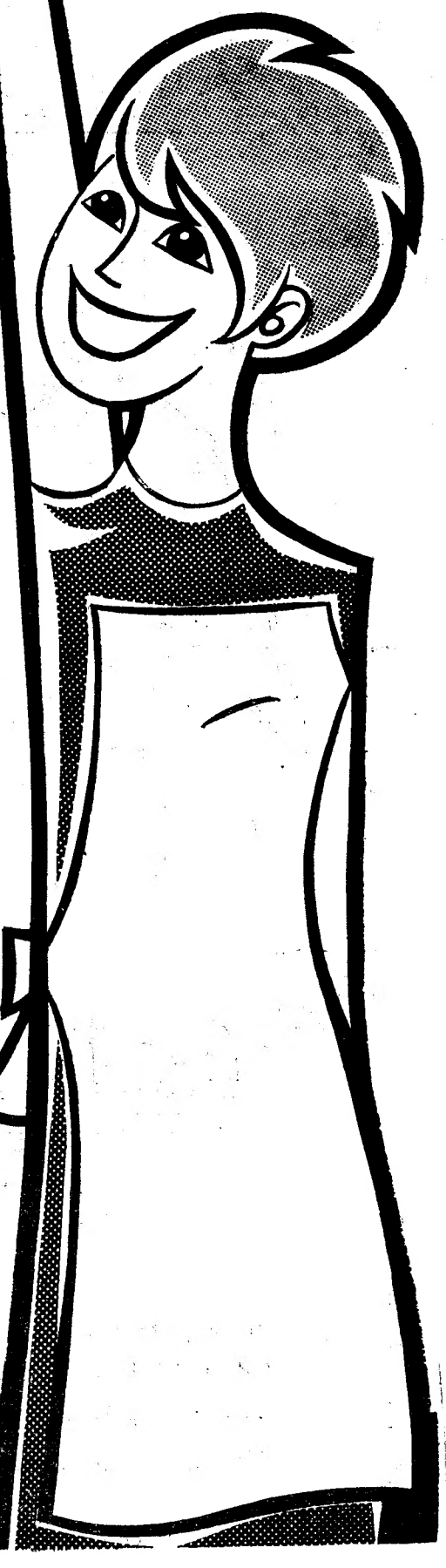
com

a sua roupa

ganha *

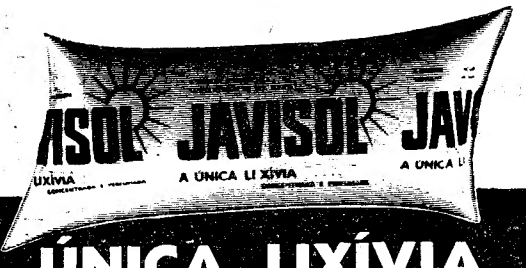
* mais brancura
* mais desinfecção
* mais protecção
* mais duração

E também ganha dinheiro, porque com **JAVISOL**, usa menos de metade da quantidade habitual!



EXPERIMENTE E... MUDE PARA

JAVISOL



A ÚNICA LIXÍVIA
CONCENTRADA E PERFUMADA!

DIÁRIO escolar

Bolsas de estudo para a Grã-Bretanha

Na secretaria do Instituto Britanico estão abertas inscrições para atribuição de bolsas de estudo oferecidas pela Federação das Industrias Britanicas para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante dois anos, e outras de 4 a 12 meses para os que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

Estão também abertas inscrições para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1965-66, com a duração de 10 meses, em princípio, numa universidade ou outra instituição britanica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

Em qualquer dos casos, as inscrições estão abertas de 1 a 30 de Novembro e os candidatos devem possuir bons conhecimentos de inglês.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A representação da Alemanha na II Feira Nacional de Agricultura

Uma delegação alemã, chefiada pelo sr. dr. Helmut Wachter, conselheiro comercial da Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, e acompanhada pelo sr. Anselm Jaenicke, da Sociedade Organizadora de Feiras Internacionais do Governo alemão, e pelo sr. dr. Fernando de Brito, colaborador daquela missão diplomática, visitou Santarém, oficialmente, a fim de preparar a participação da Republica Federal na II Feira Internacional de Agricultura.

Realizaram-se várias sessões de trabalho em que foram discutidos pormenores de localização do pavilhão oficial alemão e, no final, a comissão organizadora da Beira, sob a presidência do sr. dr. Barreiros Nunes, homenageou a delegação alemã com um almoço, no qual participaram também o secretário-geral e outros membros.

A delegação alemã apresentou cumprimentos ao sr. dr. Jacob Pinto Corrêa, presidente da Camara Municipal, onde as conferências se efectuaram.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lsboa, de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada á comemoração do Dia Naciona Sueco. Será convidado de honra o dr. Arne Hansen, cônsul-geral da Suécia em Lisboa; e o rotário sr. Carl Ekeroth pronunciará uma palestra sobre a visita da missão comerciall portuguesa a Estocolmo.

Ora, diga-nos...

— É contra ou a favor do aperto de mão?

● *Manuel Joaquim Ferreira, empregado na indústria hoteleira, diz-nos:*

— Acho que se deve apertar a mão ás pessoas que conhecemos. Sim, acho bem! Aliás, se não apertássemos a mão ás pessoas nossas conhecidas, muitas delas, com toda a certeza, se ofenderiam. Na realidade, não vejo nenhum inconveniente no aperto de mão...

● *Manuel Cardoso Firme, responde-nos:*

— O aperto de mão é um acto de delicadeza, de cortesia... Certas pessoas, na verdade, não gostam desse hábito, uma vez que, quando apertamos a mão de uma pessoa, não sabemos se está suja ou limpa. De qualquer modo, é uma maneira de cumprimentar o próximo, e, embora eu julgue não ser muito higiénica, é, todavia, como afirmei, um acto de cortesia...

● *Manuel Dias Tavares, graduado da Força Aérea, afirma-nos:*

— Costumo apertar a mão a todos os meus amigos. Se se deverá ou não cumprimentar dessa maneira, isso, realmente, não sei! Posso, apenas, dizer-lhe que, por razões de higiene, há certas pessoas a que não se devia apertar a mão, principalmente no Verão, época em que esse contacto é, por vezes, desagradável.

MARCI

C9

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças, bébés e *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR, *é tão fácil de trabalhar.*

E, agora, também

PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor

Marque Déposée

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

TRINDADE (F. N. A. T.) A's 21.45 (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES do maior êxito do TEATRO PORTUGUÊS nos ULTIMOS ANOS

A comédia dramática de

Domingos Monteiro

A Traição Inverosímil

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa**

Encenação de **Couto Viana**

TERÇA-FEIRA, ÚLTIMO ESPECTÁCULO E HOMENAGEM A

BRUNILDE JÚDICE

pelos seus 40 anos de Teatro

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A SEGUIR: ESTREIA de **«O BARÃO»**, de MORATIN (M. 12 anos)

No Alvalade

Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a Tabela de Preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) Lisboa-5

Rua Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

Saluzena

MÓVEIS - USADOS

Vendo barato várias mobílias usadas: c. jantar, quartos, escritório, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12, r/c. (ao Saldanha).

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O grupo de teatro «Ribalta» leva á cena no Teatro Luísa Todi, em Setubal, na terça-feira, a peça «5.' Mandamento».*
- *Está em Luanda o realizador Henrique de Campos, que ali vai apresentar o seu filme «A Canção da Saudade», a estrear num cinema da cidade.*
- *O actor Henrique Santana continuará esta temporada associado á empresa do Monumental, com a Companhia Teatro Alegre, que em breve ali se estreia, após uma triunfal «tournée» por Angola e Moçambique.*
- *A Companhia Nacional de Teatro estreia na quarta-feira, no Trindade, a peça «O Barão», de Moratin, traduzida por Maria Manuela Couto Viana, e que constitui o primeiro original da estreia da nova temporada.*
- *Deve estrear-se no Avenida, na próxima semana, a peça «Mary-Mary», interpretada por Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro.*
  O publico da capital terá oportunidade de ver também esta peça, em versão francesa, durante o VI Festival de Teatro Parisiense, a realizar no S. Luís.
- *O Teatro Moderno de Lisboa deverá apresentar, esta temporada, a peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro — o Édipo de Alfama». Será protagonista o jovem actor Rui Mendes, recem-chegado de Angola, onde cumpriu serviço como oficial miliciano.*

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento», com Laura Alves

O Teatro Monumental oferece hoje ao seu público, em duas sessões, às 16 e 21 e 15, a aplaudida comédia «A rapariga do apartamento», com Laura Alves, na protagonista. Esta deliciosa e espirituosa peça, da escritora americana Muriel Resnik, tem no seu elenco, além daquela grande actriz, Paulo Renato, Ana Paula e ainda Carlos José Teixeira. «A rapariga do apartamento», que foi encenada por Manuel Santos Carvalho, é uma peça de agradável entretenimento.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» êxito do ABC

Foi o público quem elegeu «Ai, venham vê-las!» como uma boa revista e um espectáculo de agrado certo.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, «Ai, venham vê-las!» é desempenhada por um elenco popular encimado por Hermínia Silva; Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré ,Lita Costa, Helena Amorethy, Natália Neves, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria e Marga de Sousa. Um grande grupo de lindas mulheres!

Todas as noites às 20 e 45 e 23 horas, e hoje, domingo, também às 16 horas.

NO AVENIDA

Última representação de «O Bem-Amado» no Avenida

Termina amanhã no Teatro Avenida a carreira da peça «O Bem-Amado», depois de nove semanas consecutivas e mcena. Esta extraordinária comédia, da autoria de Neil Simon, e que Vasco Morgado tem vindo a apresentar, conta com a notável interpretação de Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. No espectáculo de hoje à tarde, dedicado aos estudantes, Vasco Morgado, para valorizar o final daquela peça, inclui também o Conjunto Português Thilo's Combo. Estudantes Universitários, de escolas técnicas e liceus, mediante a identificação nas bilheteiras do Avenida, têm entradas ao preço único de 10$00.

NO IMPÉRIO

«Momento de Vingança» no Império

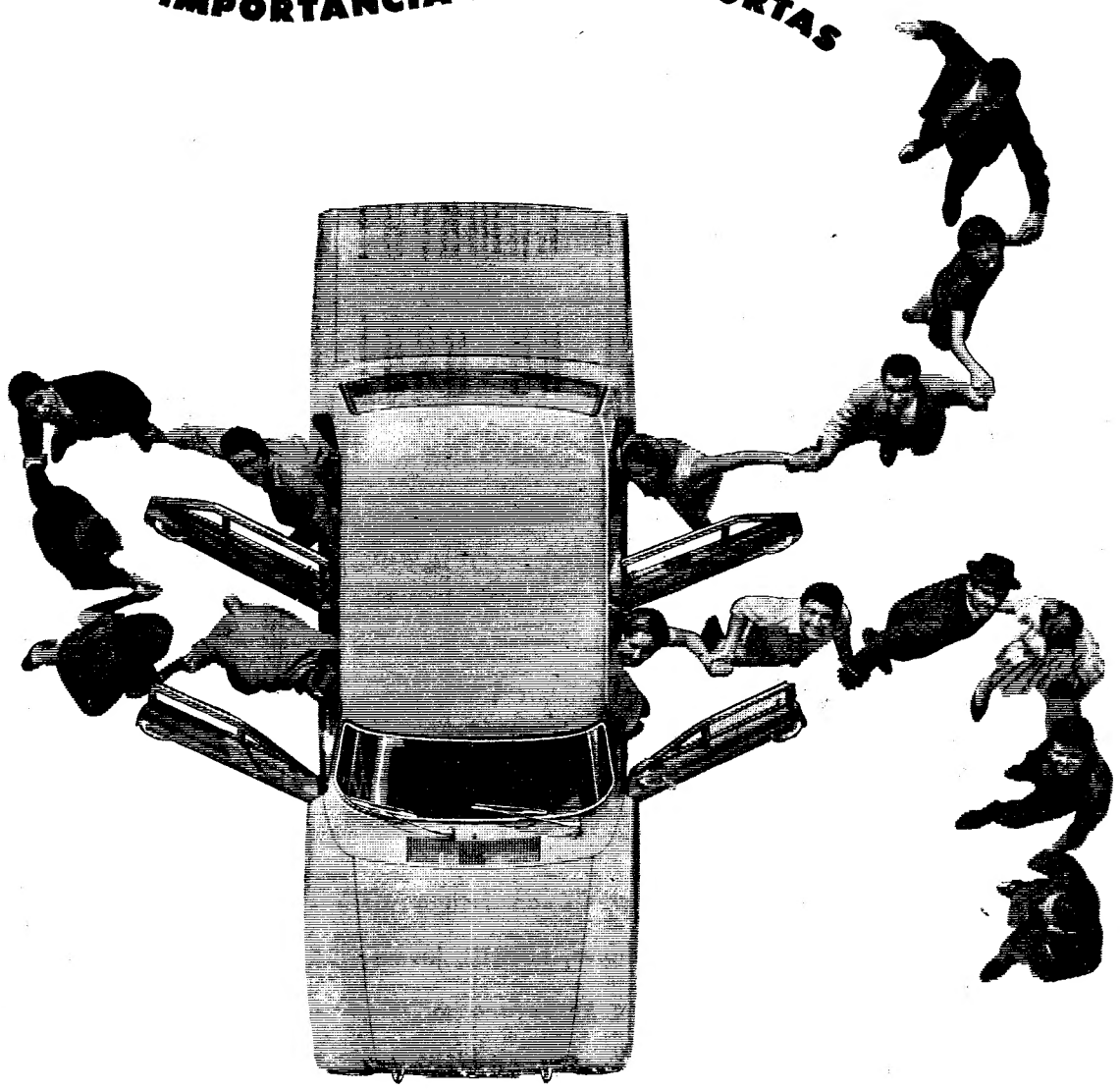
«Momento de Vingança» é o filme com que Paris festejou a magnífica carreira de Michèle Morgan. Não deixa de haver razão para que tal acontecesse: este filme de François Villiers é um drama subtil e uma análise pormenorizada da alma feminina.

A interpretação é das melhores Na verdade, outra coisa não seria de esperar de actores como Michèle Morgan, Dany Saval e Simon Andreu.

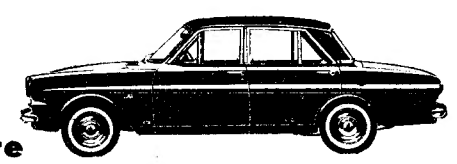
«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»

A sala Estúdio do Império, de acordo com o programa prèviamente estabelecido de só apresentar obras de alto nível, passa, agora, no seu «écran», o premiado e famoso filme de Jacques Demy, «Os chapéus de chuva de Cherburgo». Obra-prima de excepcional qualidade, este filme, que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes de 1964 e o Prémio Louis Delluo-64, revela-nos facetas até aqui ignoradas do Cinema. Com um elenco de que fazem parte Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo e Marc Michel, «Les Parapluies de Cherbourg» é também um esplendoroso espectáculo de cor, música e poesia!

A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS



Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, **estas 4 portas** dão-lhe acesso a um carro **diferente.**
Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico.
Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultâneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto.
Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior.
Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12M não só um carro **diferente**, mas também **melhor.**



Ford **TAUNUS 12M-Um carro diferente**

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA ▷ LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

VASCO MORGADO
apresenta no
AVENIDA
ÀS 21.30 H. — (ADULTOS)
A COMÉDIA
o Bem * Amado
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ — ISABEL DE CASTRO — JOÃO LOURENCO — DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
E AINDA
20 MINUTOS
COM
THILO'S COMBO
o mais internacional conjunto português que principia a actuar ás 21.30 h.
ESTUDANTES 10$00 mediante identificação nas bilheteiras do teatro
A seguir: Reaparição de EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO numa admirável comédia

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. (Herds.)
HOJE, ás 21.30
PENULTIMO DOMINGO
(Maiores de 12 anos)
O SUPER ESPECTACULO
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO
TODAS AS NOITES, ás 21,30

Saluzena

CHARLES CHAPLIN
VISITOU INGMAR BERGMAN

ESTOCOLMO, 8 — Charles Chaplin, o eterno Charlot, cidadão britanico residente na Suíça, mas na realidade cidadão do Mundo, visita a Suécia pela primeira vez. Chegou acompanhado por sua esposa Oona e suas duas graciosas filhas, Josefina e Victória.

A viagem de Chaplin á Suécia está relacionada com a publicação da edição sueca das suas memórias, que estão já a correr mundo em inglês, francês e outros idiomas.

Homem de cinema e de teatro, Charles Chaplin não quis deixar de ver o «Drottninghol m Theater», construção do século XVIII, mas onde ainda se representam peças, principalmente obras da literatura sueca da época. Além dos seus contactos com os editores, Chaplin teve ainda tempo de efectuar uma visita ao famoso Museu Vasas, onde se reuniram todos os objectos e peças que foi possível recuperar do famoso navio real «Vasas», o qual, quando efectuava a sua primeira viagem, no ano de 1628, se afundou com todas as suas obras de arte.

Também não poderia faltar no itinerário deste artista excepcional um encontro com o célebre cineasta e director teatral Ingmar Bergman, com quem conversou demoradamente. Não se sabe ao certo do que falaram, mas não é difícil vaticinar quais os assuntos de que trataram duas das maiores figuras do cinema mundial.

Charles Chaplin assinando o livro de honra do Teatro Drottningholm, vendo-se junto dele o chefe adjunto daquela casa de espectáculos — o jovem Bjorn Bexelius

Charles Chaplin, o eterno e inconformista vagabundo da tela, o grande e inimitável Charlot, eternamente jovem, foi na Suécia, como é natural, o centro de atracção dos intelectuais e, também, das camadas populares do país. A sua arte continua viva na memória e na admiração de todos.

EI-LA! A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA

Tudo quanto é belo na vida — o Amor, a Coragem, a Pureza, o Sacrifício, a Lealdade, a Formosura, a Generosidade, os Encantos da Natureza — num filme que muitos vão ver muitas vezes e que é, ele próprio, a Glória do Cinema!

METRO-GOLDWYN-MAYER e CINERAMA APRESENTAM — MAIORES DE 12 ANOS

A CONQUISTA DO OESTE

"How the West Was Won."

70MM. METROCOLOR®

COM BRIGID BAZLEN · WALTER BRENNAN · DAVID BRIAN · ANDY DEVINE · RAYMOND MASSEY · AGNES MOOREHEAD · THELMA RITTER · MICKEY SHAUGHNESSY

REALIZAÇÃO HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL. PRODUÇÃO BERNARD SMITH MÚSICA ALFRED NEWMAN

4.ª FEIRA ESTREIA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO
FILMES CASTELLO LOPES

Pede-se aos srs. assinantes das estreias o favor de levantarem os seus bilhetes até ás 16 horas de **AMANHÃ**, prazo a partir do qual são considerados disponíveis

Em virtude da grande metragem deste filme haverá só duas sessões diárias, ás 15 e 21.30

«Todos ao mesmo» no Maria Vitória

A terceira figura da Trindade Santíssima do nosso Teatro musicado animou-se ontem á noite pondo em movimento mais uma peça do xadrez revisteiro do Parque Mayer. E não se pode dizer que a empresário e autores tenha faltado o «Espírito Santo de orelha».

À maneira tradicional, embora nem sempre cumprida, deram-nos cerca de quatro horas de espectáculo em cada sessão, tempo inevitávelmente a reduzir para duas horas, a fim de permitir a realização de dois espectáculos diários. Daí o dizer-se que o problema maior vai ser o de saberem escolher entre a mão-cheia de numeros que Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas escreveram para «Todos ao mesmo». Abundam as rábulas que têm alguma coisa, mesmo quando essa coisa é um picante acidulado que os autores poderiam disfarçar com um pouco mais de subtileza, como é o caso das desnecessárias, injustas e deselegantes alusões a Beatriz Costa, que em nada ajudam ao bom nível da revista e trazem aos autores uma nota antipática, de que não precisam. Numeros como «Os Pickles», «Poeta Moderno», «Zé Povinho», além de outros, dão-nos conta de que os autores não foram impedidos de «cravar o dente» em suculentos assuntos, e produziram, aqui e além, saborosas críticas a coisas e pessoas, temas que o publico aplaudiu, com entusiasmo.

No «naipe» dos intérpretes, a maior parte deles elementos da antiga companhia do ABC, há gente já rodada e outros que dão os primeiros passos.

No «naipe» dos consagrados é justo destacar Camilo de Oliveira, que tem na revista a parte de leão. Defendeu-a com graça, com fantasia e com bom humor infatigáveis. No «naipe» feminino Manuela Maria continua a afirmar-se um estupendo elemento, com um estilo muito pessoal, dialogado, calmo, oportuno, que a ajuda a tirar partido dos mínimos detalhes das rábulas. António Anjos esganiçou-se, nas caretas e nos gritos, para dar, ás vezes, aquilo que não tinha. Fernando de Oliveira, elemento pouco rodado na revista, vindo da Companhia Rafael de Oliveira, esteve mal a princípio mas ganhou relevo em «Poeta Moderno», tornando-s

(Continua na página seguinte)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

«Todos ao mesmo», no Maria Vitória

de um modo geral, um seguro elo de equipa. Nas caras novas tivemos Manuela Novais, *atirada* para um primeiro plano que a sua gentileza justifica mas á qual faltam os predicados naturais para a cena. E' possível que o treino que lhe falta a transforme numa actriz moderna, elegante e simpática. Mas também pode ser que caia de vez pela caixa do ponto. Isso, agora, só depende dela.

No capítulo das atracções o publico distinguiu o nosso já muito conhecido Francisco Egídio, que não tem dificuldade em se tornar o motivo mais atraente do espectáculo, delirantemente saudado pelo publico. Argentinita Velez não chegou á plateia. Vedeta estilo «night club», elegante e bem vestida, num estilo mole, molinho, que não está no jeito do nosso publico revisteiro, que gosta de pratos fortes. Com a sua estatura, as suas pernas, as suas costas a sugerirem cenas de «streap-tease», Argentinita não caiu em graça mas foi engraçada.

Fernanda Baptista e Natalina José cantaram algumas melodias, que passam sem se dar por elas.

Artur Garcia, que apareceu pela primeira vez em teatro, terá sido mal-tratado. A popularidade que alcançou indicavam que se reconhecessem as suas características de timidez e não o pusessem a fazer coisas que não pode.

Nem sempre um cançonetista pode ser um bom elemento de teatro ligeiro e melhor será que o deixem só cantar. Ele próprio devia defender-se não permitindo que o vistam daquela forma ridícula, no final do 1.º acto. A orquestra, dirigida por José Magalhães, deu uma excelente colaboração.

Para final deixamos uma palavra que não ficava mal no início. Essa palavra é um «bravo» para o trabalho da jovem equipa de artistas plásticos que desenhou maquetas, cenários e figurinos.

Há quadros de notável beleza, quase invulgares para os nossos palcozinhos, que trazem a primeiro plano os nomes de Laiert Neves, Mário Alberto, Hernani Lopes, Manuel Viana, Moniz Ribeiro, Lopes Alves, Raul Duarte, Helder Fernandes, Barata de Carvalho e Manuel Cunha e Silva. «Todos ao mesmo», que é afinal a conquista do êxito, já assegurado, mau grado as «forces perdres» que, como uma legenda, escreveram numa das bonitas cortinas de cena. — *L. d'O. N.*

TRISTÃO DA SILVA

homenageado hoje no Monumental

Hoje, pelas 18 e 30 horas, efectua-se no Teatro Monumental a festa de consagração a Tristão da Silva. Nesta festa, dão a sua colaboração os artistas Hermínia Silva, Simone de Oliveira, Madalena Iglesias, António Calvário, Filipe Pinto, Manuel Fernandes, Fernanda Maria, Max, Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes e o Conjunto português Thilo's Combo, além de outros artistas da Rádio, Televisão, Cinema e Teatro. A apresentação deste espectáculo está a cargo dos locutores Henrique Mendes e João Martins. Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se à venda nas bilheteiras do Teatro Monumental a partir das 13 horas. (Espectáculo para maiores de 6 anos).

* teatro por quem muito quer ao teatro * teatro por quem muito quer ao teatro *

É JÁ AMANHÃ ÀS 22 HORAS ADULTOS

NO IMPÉRIO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

III TEMPORADA

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

COM A TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE

«DENTE POR DENTE»

(MEASURE FOR MEASURE)

Versão de **LUIZ FRANCISCO REBELLO**

Encenação, cenários e figurinos de **ANTÓNIO PEDRO**

Música original escrita por ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA executada em alaúde por JOSÉ DUARTE COSTA

Cenários executados por MÁRIO GARCIA e JOÃO TEODORO

Guarda-roupa de ANAHORY

Som de ALBERTO NUNES

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL POR UM GRANDE ELENCO:

ROGÉRIO PAULO * CARMEN DOLORES * FERNANDO GUSMÃO * RUI DE CARVALHO * JAIME SANTOS * FERNANDA ALVES * MORAIS E CASTRO * MARIA CRISTINA * LUÍS CERQUEIRA * ANTÓNIO SARMENTO * TOMÁS DE MACEDO * FERNANDO SOARES * ARMANDO CALDAS * MARIA SCHULZE * CLARA JOANA * CARLOS CABRAL * ÂNGELA RIBEIRO

DURANTE A EXIBIÇÃO DO FILME «CONQUISTA DO OESTE» HAVERÁ SESSÕES, TODOS OS DIAS, ÀS 18.30 H., EXCEPTO ÀS 4.ªS-FEIRAS

* teatro por quem muito quer ao teatro * teatro por quem muito quer ao teatro *

SE AGRADO é ÊXITO?...

SE SUCESSO é TRIUNFO?...

A ESTREIA de ONTEM

NO MARIA VITÓRIA

EXCEDEU TODAS AS PREVISÕES!

HERMES PORTELA apresenta

A REVISTA POPULAR QUE O PÚBLICO APLAUDIU EM DELÍRIO

TODOS AO MESMO!

Original de **ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ** e **EDUARDO DAMAS**

Música de **ANTÓNIO MELO, MANUEL PAIÃO, JOSÉ MAGALHÃES** e **MANUEL VIEGAS**

COM UM FABULOSO ELENCO

— O popular cómico

CAMILO DE OLIVEIRA

— A vedeta do Folies Bergère de Paris

ARGENTINITA VELEZ

— A querida artista

FERNANDA BATISTA

António Anjos - Manuela Maria

FERNANDO DE OLIVEIRA

NATALINA JOSÉ

Manuela Novais — Braga Santos — Linda Silva — Branca Amorim — Nina Flores

Janine Osório

Virgínia Silvestre

O artista da Rádio e TV

ARTUR GARCIA

As atracções internacionais

FRANCISCO EGÍDIO

PARIS MONTMARTRE BALLET

Grandioso grupo de «GIRLS» de MESTRE CHARLES

Direcção artística de **ROSA MATEUS**

TODAS AS NOITES

★ 2 SESSÕES ★

As 20.45 e 23 h.

Adultos — Maiores 17 anos

Sousa

Continua a apresentar as últimas novidades EM:

SEDAS, FAZENDAS DE LÃ E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

QUER VIVA NO CAMPO OU NA CIDADE

CRIE DINHEIRO!... CRIANDO «CHINCHILAS»

mas só o conseguirá com as garantias e condições da

«SOCRICHILA»

SOC. PORT. CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

RUA GONÇALVES CRESPO, 33-3.º, DT.º TELEF. 735944—LISBOA-1

a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos

Saluzena

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326550

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme arrojado e ousado
em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
com **Alan Bates e Millicent Martin**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — **THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.**
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A MARAVILHOSA E APAIXONANTE OBRA-PRIMA
DULCINEIA
com **Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli**
Grandiosa evocação do trágico destino de uma jovem sob o domínio de uma sublime ilusão.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com **Peter O'Toole e Richard Burton**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspira!
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com o famoso **Bobby Solo** e ainda **Dolores Palumbo e Nino Taranto**
AR CLIMATIZADO

TERRASSE — Telef. 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE 3 AMORES
TOUREIRO IMPROVISADO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
UMA INGÊNUA EM ROMA
OS MUNDOS EM GUERRA

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SUPLÍCIO
com **Paul Newman, Wendell Corey Walter Pidgeon e Anne Francis**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de **Michèle Morgan**
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

ESTÚDIO — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa em **Francescope**
E AGORA TU MINHA FLOR!
com **Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen**
O fim do mundo... com gangsters... e garotas perigosas

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com **Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows**

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
ENCHENTES!
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: **Robert Taylor Lili Palmer e Curt Jurgens**
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou!... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15
(Adultos)
A magnífica super produção
OS VITORIOSOS
com um elenco excepcional

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
VÉNUS IMPERIAL
Complementos escolhidos

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos
RIO BRAVO
ARRISCADA AVENTURA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 (Adultos)
HÉRCULES O CONQUISTADOR
SANGUE DO MEU SANGUE
Quinta-feira, 12: **Os Amores de Cleópatra**

N-I-N-A
BOITE DE NUIT — Adultos m. 21 anos
HOJE «ESTREIA»
DOMINIQUE
BAILARINA FRANCESA

MESTRES E CONTRAMESTRES

Para grande organização metalúrgica e metalomecânica, a 50 km de Lisboa, com boa experiência de chefia.
Indicar: Idade, habilitações, firmas onde têm trabalhado e ordenado pretendido.
Guarda-se sigilo.
Resposta a este jornal ao n.º 10434.

O Teatro Moderno de Lisboa

reaparece com um espectáculo de Shakespeare

O Teatro Moderno de Lisboa, que amanhã à noite surge de novo no Império, apresenta um espectáculo do maior interesse e que deve atingir elevado nível artístico, dado o valor da obra e a categoria de quantos colaboraram na sua apresentação ao público de Lisboa.

Trata-se da tragicomédia de Williams Shakespeare «Measure for Measure», que andava um pouco olvidada mas que modernamente é considerada uma das mais notáveis obras do génio shakespeariano. Na versão cuidadosa e inspirada de Luís Farncisco Rebello, a peça tomou o título significativo de «Dente por dente». A música, especialmente composta por António Vitorino de Almeida, foi executada em alaúde por José Duarte Costa.

A encenação, os cenários e os figurinos estiveram a cargo de António Pedro, um nome prestigioso que ao teatro português tem dado já muito do seu talento.

A grandeza do espectáculo apoia-se, ainda, num elenco de reconhecido mérito e invulgar categoria: Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Fernanda Alves, Morais e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Schulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Angela Ribeiro, além de numerosa figuração.

O Teatro Moderno de Lisboa, agora subsidiado pela Fundação Gulbenkian, reaparece com um espectáculo de excepcional interesse, susceptível de demonstrar uma inesperada e viva actualidade do teatro de Shakespeare.

Depois do espectáculo inaugural, de amanhã à noite, o Teatro Moderno de Lisboa passa a representar todos os dias, às 18 horas e 30, com excepção das quartas-feiras, descanso da companhia.

«Dente por dente», uma verdadeira revelação para o público português, está classificado para adultos.

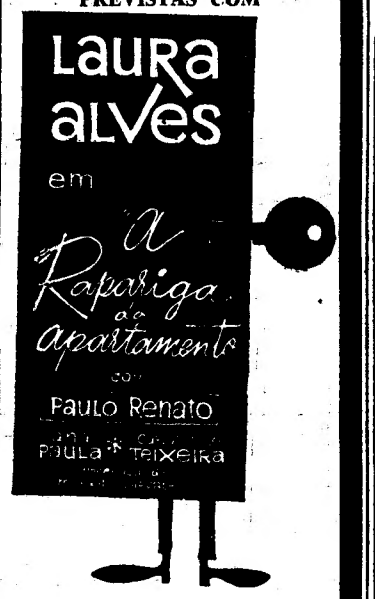
VALENTINA FÉLIX

está a cumprir um contrato no Canadá

Com uma carreira das mais progressivas, não só na Rádio e Televisão, como também no teatro de revista, e ainda muitas gravações de êxito, Valentina Felix já conquistou no estrangeiro posição de relevo, nomeadamente, no Canadá. A conhecida artista está agora a cumprir um contrato que envolverá também os Estados Unidos.

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

No MONUMENTAL
HOJE
Às 21.45 h.
(Adultos)
UMA COMÉDIA MODERNA CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS COM



A seguir: **Reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana**

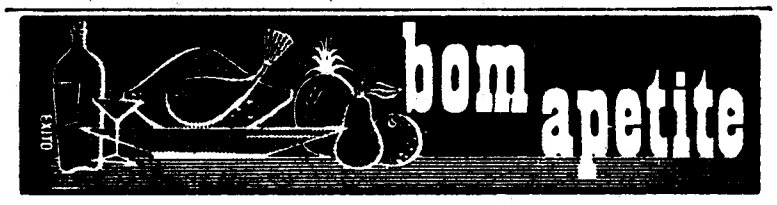
ABC — Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA ás 20.45 e 23 h.
A REVISTA
AI, VENHAM VÊ-LAS!
com
HERMÍNIA SILVA IVONE SILVA MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

MARIEMA

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS
(Adultos)

LITA COSTA

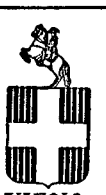
A SENSACIONAL REVISTA
NA BRASA!
TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
às 20,45 e 23 h.
COM
H. MADEIRA • DULCE • FLORBELA
ELVIRA VELEZ ★ ANITA GUERREIRO ★ CARLOS NASCIMENTO ★ O incrível imitador XAVIER DE OLIVEIRA
e **30 RAPARIGAS MARAVILHOSAS**
SOB O COMANDO DE
Adultos **SALVADOR**



Chicote — **RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL**
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: **Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina**
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande). Telef. 790211
DIA 11
JANTARES E CEIAS
À
S. MARTINHO


RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932
VIENA

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: **MARIA CANDAL**
A's 4.ªs-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Cherne no Forno á Tulipa
e **Paelha á Valenciana**
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Pargo assado á Regional
Pato no forno á Portuguesa
Tornedós á Moderna
AO JANTAR
Lombo de porco assado
Frango assado

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE **MANOLO CORBACHO**

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

DUAS BELDADES... FRANCESAS

candidatas

a rainhas... de beleza!

A beleza transferiu-se para Londres, exportada temporáriamente dos mais variados pontos do globo... Motivo, a eleição de «Miss Mundo», a que concorre esta jovem loira de sorriso gaiato, Jacqueline Gayrand, que representa a França. Ao lado, uma outra beldade, «Miss Martinica», que no dia 14, em Florença, concorre ao título de «Miss Europa». E isto porque a bela morena de cabelos de ébano se considera francesa. Duas mulheres bonitas — embora tão diferentes — que, sob o pavilhão da Republica Francesa, pretendem ser rainhas... de beleza!

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

começo da Segunda Guerra Mundial, um comerciante amigo meu veio procurar-me e perguntou:

— Você tem dinheiro?

— Porquê? Tenho umas dezenas de contos...

— Chega. Então vamos aplicar o capital.

— Em quê?

— Em azeite. Sei de uma partida chegada recentemente. Você compra, e guarda.

— Onde?

— Não importa. Aqui em casa, no quarto, no banheiro, debaixo da cama, enfim onde ninguém veja. E' que os submarinos alemães estão afundando no Atlantico os navios que vêm da Europa. Dentro de seis meses não há azeite na praça. Aí você começa a vender o seu a peso de oiro, compreende?

A ideia de me ver solapando em casa montanhas de latas de azeite açambarcado, pareceu-me absurda. Senti-me levando á cabeça o vicentino pote da Mofina Mendes. Então, e como ela, deixei cair o pote por terra, quando ele ainda era para mim apenas uma hipótese. O meu amigo, indignado, levou o negócio a outro, mais esperto, negócio esse que foi o começo da fortuna monumental do hoje comendador José Bacelar da Silva (bem, este é um nome suposto). Mas o verdadeiro é parecido.

Quero dizer com isto que nunca tive bossa para homem de negócios. E foi assim que me deixei ficar pela zona mansa dos teatros populares onde nesse tempo a vida era agradável, onde era fácil rir de tudo e de todos, sem a hoje dominante preocupação de que o artista tem de viver á maneira ostensiva dos milionários. Luís Peixoto e Olegário improvisavam monólogos, enquanto Procópio declamava trechos de Molière tendo deixado em casa, fechado á chave, Joracy Camargo, que, só assim, terminava as peças já em ensaios. No palco ensaiava-se. E pela madrugada aparecia o jovem Dorival Caymmi, de violão debaixo do braço, que, com tranquila humildade, vinha cantar os seus sambas tão saborosos como os quitutes da sua velha Bahia...

Leitor: o caso é o seguinte. Procurou-me, ontem, um repórter da revista «Manchete». Trouxe-me cinco perguntas para que eu lhe falasse do ambiente teatral do Rio de Janeiro na época famosa dos grandes «shows» apresentados pelos casinos, nos tempos em que o jogo era permitido nas praias cariocas. Passei por isso a manhã recordando o passado, e foi isso que me levou a transbordar o assunto para esta carta, embora desse passado, hoje, como se diz no velho samba: — Tudo é cinza, nada mais...

Dulcina, com seus «tics» e seu jeito pernóstico de sacudir os ombros e as palavras, era a actriz da moda. Admirei-a em duas ou três peças no velho «Alhambra» (que ardeu pouco depois) onde representava comédias de «boulevard» as mesmas que eu vira em Lisboa no elenco do Erico Braga. Ficou-me a ideia de uma falsa parisiense agitando-se num ambiente suburbano. Vi Jaime Costa comendo franguinhos numa interpretação de Dom João VI. Aplaudi Italia Fausta, a gorda Conchita, Iracema de Alencar. E até Alma Flora. Mas estou indo talvez longe de mais no desejo de inventar monstros sagrados *nos palcos cariocas da década de 40. Conheci o autor Oduvaldo Viana, talvez excessivamente orgulhoso dos seus êxitos, mas nunca tive intimidade com o cantor das multidões, Vicente Celestino, de voz extensa e vibrante, verdadeiro ídolo da pequena burguesia, e que ainda hoje tem, comovedoramente, suas noites de glória. Deus o conserve! Noel Rosa, conhecido como o* filósofo do samba, *morrera anos atrás. No seu enterro, contaram-me, o povo seguira o ataude cantando, num coro imenso, as «Pastorinhas», ao som de réco-récos e pandeiros. Conheci Vila-Lobos e não simpatizei com ele. Depois quando comecei escutando as suas musicas vivi momentos de surpresa e encanto. O homem, afinal, era mesmo um génio. Mas nunca mais tive oportunidade de lhe falar. Vila-Lobos e Candido Portinari são as impressões mais altas na minha admiração pelos artistas do Brasil. Posso acrescentar ainda o nome de Carlos Drumond de Andrade.*

Foi assim que tomei contacto com o Rio de Janeiro de há um quarto de século. Vem de esse tempo, também, a minha simpatia por esse povo que sempre sabe sorrir, mostrando os dentes brancos, a luzirem em rostos nos mais variados tons de chocolate. Sua alegria. Seu amor pela musica. Sua verdadeira religião do Carnaval. Sim, uma autêntica religião. O melhor Carnaval a que assisti, e não falhei a nenhum, desde então, foi o de 1940. O ultimo antes da Grande Guerra. Hoje, no Carnaval, o carioca sai de casa para ver o Carnaval dos outros. Em 1940, não posso esquecê-lo, era toda a cidade nas ruas, cantando, rindo, dançando, vestindo as mais curiosas fantasias, marchando em divertidos blocos, no desejo de tomar parte, de fazer a festa, *e não de* ver a festa, *como acontece actualmente quando as famílias saem de casa com a seriedade cívica de quem vai assistir ao patriótico* desfile do 7 de Setembro. E *ninguém se diverte. Porque uns pensam apenas em exibir-se para serem aplaudidos. Outros vão, mas preocupados com os problemas que os esperam após a Quarta-Feira de Cinzas...*

Um dia, estava eu no teatro «Republica», com o elenco de Beatriz Costa e Oscarito, e vieram convidar-me para dirigir os espectáculos do então glorioso e feérico *Casino da Urca. Fui. E durante cinco anos, com um patrão, Joaquim Rolla, a quem os milhões da roleta e do «bacarat» tudo permitiam, fiz, como se diz em gíria,* misérias. *Espectáculos de luxo e riqueza, com elencos onde brilhavam os mais notáveis nomes internacionais da época. Luxo! Luxo! Luxo! Dinheiro! Lembro-me agora de uma anedota dessa época. Um juiz meu conhecido, sentado, de madrugada, numa mesa do «Golden--Room» da Urca, contava-me casos de processos em que actuara. Falando com um crioulo já preso por ladrão quatro ou cinco vezes, dissera-lhe:*

— Mas você não tem vergonha? Um homem forte, sadio, podendo trabalhar...

E o negão *respondendo com um sorriso tranquilo:*

— Vergonha porquê, seu juiz? *Se há pessoas que podem ser roubadas, evidentemente que tem de haver ladrões!*

P. S. n.º 1 — *Trecho de entrevista que acabo de ler num jornal:*

«Repórter: *o senhor parece ter os professores em alta conta...*

Harold Wilson, novo primeiro-ministro da Inglaterra: *Politica é educação».*

Li e fiquei assombrado. Onde? Onde é que politica é educação?

P. S. n.º 2 — *Outra coisinha que li: as conclusões de uma comissão encarregada de estudar o caso do livro português no Brasil. E' secundário. O que já defendi nestas cartas foi, e isso é que é importante, o problema do AUTOR PORTUGUÊS no Brasil. Essa é a unica coisa que, de facto, tem importancia cultural (vendo o caso com olhos realistas). A divulgação do AUTOR PORTUGUÊS só pode ser feita com colecções (arte, poesia, ficção) editadas no Brasil, por firmas de grande capacidade industrial.* — C. de G.

Cineclube Católico

Com o filme de Wolfang Staudte «Serenata dos canhões» o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º, telefone

A 6%

Empresta-se para prédios. Qualquer prazo. Tel. 553229.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Azeredo Perdigão **agradeceu ao «Diário de Lisboa»**, em termos de cativante simpatia e estima, **as referências feitas no nosso jornal** ao II Relatório do Presidente **da** Fundação Calouste Gulbenkian.

Do brigadeiro Carlos de Campos Andrada, director do Colégio Militar, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao noticiário das cerimónias da abertura solene do ano lectivo de 1964/1965, naquele estabelecimento de ensino.

Greves em Itália

ROMA, 8. — (R.). — Os ferroviários italianos pertencentes aos sindicatos comunistas e independentes iniciaram hoje uma série de greves em apoio dos pedidos de aumentos de vencimento e melhoria da previdência.

Os membros do sindicato comunista receberam instruções para suspender o trabalho, todos os dias, durante quatro horas e meia e os filiados no sindicato independente estão hoje em greve por 24 horas.

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

tem o prazer de comunicar que abrirá amanhã uma Dependência em Santa Apolónia (Rua Jardim do Tabaco, N.º 84), em Lisboa, com o fim de facilitar a todos uma melhor utilização dos seus serviços.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PASSE PALA

A SORTE NÃO DIS

CASA DA S

Extracção de onte

2.º PRÉMIO —
200 CONT

3.º PRÉMIO — I
100 CONT

Mais dois números com o carim

CASA DA S

Do bilhete N.º 7.253, a CASA DA S seu carimbo, 10/20 que, por intermédi Vítor Manuel Dias, havia adquirido no de Lisboa, os quais apresentavam já o quisitante. Essas fracções faziam parte nas de bilhetes comprados pela CASA I de Outubro.

Cham com mestre apreci existe

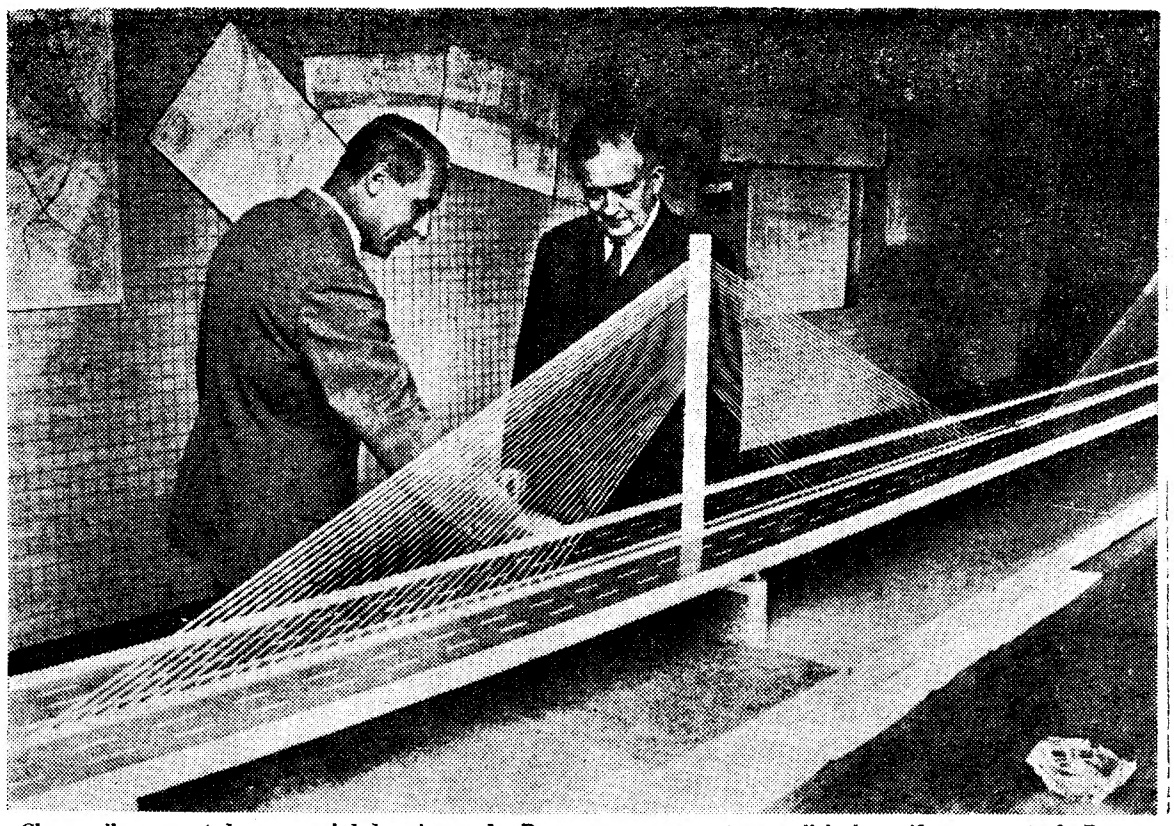
PI

(Co

os hipop seu «hal gem ag de uma junto da o que s cha mot Foi e coberta» Com efe gação e popótam quietas junto a curiosid tes. Plác darem» listas (noutras mes nad reza, m Mais af a atitud outro h guir a

● Um vo..

Mais a ra quase riante ve dilo tom velmente Junto de ças pass



Chamam-lhe, com toda a propriedade, «harpa do Reno» — a nova ponte que aliviará o tráfego ao norte de Bonn, com 143 mil habitantes. Vai ser suspensa nos dois pilares por meio de apenas 80 cabos de aço. O primeiro burgomestre de Bonn, dr. Daniels (á direita) e o seu edil de obras publicas, Schubert, que na nossa fotografia estão apreciando a maqueta da ponte, calculam que esta estará concluída em Julho de 1967. A ponte actual, a unica que existe em Bonn, reconstruída em 1949, já não pode dar vazão ao movimento de 3500 automóveis que atravessam o Reno, por hora

PELOS CAMINHOS DO AR

(Continuação da 1.ª página)

os hipopótamos e os crocodilos no seu «habitat» natural. Foi uma viagem agradável, primeiro, através de uma boa estrada asfaltada, até junto daquele curso de água, após o que se tomou lugar numa lancha motorizada, rio acima.

Foi então o princípio da «descoberta» da verdadeira Africa... Com efeito, algum tempo de navegação e foram avistados vários hipopótamos a banhar-se nas águas quietas e barrentas do Incomati, junto a uma das margens. Houve curiosidade divertida dos visitantes. Plácidamente, sem se «incomodarem» com a presença dos jornalistas (o que nem sempre sucede noutras paragens), os paquidermes nadaram com manifesta ligeireza, mergulhando aqui e além. Mais afoitos (ou mais propensos a atitudes de desafio...), um ou outro hipopótamo tentava perseguir a lancha.

● Um crocodilo compreensivo...

Mais adiante, numa língua de terra quase integrada na densa e luxuriante vegetação, um enorme crocodilo tomava banhos de sol, provàvelmente digerindo farto banquete... Junto dele, bandos de elegantes garças passeavam transquilamente — e algumas delas, de quando em vez, colaboravam na limpeza da dura carapaça do sáurio, quais operários que cuidassem do casco de um navio em doca seca... Nas árvores próximas, empoleiradas, aves exóticas emprestavam colorido e animação á paisagem.

O barco dos jornalistas, governado por mão experiente naquelas andanças, aproximou-se tanto quanto possível do «pousio» do crocodilo, que a coisa alguma prestava, aparentemente, atenção. Apenas abriu duas ou três vezes a bocarra, talvez enfadado... Um dos nossos camaradas, mais entusiasmado com os requintes da arte fotográfica, e após «bater» várias supostas chapas, só tardiamente deu pelo lapso da falta do rolo na máquina, tendo assim perdido algumas fases de uma reportagem gráfica...

Uma hora e tal depois da largada, retrocedeu-se para o local da atracação, e novamente se puderam admirar os hipopótamos (algumas fêmeas a conduzir as crias), um espectáculo verdadeiramente admirável.

● Almoço de confraternização

O excelente programa organizado pelo sr. Manuel Frade, delegado da TAP em Lourenço Marques, compreendeu, depois, um almoço regional, no restaurante «Costa do Sol», á beira-mar. Naquele extenso areal que leva até á praia da Polana, a presença de banhistas era ainda limitada, pois estamos aqui no início da época balnear. No entanto, dezenas de sul-africanos, que constituem a origem da quase totalidade dos turistas estrangeiros no Sul de Moçambique, deliciavam-se com a excelência do clima, a influenciar a temperatura amena da água do mar.

O almoço foi presidido pelo sr. eng. Vaz Pinto, nele participando as principais autoridades da cidade, além dos jornalistas de Lisboa e de Luanda e dos colegas moçambicanos. Entre os convidados contava-se também o sr. eng. José Maria Seguro, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que viajou, de igual modo, na referida carreira inaugural.

Aos brindes, diversos oradores enalteceram o labor da TAP, tendo usado, por fim, da palavra o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela empresa, que, em resumo, anunciou a entrada ao serviço, no próximo ano, do prolongamento da pista da Beira, a permitir a aterragem dos jactos de longo curso. Assim, deixar-se-á, num futuro breve, de fazer escala em Salisbury, voando-se de Luanda directamente á Beira, onde então, haverá transbordo para Lourenço Marques, em aparelhos convencionais — «Super G». Não deixou também de apontar a conveniência de se intensificar um intercambio constante entre os jornalistas da Metrópole e do Ultramar.

● Alguns aspectos de Lourenço Marques

Nestas despretensiosas crónicas de uma viagem a decorrer em velocidade, conforme a índole do transporte que utilizamos, não existe — nem podia existir — a pretensão de estudar os aspectos e implicações da vida das cidades onde permaneceremos, aliás por escasso tempo. Apenas temos o propósito de alinhavar breves notas impressivas, susceptíveis de lançar alguma luz sobre a vida desses mesmos aglomerados populacionais.

Já tivemos ocasião de referir que Lourenço Marques (e essa primeira impressão confirmou-se depois no resto de tarde livre após o almoço da «Costa do Sol») é uma cidade que impressiona o visitante pela sua beleza e traça urbanística, pela tranquilidade do seu labor quotidiano, pelas ruas e avenidas extensas, limpas, onde as acácias rubras ou os jacarandás, já em princípio de floração, além de proporcionarem um efeito surpreendente, agradável á vista, sugerem uma especial suavidade na paisagem citadina — um ambiente de agradável frescura. O clima pode considerar-se regular. Estamos agora na estação quente e chuvosa (Novembro a Março). A outra estação, fresca e seca, vai de Abril a Outubro.

Acentue-se, no entanto, que a estada na capital moçambicana é agradável em qualquer época do ano. De uma maneira geral, o vestuário pesado de agasalho é dispensável, embora certas noites e manhãs possam ser bastante frescas. O turista que procura a orla marítima, encontra aqui, como dissemos, boas praias. Ainda perto de Lourenço Marques, fica a praia da Macaneta (dispondo de óptimos pesqueiros) e as praias da ilha da Inhaca, situada á entrada da baía.

Removidas algumas demoras escusadas á pasagem da fronteira terrestre (por vezes, no ponto fronteiriço com o Transval, os automobilistas perdem horas...) e intensificada ainda mais a rede hoteleira, dispondo, todavia, de boas unidades, a urbe poderá continuar a expandir-se no plano turístico, tanto assim que pode oferecer ainda outros aliciantes atractivos, pois a província é vasta e proporciona ao visitante as panoramicas mais diversas, desde os locais de interesse histórico até ás zonas de pesca e caça grossa, com os aparatosos «sáfaris».

Mas o turista encontra ainda, em Lourenço Marques, uma vida nocturna intensa, com centros de diversão muito animados: «boites», «cabarés» característicos na zona do porto (a «célebre» Rua Araujo, onde a discriminação racial sofre um evidente desmentido, mesmo no que respeita aos sul-africanos e outros povos brancos), casas de folclore moçambicano (um tanto desvirtuado...) — e até retiros fadistas, á boa maneira lisboeta. Nada falta, portanto.

Fica para depois o apontamento de mais alguns aspectos, muito em especial no que toca á movimentação do porto e dos caminhos de ferro — que oferece curiosos aspectos.

C. M.

PALAVRA...

NÃO DISPENSA A

DA SORTE

tracção de ontem

RÉMIO — 7.253

CONTOS

RÉMIO — 11.641

CONTOS

ros com o carimbo da Sorte da

DA SORTE

53, a CASA DA SORTE vendeu, com o ue, por intermédio do contratador Sr. via adquirido no «mercado» de lotarias presentavam já o carimbo de outro reções faziam parte de um lote de dezeados pela CASA DA SORTE, no dia 29

Saluzena

ARTES PLÁSTICAS

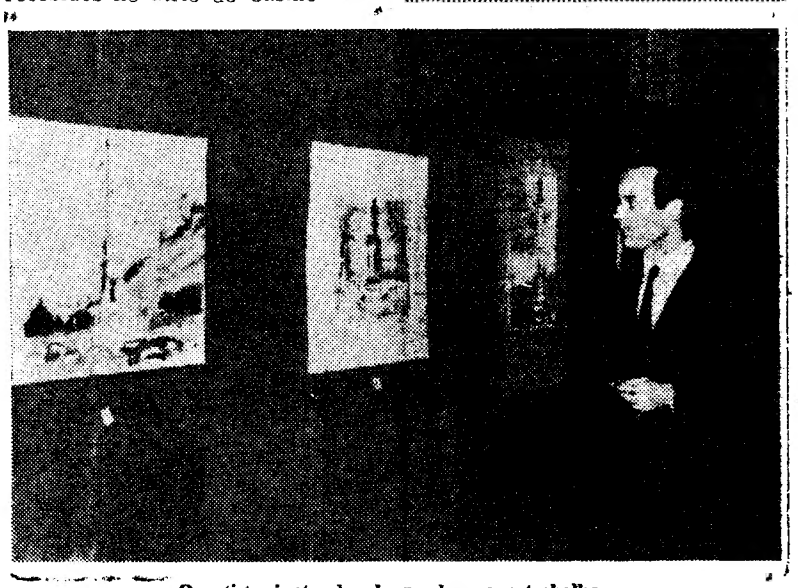
Infante do Carmo

expõe no Casino Estoril

Consagrado há muito pela crítica, o jovem pintor Infante do Carmo continua a desenvolver uma actividade artística digna de nota, como se comprova pela exposição de trabalhos seus ontem inaugurada no átrio do Casino Estoril. Ao todo, o certame reune treze magníficos óleos, tendo por tema Lisboa e a Costa do Sol. Em todos está bem patente a garra do artista, de quem Jorge Barradas diz, no catálogo da exposição: «Infante do Carmo parece recear as espadeiradas violentas do duelo entre a Luz e a Sombra. Os pincéis, na sua mão nervosa, esmagam a tela apressados, raivosos: parece recear que o surpreendido se lhe escape».

Esta exposição, que é a 11.ª promovida este ano pela secção cultural da Sociedade Estoril-Sol, estará patente ao publico até ao próximo dia 18.

A cerimónia inaugural reuniu numerosos convidados, que foram recebidos no átrio do Casino Estoril pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol.



O artista junto de alguns dos seus trabalhos

O 53.º ANIVERSÁRIO

do Ginásio do Alto do Pina

O Ginásio do Alto do Pina comemora, a partir de hoje, o seu 53.º aniversário. Às 22 horas, será prestada homenagem aos sócios fundadores, sendo entregues emblemas aos que completem 25 anos de filiados, seguindo-se um baile, abrilhantado pelo conjunto Fernando Beleza. Depois de amanhã, ás 22 horas, efectua-se o sorteio para resgate de diversos títulos de empréstimo que se encontram em poder de associados.

As comemorações prosseguem nos dias 11, 15, 22 e 29, com bailes, actividades desportivas e uma sessão solene.

Seiscentos estudantes ultramarinos

fizeram hoje uma excursão à região de Setúbal

Como já vai sendo tradicional, todos os anos a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos organizou uma Semana de Recepção aos Novos Alunos, na qual se incluem significativos actos de convívio académico.

Para assinalar o começo dessas festividades, que se prolongam até ao dia 14, realizou-se hoje um passeio á região de Setubal. Pouco depois das 8 horas uma extensa caravana de autocarros saiu da Praça do Comércio, transportando cerca de seiscentos rapazes e raparigas naturais do Ultramar, que estão a estudar no Continente. Estes, visitaram durante o dia várias localidades, entre elas Arrábida, Sesimbra, Setubal, etc. O almoço, que foi uma magnífica jornada de convívio e camaradagem, decorreu no restaurante Muxito, em Vale de Gatos.

O programa da «Semana» inclui: dia 9, cumprimentos ao reitor da Universidade Técnica; dia 10, cumprimentos ao reitor da Universidade Clássica e sarau no Teatro Monumental com a colaboração do Coro Universitário de Lisboa, do Grupo de Danças Regionais do Orfeão Universitário do Porto e da Tuna Académica de Coimbra; dia 11, cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa; dia 12, conferência do dr. Alexandre Lobato, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; dia 13, inauguração das actividades do Círculo de Cinema no corrente ano lectivo no Cinema Tivoli, com a exibição do filme «Jovem Mentiroso»; dia 15, tarde de confraternização e encerramento da «Semana de Recepção», em que actuarão duas orquestras, na Feira Industrial de Lisboa.

A NOVA SEDE

da Casa de Ourém

Esta tarde, a Casa de Ourém inaugurou a sua nova sede, na Rua da Palma, 288.

Ao acto assistiram, além dos seus dirigentes e de numerosos sócios, representantes de diversas agremiações regionalistas.

POR 1 040$00

VÁ A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

O primeiro carregamento de minério

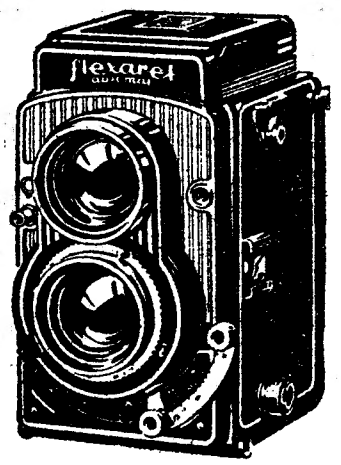
transportado pelo novo caminho de ferro da Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — No novo cais de minérios da Matola, inaugurado oficialmente pelo sr. almirante Américo Thomaz, em Julho passado, quando da sua inesquecível visita a Moçambique, começou hoje a ser carregado, no navio japonês «Arika», o primeiro minério vindo pelos Caminhos de Ferro e Minas de Ferro da Suazilandia, cuja inauguração ocorreu anteontem.

A nova linha férrea contribui decisivamente para um maior movimento na zona portuária de Lourenço Marques, devido aos grandes e rápidos carregamentos que vão passar a ser feitos naquele cais, dotado de um novo sistema de carregamento, já aplicado ao «Arika».

O novo cais de minérios situa-se a montante da Baía, na área da Vila da Matola e a jusante das actuais estancias de madeiras. Tem 200 metros de comprimento e está fundado á cota de 12 m, o que permite a atracação de grandes navios de 65 000 toneladas, construídos expressamente para transporte de minérios, tendo-se criado á sua frente uma zona dragada aquela mesma cota, para uma segura permanência dos barcos.

FLEXARET
AUTOMÁTICA
MODELO VI



A MAQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

À venda sómente nas boas casas da especialidade

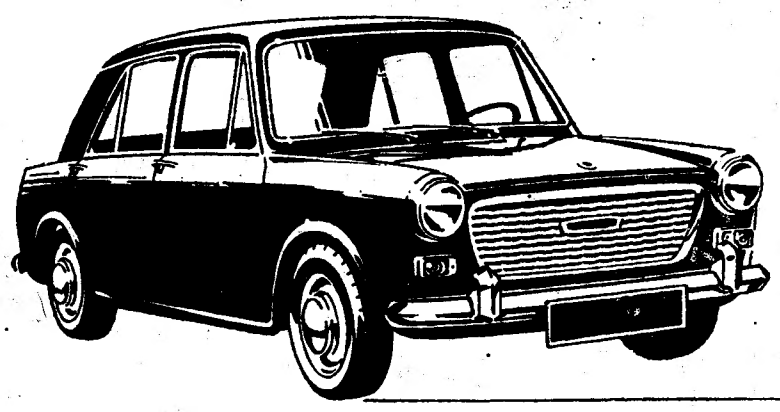
Preço sensacionalmente moderado esc. 2.400$00

DISTRIBUIDORES:

Estabelecimentos
M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46, 1.'
Tele. 361545 — LISBOA

AUSTIN
OFERECE-LHE SEGURANÇA

CONTROLO NAS CURVAS
GRANDE ESTABILIDADE
SUSPENSÃO HIDROELÁSTICA
PATENTE REGISTADA



AUSTIN 1100

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13
Partida às 7.30 horas
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telefs. 724957 - 711531
Autocarros
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971/2

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

J.J.GONÇALVES SUCRS.

LISBOA•PORTO•ÉVORA•BRAGA•SANTARÉM•AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

oy Finnlines LTD
HELSINQUIA

para:
ARBATAX, NÁPOLES, SAVONA, BARCELONA, TARRAGONA e BURRIANA
carrega em 16 do cte.
o m.s. «FINNSTAR»

para:
BARCELONA, SAVONA, LIVORNO, CIVITAVECCHIA e NÁPOLES
carrega em 30 do cte.
o m.s. «FINNBOARD»

Os Agentes Gerais:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

SENSACIONAL!

A firma A. SANTOS SILVA, Rua Passos Manuel, 4-A vê-se forçada com a chegada de novas remessas e absoluta falta de espaço a vender por preços excepcionais:

TELEVISORES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS
MAQ. DE LAVAR, FOGÕES, ETC.

NÃO PERCA V. EX.ª A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE A CASA:

A. SANTOS SILVA

R. Passos Manuel, 4 - A — Telefones 736598 - 537957

A vida de João XXIII será contada em cinema numa forma original

* Há grande expectativa à volta da película

ROMA, 8 — (F. P.) — O realizador Ernanno Olmi começou, em Sotto il Monte, perto de Bérgamo, o filme sobre a vida do papa João XXIII, intitulado «E veio um homem». Esta notícia teve um efeito de uma bomba nos círculos do cinema. Alguns produtores ficaram com pena de não terem eles próprios feito a película. «Este género de filme dá sempre lucro... como foi possível que tivéssemos olvidado o tema?» Muitos são os que se interrogam: «Como é que Olmi vai tratar o assunto?»

Com efeito, a produção de Ernanno Olmi («O emprego», «Os noivos», etc) é considerada «difícil».

Existe nela uma investigação psicológica e intelectual ausente dos temas simplistas da imensa maioria dos filmes dos ultimos anos.

«Havia — disse-nos Vincenzo Labbela, principal argumentista de «E veio um homem» — até agora duas maneira de tratar as biografias. A americana, que consiste em pegar num actor de renome, e dar-lhe as feições do indivíduo biografado. Em seguida, usar milhões de dólares em figuração e cenários, para realizar uma superprodução. A segunda maneira, menos fácil, consiste em fazer, muito simplesmente, uma montagem de documentos e de filmes de actualidades, comentando as imagens com um texto á medida. Consegue-se sempre o objectivo desejado».

NÃO HAVERÁ ACTOR MASCARADO DE PAPA

«No filme de Olmi não haverá actor mascarado de Papa, ou Papa mascarado de actor, a que é sensívelmente o mesmo. Haverá o Papa sem que seja o Papa... Eu explico: Uma personagem, vestida normalmente, neste caso Rod Steiger, falará do homem cujo destino é ocupar o trono pontifício. Indicará as principais fases da sua existência. Interpretará, mesmo por vezes, cenas da vida de Angelo Giuseppe Roncalli. Mas sempre vestido normalmente.

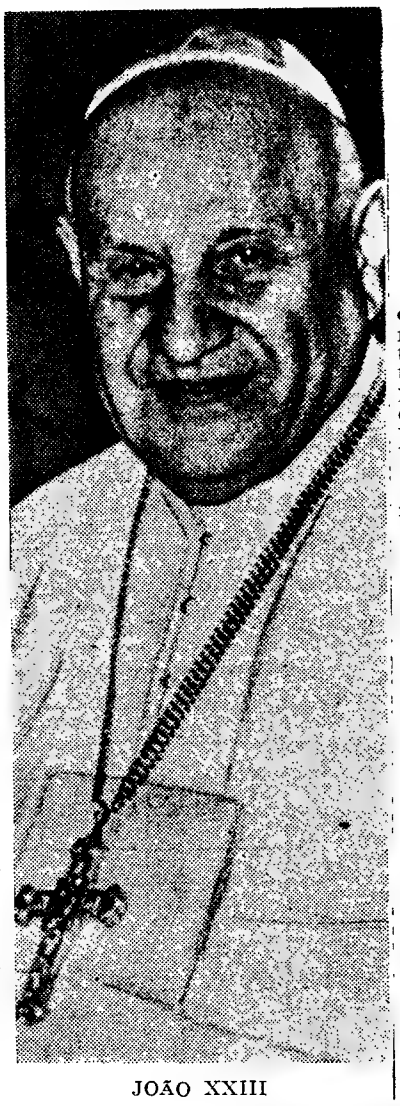
O DIALOGO É COM BASE NO «DIARIO DA ALMA»

Todas as palavras ditas são citações do livro de João XXIII «Diário da Alma», livro que contém passagens proféticas acerca da missão para que iria ser chamado nos ultimos anos da sua vida.

Esta co-produção franco-italiana, colorida, será rodada em cenários naturais, tal como hoje existem, e nela surgirão os habitantes actuais desses cenários. Tudo dependerá, aliás, do «medianeiro», que terá que levar a cabo uma autêntica «transferência» de personalidade. Este papel está entregue a Rod Stigle.

Olmi encontra-se em Sotto il Monte, aldeia natal de João XXIII. Vai, em seguida, a Sófia, Istambul, Paris e Veneza, antes de chegar a Roma, onde monsenhor Roncalli desempenhou diversas funções.

«E veio um homem», termina quando o fumo branco sai da chaminé da capela sixtina, e com um pequeno comentário alusivo que se pode resumir na frase: «É um homem bom, mas um Papa de transição». Trata-se, pois, da vida de Angelo Giuseppe Roncalli antes de ser elevado á chefia da Igreja.



JOÃO XXIII

Não foi a política externa de «K» que provocou a sua demissão

—revelou ao «Unitá» um membro da delegação a Moscovo do P. C. italiano

ROMA, 8 — (F. P.) — O «Unita», órgão do Partido Comunista italiano, publica uma entrevista com os três membros da delegação do partido que foi a Moscovo «pedir explicações» acerca da substituição de Kruchtchev na chefia do Governo e do Partido Comunista soviético.

Paolo Bufallini, membro do Directório e da Comissão Central, refere-se, nas suas declarações, aos erros de Kruchtchev, á violação do princípio da direcção colegial com decisões unilaterais, ás iniciativas no domínio agrícola e na política económica, ás frequentes reformas na administração e na organização do partido, como sendo as razões que levaram ao afastamento. A direcção pessoal dava valor excessivo e quase exclusivo ao papel do dirigente mais importante. Consequentemente, este método era um obstáculo á realização da linha preconizada pelo vigésimo congresso.

Acerca da política externa de Kruchtchev, diz Bufallini: «Os camaradas soviéticos declararam-nos que as questões de política externa não foram discutidas na reunião da Comissão Central em que se decidiu demitir «K». Apenas se pôs em relevo que o Partido Comunista e o Governo soviético continuariam com firmeza a sua política de paz, de acordo com a linha estratégica da coexistência pacífica entre os Estados com regimes diferentes».

Quanto a Enrico Berlinguer afirma «que não se devem tirar conclusões apressadas acerca da melhoria das relações sino-soviéticas». Frisou, por outro lado, não haver concordancia entre os partidos comunistas italiano e soviético sobre as questões do «desanuviamento democrático na sociedade socialista».

O público espanhol vai conhecer a vida de Franco em cem minutos

MADRID, 8 — (F. P.) — A vida de Franco em cem minutos: E' o que o filme «Franco, ese hombre» vai apresentar na próxima quarta-feira ao publico espanhol que, pela primeira vez, penetrará na intimidade de um chefe de Estado pouco dado a familiaridades.

Realizado por José Luís Saenz de Herédia — primo de José António Primo de Rivera, o fundador da Falange — é autor do guião um profissional do cinema, José Maria Sanchez Silva, autor do conto «Marcelino, pan y vino».

A CADELA AMAMENTA A CRIANÇA

TURIM, 8. — (F. P.) — Uma cadela amamenta uma criança de dez meses, do sexo masculino, numa choça dos arredores de Castagnole Lanze, no Piemonte. Com efeito, Mariolino, assim se chama a criança, cuja mãe não tem leite suficiente, pôs-se a mamar numa cadela que acabava de ter crias. Ninguém o impede e a avó diz: «O leite agradá-lhe e fez-lhe passar uma tosse má que ele tinha».

A criança apresenta-se robusta, a despeito das péssimas condições em que vive, dada a miséria dos seus.

OS KURDOS DO IRAQUE VÃO LUTAR DE NOVO PELA SUA AUTONOMIA

BEYRUTH, 8 — (A. N. I.) — O chefe kurdo Mullá Mustapha Barasani, cortou definitivamente com o Governo do Iraque e tenciona lutar pela completa autonomia dos kurdos, instalados na parte norte do Iraque — segundo as informações fidedignas que chegam á capital libanesa.

Surgem, assim, novas ameaças no Iraque, precisamente numa alestão a tentar pôr fim á guerra ciforças realistas e governamentais tura em que no vizinho yemen as vil — que já dura há dois anos — entre as duas facções.

Barasani acusa o presidente do Iraque, Abdessalam Moamed Aref, de não cumprir as condições do acordo de tréguas estabelecido em Fevereiro deste ano.

Num «memorandum» recebido em Bagdad a 11 de Outubro. Barasini renovou o seu pedido de concessão aos kurdos de uma administração política, militar, económica e cultural muito mais independente, mas as negociações que se seguiram não foram bem sucedidas.

O ANTIGO PRESIDENTE CELAL BAYAR FOI LIBERTADO PELO GOVERNO TURCO

ISTAMBUL, 8 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Republica da Turquia, Celal Bayar, de 80 anos, que cumpria a pena de prisão perpétua a que fora condenado num julgamento em que foi acusado de «irregularidades administrativas», foi libertado a noite passada.

Acometido de violento ataque cardíaco, quinta-feira passada, na prisão de Kayserj, nesta cidade, o seu estado de saúde era, aliás, muito precário há vários meses. Bayar saiu da prisão numa ambulancia, para Ankara, acompanhado pela filha unica, Nilefu, pois dois médicos e por uma forte escolta de Polícia.

O informador do Ministério da Justiça declarou ontem, á noite, que o antigo presidente Bayar estava agora «completamente livre».

A vinda a Lisboa do navio «Savannah»

(Continuação da 1.ª página)

deste ano á Europa, o navio estará aberto aos visitantes nos portos de Lisboa, Barcelona e de Nápoles.

O «Savannah», que regressa a Nova York a 18 de Dezembro, descarrega em Nápoles ferramentas destinadas a uma escola das Nações Unidas, em Turim, que prepara estudantes dos países subdesenvolvidos, e em Lisboa um carregamento de máquinas destinadas á industria portuguesa.

● «FERRAMENTAS PARA A LIBERDADE»

As ferramentas, transportadas gratuitamente, foram oferecidas por firmas industriais particulares de uma organização denominada dos Estados Unidos, por intermédio «Ferramentas para a liberdade», interessada em treinar rápidamente homens das nações de independência recente, no uso das técnicas modernas.

O navio nuclear fez a sua primeira viagem á Europa em Junho e Julho deste ano, tendo visitado portos da Alemanha, da Irlanda e da Inglaterra. Em Agosto e Setembro fez uma segunda viagem, escalando a Noruega e a Dinamarca e, numa terceira viagem, em Outubro, escalou a Holanda, a Bélgica e a França.

● UMA SEMANA EM LISBOA

O «Savannah», que deve permanecer sete dias em Lisboa, chega a este porto, com 30 passageiros a bordo e a referida carga destinada á industria portuguesa, no próximo dia 17.

O comandante do «Savannah», capitão David B. Mcmichael, declarou ontem aos jornalistas que tem o maior prazer em levar o seu navio, pioneiro da era atómica, a Portugal — um país de pioneiros do mar.

Esta será a sua primeira visita a Portugal — uma visita ansiosamente desejada tanto pela tripulação como pelos oficiais do «Savannah» — disse ainda o comandante Mcmichael.

O «Savannah», que é a concretização de um projecto elaborado em conjunto pela Administração Marítima e pela Comissão de Energia Atómica norte-americana, foi construído para o Governo dos Estados Unidos por uma companhia particular nacional.

Magalhães Pinto afirmou: «Se Lacerda for para o céu prefiro ir para o inferno»

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — «Lacerda já ganhou» é o «slogan» dos partidários mais acérrimos do governador da Guanabara e mostra bem o ambiente com que começou, ontem, á tarde, a convenção da União Democrática Nacional. Hoje, a convenção deve pronunciar-se acerca da candidatura de Carlos Lacerda ás eleições presidenciais de 1966. Vinte e duas das 23 delegações que representam os directórios «udenistas» de todos os Estados brasileiros pronunciaram-se já a favor de Lacerda. A unica delegação que não o fez, foi a do Estado de Minas Gerais, cujo governador, Magalhães Pinto, é adversário irredutível de Lacerda. Magalhães Pinto disse: «se o meu colega da Guanabara for para o céu, prefiro ir para o inferno...».

Jurídicamente falando, a convenção da U. D. N. pouca importancia tem, pois no princípio do ano próximo, o Governo deve apresentar no Congresso federal um projecto de lei que modifica o estatuto dos partidos políticos e o regime das campanhas eleitorais. Ao que consta, nos termos da nova lei, as candidaturas só poderão ser apresentadas oficialmente seis meses antes das eleições presidenciais, e qualquer convenção, para ser válida, tem que realizar-se com a presença de representantes do supremo tribunal eleitoral. Deste modo, a «nomeação», hoje, de Carlos Lacerda, será mais uma indicação do que uma homologação.

O governador da Guanabara não assistiu á sessão inaugural da Convenção, embora tivesse chegado a São Paulo a tempo de o fazer. Fez-se representar pela mulher, D. Letícia Carlos Lacerda.

Está tão certo de receber o apoio dos 388 convencionais, reunidos no edifício do jornal «A Gazeta», que já escreveu o discurso de agradecimento. Este discurso é, segundo fontes afectas ao governador, uma autêntica plataforma eleitoral, um programa completo de Governo.

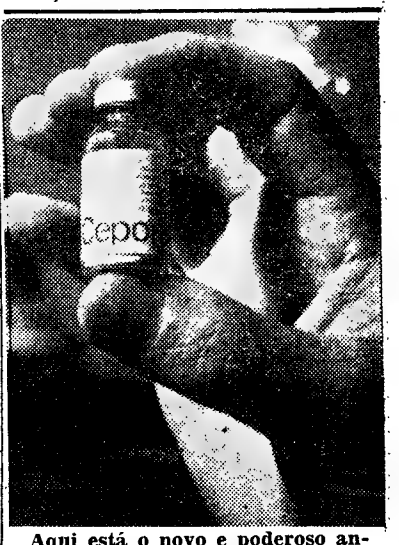
UM CARRO DA POLÍCIA QUASE CHOCOU COM O DE JOHNSON

FLORESVILLE (Estados Unidos), 8. (A.N.I.)—O presidente Johnson ia sendo ontem vítima de um acidente de viação: um carro de patrulha das estradas ia embater no carro aberto em que seguia o presidente, mas que o governador Connaly que ia ao volante, conseguiu manobrar de maneira a evitar o choque. Johnson, num gesto instintivo, levantou os braços para proteger a cabeça.

PRISÕES EM ZANZIBAR

NAIROBI, 8. — (F. P.) — Duzentas pessoas, sobretudo árabes e muçulmanos, teriam sido presas a semana passada em Zanzibar, segundo se soube nesta capital.

Essas prisões foram efectuadas, a título preventivo, por se temer uma sublevação contra o Governo.



Aqui está o novo e poderoso antibiótico, há dois dias anunciado pelos cientistas britânicos: «Ceporin». As vantagens deste medicamento, cujo estudo se iniciou em Itália há cerca de 20 anos, parece serem inúmeras. A utilização da «Ceporin» oferece, segundo se anuncia, mais vantagens do que a penicilina, o que a torna uma draga quase miraculosa

Saluzena
Diario de Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

Novos aspiradores de vácuo

A Industria britanica apresentou, recentemente, novos aspiradores de vácuo de diversos modelos. O primeiro dos modelos apresentados tem já larga utilização em aeroportos e em garagens de recolha de veículos de transporte, pois produz correntes de ar de grande volume e a altas velocidades, eliminando, desse modo, o pó, e impulsionando-o, se necessário, através de sistemas de tubagens permanentes. Um dos modelos possui um motor eléctrico trifásico de 5 cavalos.

Qualidade principal — além do pó, sorve, também, desperdícios que não sejam de exageradas dimensões.

As despesas dos correios

e as facilidades postais

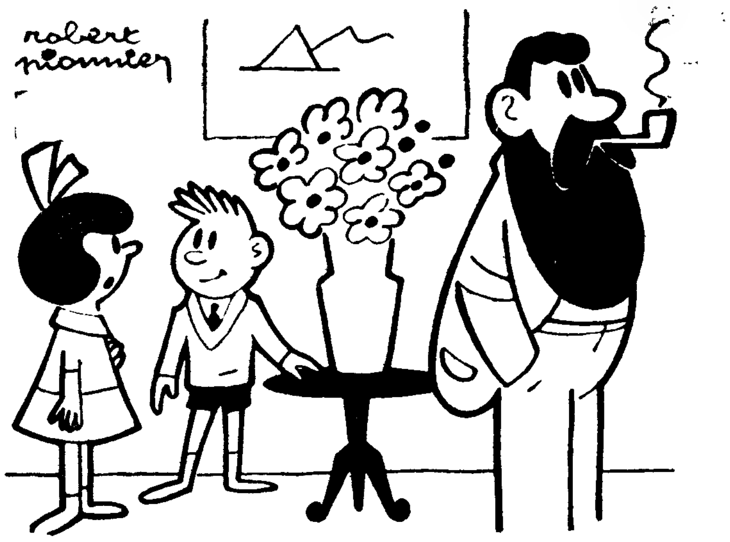
As despesas do pessoal dos correios do Mundo inteiro são maiores do que as da manutenção de facilidades postais pròpriamente ditas. Na Inglaterra, a proporção é de 74 para 24; nos Estados Unidos, de 75 para 25; na França, de 70 para 30; na Alemanha, de 60 para 19, e no Japão, de 71 para 29.

UM TAQUÍGRAFO RAPIDÍSSIMO

Presta serviço na O. N. U., em Nova York, um taquígrafo espanhol que é dos mais rápidos de todo o Mundo. Em Heilderberg participa, agora, num concurso internacional da especialidade. Chama-se ele Luís Quijano, e já conseguiu tomar 235 palavras por minuto.

O porto de Copenhague

Em 1158, Copenhague não passava de um pequeno porto de mercadores. Hoje, porém, é o primeiro porto de entrada para a Escandinávia.

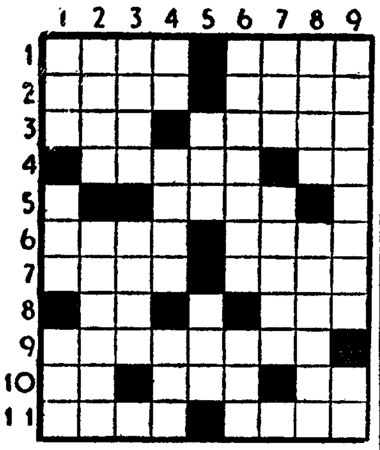


— Parece-te que, na festa do seu aniversário de casamento, o nosso pai apreciará uma bonita gravata?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3562



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Má. 2 — Engordura. Vagueia. 3 — Ena. Amolar. 4 — Fiz alusão a. Duas consoantes iguais. 5 — Pouco denso. 6 — Mãe de Ismael. Gostar muito de. 7 — Sumo. Rio de Portugal. 8 — Interjeição que exprime admiração. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 9 — Guarnecidas de arame. 10 — Preposição latina que designa movimento. Cincho. Pronome pessoal. 11 — Largo de Lisboa. Dêem mios.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Conjunção. Rio da Suíça. 2 — Ligava. Cidade de Portugal. 3 — Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto (quim). Cavaco. 4 — Ruim. Berro. Extremidade da mão. 5 — Nome de mulher. Oferecer. 6 — Recalcitram. Merecimento. 7 — Cantão da Suíça. Esqueça. 8 — Encolerizar. Lavraste. 9 — Deras marradas. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3561

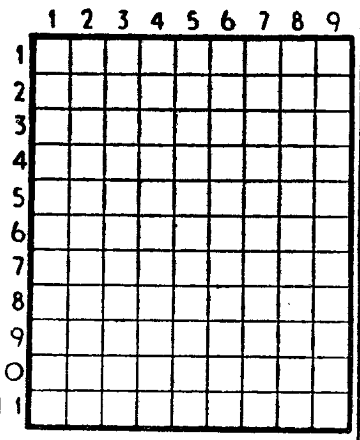
HORIZONTAIS: 1 — Remoçai. 2 — Am. MELHOR. 3 — Ler. Sais. 4 — Haia. Io. É. 5 — Arraia. Cr. 6 — Ea. Na. 7 — Bi. Assada. 8 — MD. Adem. 9 — Quer. Ali. 10 — Suarem. Ag. 11 — Sereias.

VERTICAIS: 1 — PALHA. Br. SS. 2 — Mearei. QUE. 3 — Rirá. Muar. 4 — Em. Aa. Adere. 5 — Mês. Ias. Rei. 6 — Olaia. Sa. Má. 7 — Chio. NADA. 8 — Aos. Cadela. 9 — Ir. Er. Amiga.

PROVÉRBIO: MELHOR É PALHA QUE NADA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7407



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. General de Napoleão. Artigo definido. 2 — Xaile das mulheres índias. Plano 3 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. A poesia. 4 — Chamara em socorro. 5 — Lugar de contenda. 6 — Artigo definido (ant.). Cólera. Lê. 7 — Passeio. Encolerizar. 8 — Vazio. Unidade de trabalho. 9 — Fútil. Possui. Nesse lugar. 10 — Gíria. 11 — Terra nova e arroteada de fresco. Enfeite.

VERTICAIS: 1 — Emprega. Cidade de Espanha. 2 — Represa onde se coloca o linho a curar. Luta. 3 — Raspa. Letra grega. Aqui. 4 — Colónia e protectorado britânico da Africa Ocidental, antigo reino de Socoto, entre o Daomé, o Chade e os Camarões. Bigorna de ourives. 5 — Ver. Mau humor. 6 — Igualei. Poder. 7 — Nome de mulher. Nota musical. Prefixo que designa estado. 8 — Serra de Portugal. Manada de porcos. 9 — Ecoa. Um dos Estados do Brasil.

Solução do problema n.º 7406

HORIZONTAIS: 1 — Castelão. 2 — Oro. Rei. 3 — Vã. Srs. Ar. 4 — Gramara. 5 — Pé. Malas. 6 — Tiro. Será. 7 — Orate. Tá. 8 — Remarca. 9 — Rs. Res. Só. 10 — Sio. Sul. 11 — Amassada.

VERTICAIS: 1 — Cova. Torre. 2 — Ara. Pires. 3 — Só. Geram. Sm. 4 — Sr. Otária. 5 — Erram. Éreos. 6 — Lesmas. Cs. 7 — Aí. Aleta. Sa. 8 — Arara. Sud. 9 — Brasa. Pola.

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA

A Associação Internacional de Hotelaria é uma associação internacional, que conta, actualmente, com a participação de 76 países e que foi fundada em Colónia, no ano de 1869.

Minas de sal-gema em exploração há séculos

Há quem afirme que as minas de sal-gema de Wielicza, na Polónia, são exploradas há mais de 600 anos.

«Puzzle» de palavras

A 1		F 2	G 3	L 4	I 5		D 6		Q 7	C 8
	K 9	O 10	N 11		B 12	G 13	L 14		O 15	B 16
E 17	F 18	N 19	I 20	H 21		C 22	A 23	PENSAMENTOS DE		
M 24	K 25	C 26		I 27		A 28	F 29	K 30	G 31	
C 32	D 33	B 34	B 35	P 36	J 37	J 38	F 39		J 40	L 41
H 42	I 43		P 44		L 45	B 46	J 47	JULIO DINIZ ETIENNE REY		
Q 48	H 49	G 50		K 51		I 52	Q 53	F 54	J 55	
M 56		O 57	D 58	E 59	E 60		F 61	J 62	L 63	D 64
	P 65	N 66	F 67	E 68	A 69	WERTHEIMER			M 70	G 71
D 72	D 73	P 74	A 75	Q 76		P 77	I 78	F 79	B 80	D 81
N 82	E 83	M 84	O 85	DIREITOS RESERVADOS POR JERRY						

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Cidade eterna — 69 1 75 28

B — Pesquise — 35 16 34 12 46 80

C — Calado — 8 22 32 26

D — Anuncio — 81 6 72 73 64 58 33

E — Soar — 83 17 59 68 60

F — Declara publicamente — 61 67 54 79 18 2 29 39

G — Osso do braço — 13 3 71 31 50

H — Senhora — 42 21 23 49

I — Aqueço — 52 20 43 5 78 27

J — Nome de mulher — 40 37 55 47 38 62

K — Árido — 9 51 25 30

L — Pretendo — 45 41 14 63 4

M — Nada — 84 24 70 56

N — Peixe do Algarve — 19 82 66 11

O — Jarro (planta) — 57 15 85 10

P — Ratada — 36 44 77 65 74

Q — Forneça — 53 7 48 76

SOLUÇÃO

A — Roma; B — Pesque; C — Mudo; D — Reclame; E — Ecoa; F — Proclama; G — Umero; H — Dama; I — Amorno; J — Teresa; K — Seco; L — Quero; M — Zero; N — Atum; O — Arão; P — Roída; Q — Muna.

PENSAMENTOS

O Amor é um som que reclama um eco. ★ *O Amor despreza tudo o que não é Amor.* ★ *O Amor para durar reclama incerteza.*

FACTOS REAIS — A construção do canal do Suez

25 — *Venceu-se a epidemia e as dificuldades levantadas por Ismaïl Paxá foram aplanadas. Durante anos, fizeram-se autênticos prodígios de actividade. De pequenas, as dragas tornaram-se gigantescas. Eram construídas propositadamente para os trabalhos de abertura do canal, e, em certa medida, tinham nascido dele.*

Em 1866, extraiam-se mensalmente 1 200 000 metros cubicos de areias, e, pouco depois, os dois milhões eram atingidos. Quando ainda era necessário extrair 40 milhões de metro, cubicos, as disponibilidades financeiras esgotaram-se. Procurou-se, então, conseguir um empréstimo, que só surgiu em 1868. De 200 milhões, que era a cifra prevista, a despesa eleva-se para 400. Os seis anos de trabalhos prolongam-se para dez. No entanto, isso não tem a mínima importancia, pois, desta vez, o triunfo que se aproxima, tudo fará esquecer...

26 — *Em 15 de Agosto de 1869, começa a ultima fase do grandioso empreendimento. Trata-se, sòmente, de destruir a pequena barreira que separa, ainda, as águas do Mediterraneo das do Mar Vermelho.*

Nas duas margens, as máquinas que serviram para cavar o enorme fosso parecem repousar, enquanto uma multidão de operários aguarda o gesto decisivo, que simbolizará a consagração dos seus esforços.

Esse gesto é Ali Paxá, ministro das Obras Publicas, que o vai ter. Ismaïl, com efeito, está demasiado ocupado a percorrer a Europa, a fim de fazer os convites para a inauguração final.

Ali Paxá deu, portanto, o ultimo golpe de picareta. Pouco depois, as águas do Mar Vermelho misturavam-se com as do Mediterraneo. O nível das águas estabeleceu-se sem a menor dificuldade, diferindo apenas num metro do que estava previsto, facto que confundia os defensores dos dez metros de Dario e os exploradores de 1799.

27 — *A inauguração oficial, em 17 de Novembro de 1869, efectuou-se num ambiente grandioso, em que as cerimónias magníficas se succdiam. Assistiram muitos soberanos. Uma figura de mulher dominava a constelação de testas coroadas: a de Eugénia do Montijo, imperatriz dos Franceses e prima do construtor do canal. A soberana quisera participar pessoalmente no triunfo de Lesseps. A bordo do iate imperial, «L'Aigle», onde Ferdinand era o convidado de honra, a imperatriz Eugénia aguardava o momento solene da entrada no canal. O iate colocou-se á frente de cerca de 70 navios. Em procissão e num ambiente de entusiasmo ilimitado, a frota entrou no canal e percorreu os seus 162 quilómetros.*

Em determinada altura, Lesseps desapareceu. Eugénia ordenou que o procurassem, para que ele pudesse continuar a desfrutar o seu triunfo. Encontraram-no adormecido num divã. A sua obra estava concluída. Podia dormir...

28 — *Graças ao canal do Suez, a distancia do Havre a Ceilão ficou reduzida de 14 130 milhas marítimas para 9090; a de Londres de 14 340 para 7300; a de Marselha de 14 500 para 5490; a de Génova de 14 690 para 5440, etc. A hesitação dos armadores não era possível!*

Todas as nações se uniram para celebrar o grandioso empreendimento. A Inglaterra abandonou, por fim, o seu receio de ver a França repetir no Egipto o gesto de Napoleão Bonaparte. A rainha Vitória confere a Lesseps a grã-cruz da Estrela da Índia, o que lhe dá direito ao título de «Knight». A Grã-Bretanha compra, em 1875, as acções do «Khedive», e torna-se associada, com parte quase igual, da Companhia do Suez.

A concessão devia expirar em 1968, ano em que o canal seria, então, propriedade do Egipto. Nasser, no entanto, decidiu nacionalizá-lo. O Ocidente não podia tolerar essa afronta, nem a nascença de um novo perigo. Foi este o motivo da emoção que a decisão tomada pelo coronel Nasser provocou, especialmente na França e na Inglaterra. O canal do Suez continua a ser uma das encruzilhadas do Mundo...

FIM

O CONTO DE DOMINGO

A GRANDE AVENTURA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A aldeia parecia ainda mais pequena a perder-se na escuridão como se estivesse encolhida no próprio negrume. Tudo se confundia no mesmo escuro.

Nem vivalma. Portas cerradas como se todos temessem aquele escuro medonho de céu carregado de nuvens a torná-lo pesado, mais perto dos telhados, dos homens!

O sino da igreja deixou cair as nove badaladas. Até a voz do sino parecia cansada a percutir o próprio escuro, a própria noite.

Tóino arrastou o banco e vestiu o sobretudo surrento. A mulher olhava-o calada, apreensiva, de lábios apertados. Só quando o viu avançar para a porta, chamou timidamente:

— Tóino...

Ele virou-se e ficou parado a olhá-la como quem espera mais alguma coisa. A mulher arriscou-se:

— Tenho medo, Tóino!

— Foi para me dizeres isso... que me chamaste!?

Ela continuou a olhá-lo com as lágrimas quase a correrem pelas faces chupadas.

— Não vás!... Peço-te, Tóino... — acrescentou numa suplica onde se percebia toda a angustia que lhe subia do peito.

— P'ra que raio te havia eu de dizer?

— Melhor fazias, Tóino, se não me dissesses!

Estavam especados em frente um do outro! Ela amarfanhava nas mãos nervosas o avental de ramagens. Enquanto ele se pôs a enrolar nos dedos grossos um cigarrito que depois acendeu no candeeiro de petróleo. Deu novos passos em direcção á rua.

— Sempre vais...? — perguntou receosa.

— «Rais» me parta!... Estou p'ra aqui a perder tempo... a ouvir as tuas lamurias.

— Não vás, «home»! — suplicou-lhe prendendo-lhe os braços. Ele sacudiu-a, e, quase sem a olhar, disse-lhe numa unica resolução:

— Só tenho uma palavra, bem sabes. E, esta é a unica coisa que posso fazer para vencer a fome. Para mais... daqui a pouco tempo somos três bocas... e que temos nós para comer?

Ela desceu os olhos, vencida por aquela verdade amarga, até ao ventre dilatado. E deixou-o passar.

O homem enterrou o chapéu até aos olhos, abriu a porta devagar e espiou nos dois sentidos a rua estreita que descia até ao largo. Só quando se assegurou que ninguém o podia ver, saiu. Embuçou-se mais e lá seguiu cosido ás paredes.

Ela ficou encostada á ombreira a olhar, a querer distinguir a sua figura depressa engolida pelo negrume da noite. Só quando ela se perdeu da sua imaginação, fechou a porta muito de mansinho, e, voltou para dentro. Ia a apagar o candeeiro... quando lhe pareceu ouvir os passos do seu «home». Virou-se e foi espreitar pelo postigo. A escuridão não a deixou ver nada para fora. E, ficou por momentos em expectativa a fitar a porta. Os passos (se é que era gente...) perderam-se na distancia. Voltou-se para dentro. Apagou o candeeiro e caiu de joelhos junto da pequenina imagem da Virgem:

— Senhora! Tende piedade de mim! Trazei-me salvo e são o meu Tóino!

●

O novo contrabandista continuava a caminhar agora mais afoito pelas ruelas da aldeia. Caminhava num passo estugado com receio de chegar tarde junto dos companheiros que o esperavam no outro extremo da aldeia mesmo junto á falda da serra.

Para dizer a verdade, também ele tinha medo. Se não fosse a ameaça da fome não era ele, Tóino, que se metia naquela aventura. Mas quê? A seca tinha queimado tudo, a terra estava estéril. Tudo quanto dava não valia tuta-e-meia, por mais que um homem se esforçasse!

Cuspiu fora a ponta do cigarro há já um bom bocado apagado ao canto da boca. Estava arrependido de ter contado á mulher aquela sua resolução. Há mulheres que não podem saber tudo. Agora, por mais que quisesse ouvia sempre as mesmas palavras amarguradas: «Não vás, «home!»

Parecia até que lhe entravam nos pulmões juntamente com o ar que respirava.

Na verdade, ele também não quisera vir. Se fosse da sua vontade, há muito que andava naquela vida como tantos outros. Mas antes queria dormir sossegado.

O pior foi a canícula que queimou a terra como uma maldição O céu sem mandar há um ror de tempo um gota — sequer! — de água, e, os que tinham poço... guardavam-na avaramente, como se de ouro se tratasse. E era ouro, na verdade, a água que hoje corresse pela terra!

Quanto mais se aproximava mais vontade tinha de voltar para trás. Sentia a garganta a modos de seca; e uma dor forte nas pernas como se elas não quisessem andar.

A lembrança do filho que ia nascer animou-o. Não sabe porquê, mas já sente que gosta desse pequeno ser, pedaço da sua própria vida. Valia a pena o sacrifício por ele, pelo seu filho!

O Zé da Augusta era um miserável. Desde que se dedicou ao contrabando, é vê-la bem ourada, bem trajados, e, sempre arca cheia! Já tem estado algumas vezes preso...

Preso!!! Àquela ideia quase que parou e um suor frio cobriu-lhe a cara!

Sentiu as mãos engadanharem-se-lhe dentro dos bolsos vazios.

Quando chegou, já os outros estavam prestes a partir.

— Estávamos a ver que te tinhas arrependido. — Sentiu-se corar. De facto, estivera para não vir.

— A noite está boa, até parece feita de encomenda para novatos, ó Tóino! — disse-lhe o Carlos quase nascido naquela vida, espalmando-lhe a mão nas costas.

Tóino olhou para o céu, negro, muito negro. Um pensamento atravessou-lhe o cérebro: «Se aquelas nuvens trouxessem água!»

— Tóino! ó, Tóino! Pareces arrelampado, homem!

— Ahh!!... — E, entrou na roda dos contrabandistas a receber ordens.

Daí a pouco começou a caminhada para a aventura. Andava devagar, cabeça baixa, calado ao lado do Jaime há muito conhecedor do «ofício».

Subiram a serra para logo a descerem do outro lado e atravessarem o rio naquele sítio onde a água não dá mais do que pela cintura de qualquer homem.

Todavia, era preciso cuidado para não escorregar. Ele conhecia-o. Fugia para ali quando gaiato, para tomar banho... nu em pêlo!

Ele continuava a andar, um andar arrastado. Sentia-se oprimido. Um leve torpor a retesar-lhe os passos como se alguém o puxasse para trás e não o deixasse caminhar á vontade, depressa, livremente.

Atravessaram o rio com toda a cautela. Mal se apanharam na outra margem, o Jaime falou pela primeira vez:

— Desta já estamos safos! A primeira vez é que custa mais... a gente vem com coisas metidas na cabeça... depois habituamo-nos, que remédio há! Não é assim, Tóino?

Ele fez um sinal de assentimento com a cabeça.

Estavam já em Espanha. Mas faltava ainda o regresso. Se sempre fosse assim como foi aquela ida! Mas, quantos tinham já pago com a vida o atrevimento de ludibriar a vigilancia?...

O Jaime, mal chegaram junto dos outros homens que os esperavam, apresentou-o como novo companheiro daquelas andanças e tratou rápidamente do «negócio» pois que não havia tempo a perder. Bebericaram uns copos de aguardente e tomaram de novo o caminho com as mesmas precauções, para a aldeia onde as mulheres os esperavam não sem receio, mesmo as mais acostumadas áquelas ausências dos maridos.

Tóino vinha mais calmo. Dir-se-ia que caminhava agora com uma nova confiança. Até se ia esquecendo da recomendação que não podia fumar!

De repente, como emergindo da própria escuridão, avistou o rio. Dentro de duas horas estaria, finalmente, em casa a sossegar a mulher. Não sabia explicar a confiança que trazia em si. Parecia que «aquilo» era o que de mais natural havia para um homem ganhar a vida!

Olhou o céu. Parecia ainda mais escuro, a anunciar que desta vez é que ia chover pela certa!

E, Tóino caminhava todo entregue aos seus pensamentos, aos seus projectos.

Ah, se chovesse... já não seria preciso voltar. Só se fosse uma vez por outra, que uns cobres ao canto da arca nunca fizeram mal a ninguém! E, o filho — o seu filho! — quando nascer já não conhecerá a fome!

— Só nos falta uma horita para chegar... — sussurrou o Jaime.

— Uma hora! — repetiu sem desviar o olhar das águas que começavam a atravessar.

Quando puseram pé novamente em terra... uma lanterna iluminou-lhes a cara enquanto um cano de espingarda identificava a presença dos servidores da lei.

— Boa viagem, não é verdade? — perguntou com sarcasmo o guarda-fiscal ao reconhecer o contrabandista Jaime.

Tóino sentiu-se engolir pelo rio. Depois, não soube o que lhe passou pela cabeça... desatou a correr, a correr...

Para quê? Se de outro cano de espingarda saiu uma bala que o fez vergar os joelhos e cair de bruços na terra ressequida pela seca. A seca que o levou para a aventura que o premiou ali com a morte!

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS PALAVRAS FEIAS

Peço desculpa aos leitores e àquele que está lá em cima, o meu Director (como Director do jornal, deve olhar por tudo), de empregar, ás vezes, termos que podem criar reacções de choque, por incompreensão ou por intolerancia.

Já aconteceu, por exemplo, escrever com relativa rudeza, que determinada mulher está grávida. Como hei-de dizer? Consultando os clássicos, encontro vários sinónimos que não são melhores. Para o povo, na sua linguagem directa, existem fórmulas brutais que implicam com a configuração física de ocasião. A crónica mundana adopta o estilo pretensioso e lico-doce: «esperança de bebé», «estado interessante»...

Estéticamente, o estado não é interessante, não. Nisso, o povo tem razão, na sua simplicidade. O estado não é interessante — é admirável. Admirável por aquilo que se segue.

Alguma mulher normal poderá ser mãe sem estar grávida?! Parece que não. Então, como se diz? Perdi-me no vocabulário ou não o conheço em toda a sua extensão. Mas se «grávida» é expressão inconveniente, como justificar a Festa das Mães?!

Evidentemente, há palavras, palavrinhas e palavrões.

As palavrinhas servem para as situações anódinas. Ou para os requintes da hipocrisia.

Os palavrões são palavras que ultrapassam o muro do som. Exercem, porém, certa função util: evitam complexos. E até uma função nacionalista: ajudam á identificação dos compatriotas no estrangeiro, tornando-se assim uma espécie de «santo e senha» em terras longinquas.

Um episódio, ao acaso:

Certo senhor de Lisboa foi em viagem de negócios a Lille, levando consigo as duas filhas, órfãs de mãe, duas encantadoras e angélicas meninas, ainda em idade pré-escolar. Uma tarde, cruzaram na rua com um grupo de operários em grande vozearia e falando em francês duvidoso. De repente, um deles soltou um super-palavrão bem lusitano, com classificação especial: para maiores de 18 anos.

Quase simultaneamente, as duas inocentes crianças puxaram o pai pelas abas do casaco:

— Papá, papá, olha portugueses!

Entre as palavrinhas e os palavrões, existem as palavras apenas feias.

Lembro-me, de momento, de três: «barregã», «díscolo» (que diabo será, ao certo?!) e «paraninfar».

Por mim, nunca me atreveria a cortejar uma barregã, a sofrer a proximidade de um díscolo ou a paraninfar um casamento.

A barregã, de excelente tradição vernácula, aflige-me. O díscolo, a avaliar pelo que dele não se sabe, é repulsivo. A paraninfagem ou paraninfadura deixa-me atordoado.

Li outro dia que determinado acontecimento «conflituou» com outro. Já não chegava «colidir», «obstar», «interpor-se»... Da mesma maneira, os pais estão a desaparecer: só os «progenitores» estão em voga. Também os camponeses tendem a extinguir-se, em todos os sentidos, como o mamute: subsistem os «rurais», situados, na consideração geral, alguns graus acima.

As palavras, para além do sentido íntimo, valem pela sonoridade e o aspecto gráfico.

Como toda a gente, sei algumas muito expressivas, que me livram de dificuldades — ou as criam.

Quando alguém me aborrece, aviso:

— Basta, senão digo uma palavra feia.

— Ora diga lá. Atreva-se!

— Digo: «abracadabrante»!

Pelo que respeita á cortesia, quanto menos palavras melhor, feias ou bonitas. Nisso a Inglaterra é mestra. O gentleman ou, se quiserem, «perfeito cavalheiro» (que tradução repugnante!), prima pela fleuma e pela sobriedade verbal.

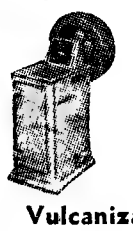
Conta-se — a história é inglesa — que, durante um week-end, a dona da casa tomava banho e tivera o descuido de não correr o trinco da porta.

O convidado da família, desprevenido gentleman, abriu a porta, parou no limiar, mirou a tina e a sua ocupante. E disse apenas:

— Queira desculpar, meu caro senhor.

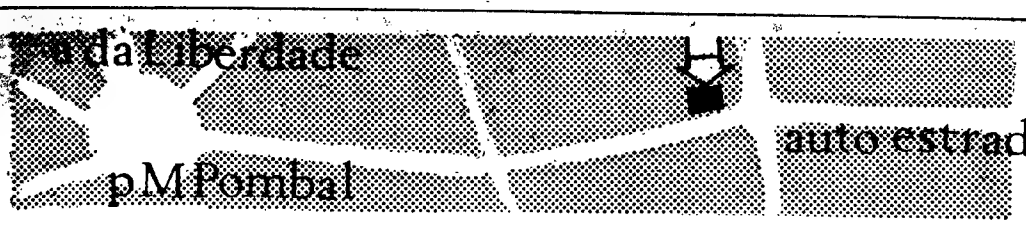
BASTOS GUERRA

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia
para pagamento de juros

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 24 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA



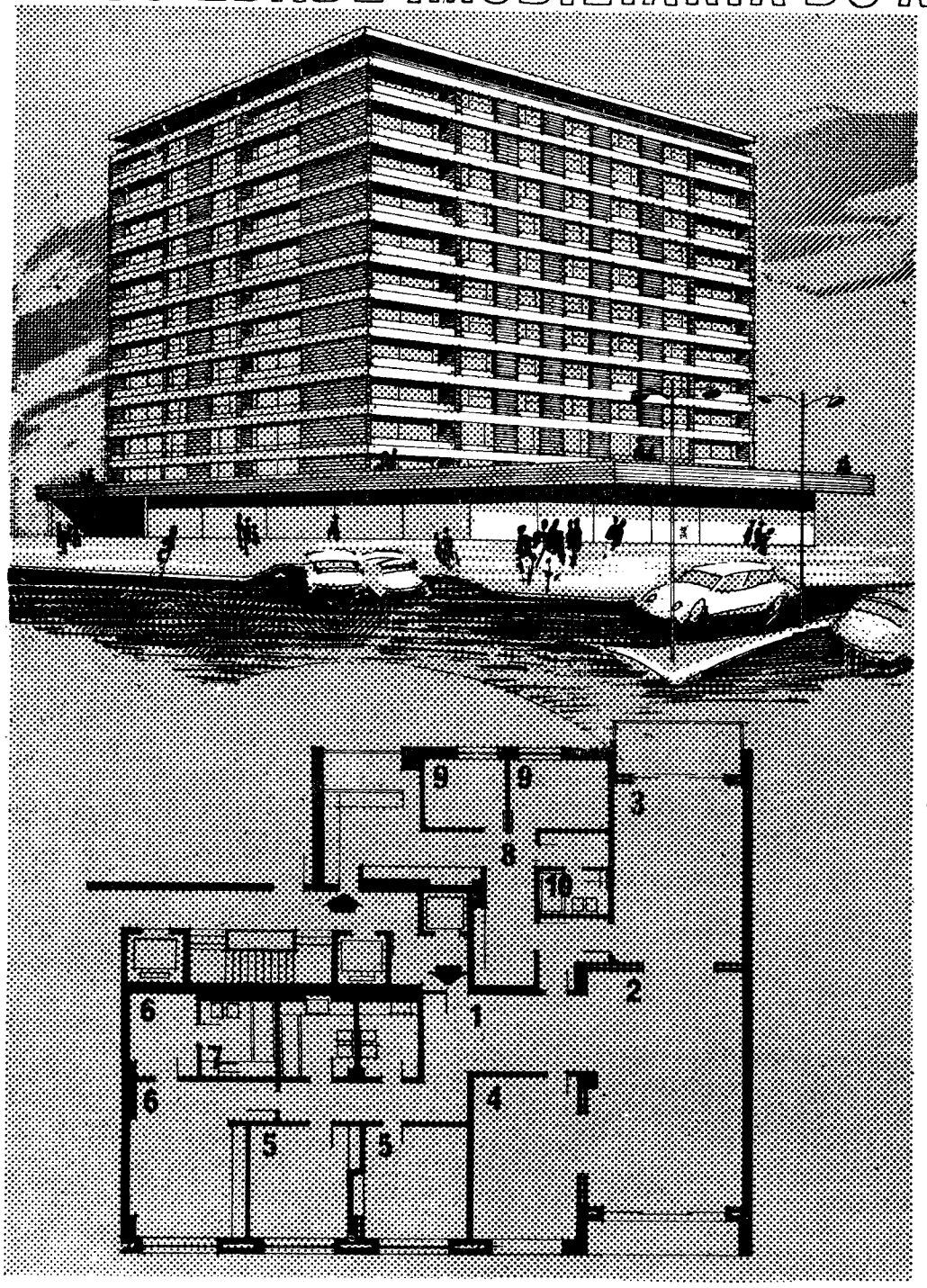
EDIFÍCIO

ANGOLA

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO

SA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



* Localização privilegiada * Duas habitações por piso * Acabamentos de grande luxo * Garagem privativa * PROPRIEDADE HORIZONTAL * Facilidades de pagamento * Uma habitação de grande categoria social *

1	átrio	
2	sala de jantar	5.99/4.30
3	sala de estar	7.40/5.15
4	escritório	5.60/3.70
5	quartos	3.90/3.45
6	quarto	5.25/3.30
7	inst. sanit.	2.70/2.00
8	cozinha copa	21 m²/48
9	quartos ser.	2.90/2.60
10	inst. sanit.	2.10/1.50

* SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º ESQ. TEL. 553183 *

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A canção da saudade» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS—*Cine-Teatro*— Às 21 e 15: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O homem que não era ninguém» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Suplício» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21: «Todos podem matar» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A Rua Passos Manuel, 4-A

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Pedro António Pardal Monteiro Coelho

Sufragando a sua Alma serão celebradas Missas do 30.º dia, amanhã dia 9, na Igreja Paroquial de S. João de Brito (Alvalade), às 12 h e 15 m, e na Igreja Paroquial de Arroios, às 19 h e 15 m.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO
LINHA DA BEIRA BAIXA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 do corrente são suprimidos, em todo o trajecto, os comboios n.os 3381, 3283, 3380 e 3282, passando a efectuar-se em seu lugar os comboios n.os 23 181 e 23 180, o primeiro com partida de Abrantes ás 6 e 48 horas e chegada á Guarda ás 23 e 42, e o segundo, com partida da Guarda ás 5 e 40 horas e chegada a Abrantes ás 21 e 53.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do publico.

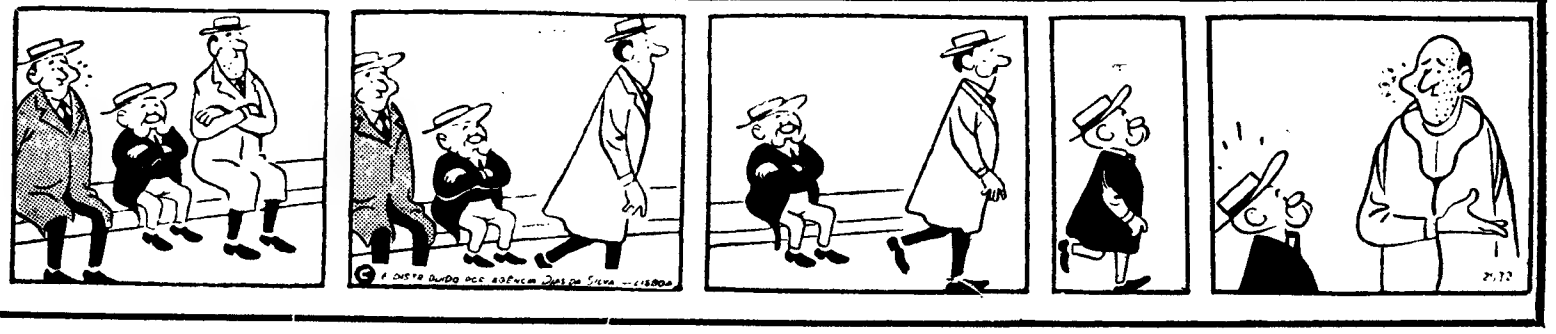
Andares à Av.ª de Roma

Magnífica construção c/ todos os modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. **A 500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **RUA JOSÉ MALHOA — LOTE 983** — telef. 732197/6.

ANDARES AO C. GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 84, r/c, telef. 732197/6.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



a camisa
do homem
que a
mulher
prefere

prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan
exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1934 publicava:

«*LONDRES — Chegou a esta cidade von Ribbentrop, emissário ordinário de Hitler para a discussão de problemas relativos ao desarmamento. Esta viagem teria carácter inteiramente privado. Von Ribbentrop partirá em breve para a Escócia, onde o esperam alguns amigos que o convidaram a passar ali uns dias. — (Havas)*».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16: Futebol: Sporting-Vitória de Setubal, e informações e comentários dos seguintes jogos: Braga-Belenenses, Académica-Benfica, C. U. F.-F. C. do Porto, Leixões-Varzim, Lusitano-Seixal e Torriense-Vitória de Guimarães — A seguir: danças; 17 e 15: Variedades: «Nova Onda»; 17 e 40: Musica ligeira espanhola; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 497 m — 755 kc/s. — A's 16: Onda musical; 17 e 15: Opera: 3.º acto da ópera «Boris Godounov» (Mussorgsky); 18: 1.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1 em dó menor», para dois cravos e orquestra de cordas (Bach); «Sinfonia n.º 98, em si maior» (Haydn); 18 e 45: Arias de óperas; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, em dó menor» (Schubert), e «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky-Ravel); 20: Concerto pelo duo Guyonne de Becdelièvre-Nina Marques Pereira; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro de Ensaio: «Dissertação sobre os Fantasmas», original de Carlos Redondo; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 16: Musica sinfónica; 16 e 45: Musica de piano: «Seis estudos para piano» (Debussy); 17 e 15: Junção; 22: Desdobramento — Musica portuguesa: «Paraísos Artificiais» (Luís de Freitas Branco); «Concertino», para piano (Fernando Lopes); «Sinfonia breve, n.º 2» (Alvaro Cassuto); 22 e 40: Musica de piano: «Sonata n.º 2, em si bemol menor» (Chopin); 23 e 5: Musica vocal: Duetos para soprano (Carissimi); 23 e 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, op. 39» (Sibelius); 0: Antologia sonora: 3.º acto da ópera «Orfeu» (Monteverdi); 0 e 30: Musica de piano: «Duas Elegias» (Bela Bartok); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Conjuntos de ritmo; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Cançonetas; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16, Futebol; 17, Musica ao volante; 17 e 45, Voando com a Canadian; 18, Silarte; 18 e 15, Repórter desportivo; 18 e 30, Missa vespertina; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Curso de alemão para principiantes; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Vozes portuguesas; 21 e 45, Melodias; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30: Reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 35, Desenhos Animados (Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica: «A Família Clampett», 4.º episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, Folclore (transmissão dos estudios do Porto); 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, Série Dramática: «Momento Decisivo», com Fred Astaire; 23, «TV Clube» com o conjunto Shegundo Galarza; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos A»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Como íamos dizendo...»; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 10: Selecção policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23 e 15: Museu do Cinema; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
POLITEAMA — «Esquadrão branco».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
CHIADO TERRASSE — «A história de três amores».
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench».
AVIS — «Uma lágrima no rosto»
PROMOTORA — «Uma encantadora idiota».
JARDIM — «Totó contra Maciste».
IDEAL — «Rio bravo».
ARCO-IRIS — «Os três sargentos».
CAMPOLIDE — «As duas gémeas».
VOZ DO OPERÁRIO — «Hercules, o conquistador».
ROYAL — «Uma ingénua em Roma».
SALÃO LISBOA — «Um milhão de anos antes de Cristo».
CINE ORIENTE—«Os argonautas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — Ás 21 e 15 — «Traição inverosímil».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Ás 21 e 30 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
EDEN — «Agora tu, minha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ODÉON — «Dulcineia».
ALVALADE — «Becket».
LYS — «Vénus imperial».
RESTELO — «Os vitoriosos».
CINE MOSCAVIDE — «A mulher do próximo».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, Av. E. U. A., 140-B (760659).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

«O ÁGUIAS DE ALPIARÇA»

continuará a praticar ciclismo

—assim o decidiu um grupo de associados

Já há muito que o alarme havia sido dado. O ciclismo em Alpiarça corria o risco de desaparecer.

Os pesados encargos que sobrecarregam a secção, apesar de um subsidio concedido anualmente por uma conhecida empresa industrial, aliados ás próprias dificuldades financeiras do clube, cujo «deficit» é de cerca de 240 contos, tornaram o futuro pouco risonho.

Os sócios assim o entenderam e daí a convocação da assembleia geral, onde apesar de se terem já realizado três sessões não foi possível encontrar solução para a manutenção da secção de ciclismo. Mas a modalidade não pode morrer em Alpiarça. Não deve esquecer-se que, para além de tudo o mais têm sido os ciclistas do «Águias» quem mais tem contribuido para que se fale de Alpiarça.

A reacção tinha de partir dos naturais da própria terra e assim é que parece ter sido encontrada a solução. Com efeito, em nova reunião da assembleia geral, a realizar logo á noite, um grupo de associados, tendo á frente o conhecido desportista Joaquim dos Santos Alcobia e do qual faz parte, entre outros, o sr. Francisco Calado Cebola, apresentará um projecto que solucionará o prblema.

A proposta, garantirá a continuação do ciclismo no «Águias» sem quaisquer encargos para o clube. Põe-se, no entanto, como condição: que a futura direcção do clube seja formada por aquela comissão de sócios, e que seja formada uma comissão para sanear o «déficit» actual do clube.

A experiência de Joaquim Alcobia, que ja em 1959 salvou as finanças do clube em emergência semelhante, será uma indicação para a assembleia de logo á noite decidir.

E, voltaremos a ver as camisolas do «Águias» de Alpiarça nas estradas.

Festas associativas

Além dos bailes que ontem anunciámos, efectuam-se hoje «soirées» dançantes na Casa do Algarve e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

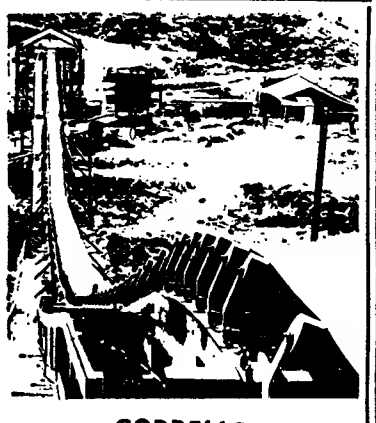
CARROS E CADEIRAS PARA BEBÉ

Para dar lugar a nova existência de artigos para a quadra do NATAL vendemos todo o «stock» de carros e cadeiras a

PREÇOS EXCEPCIONAIS

PINÓQUIO

Praça dos Restauradores, 79 e 80
LISBOA



CORREIAS TRANSPORTADORAS
NOVO TIPO

Mais leves,
maior capacidade de carga,
maior facilidade de montagem.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telgs. 72 52 44 - 72 97 13

Um produto

TRELLEBORG

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

A SÓSIA DE MARILYN — Não se trata, realmente, de uma velha fotografia da saudosa Marilyn Monroe, mas da actriz inglesa Margaret Lee, que o ano passado, em Itália, foi proclamada a mais perfeita réplica da inesquecível intérprete de «O Pecado Mora ao Lado». Margaret Lee encontra-se presentemente em Roma, onde interpreta um importante papel no filme «A Viúva», a que pertence esta cena — uma viuva nada triste, com certeza...

Este inglês, de 59 anos, é um felizardo, não pròpriamente por estar rodeado de quatro rainhas de beleza, candidatas ao título de «Miss Mundo», mas porque, ao regressar a casa, nos arredores de Londres, depois de perder o dia á procura de emprego, encontrou uma carta a comunicar-lhe que ganhara 23 000 libras (mais de 1800 contos!) num concurso de prognósticos. Porque o sr. Fred Shaw estava desempregado. Agora, está a fazer projectos e tenciona, no presente Inverno, fazer um cruzeiro pelo Mediterrâneo... Mas sòzinho. A presente fotografia — de mera publicidade — mostra-nos, da esquerda para a direita, «Miss Jamaica», Erika Booke; «Miss Libéria», Dorothy Davis; «Miss Coreia», Eni-Sook Youn; e «Miss Japão», Yoshiko Nakatani

A ACADÉMICA prestou homenagem à memória de Cândido de Oliveira

COIMBRA, 8. — Efectuou-se esta manhã, no campo de Santa Cruz, uma homenagem á memória de Candido de Oliveira, que foi orientador técnico da equipa de futebol da Académica.

Á cerimónia assistiu elevado numero de pessoas e o sr. prof. dr. Campos Neves, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; dirigentes da Associação de Futebol de Coimbra, Associação Académica e outras entidades locais.

Para evocarem a figura prestigiosa de Candido de Oliveira e salientarem o significado da cerimónia falaram os srs. dr. Hortensio Lopes Pais, da secção de futebol da Académica e Mário Wilson, actual treinador e discipulo de Candido de Oliveira.

Após o descerramento de uma lápida evocativa da figura do homenageado, foram guardados dois minutos de silêncio.

Por fim falou Vítor Santos, chefe da redacção do jornal «A Bola», que traçou o perfil de Candido de Oliveira como técnico de futebol e jornalista, focando a sua admiração por Coimbra.

DR. JOSÉ MENDES

Consultório: R. do Ouro, 178, 2.º Esq. — Telef. 326764

Consultas: Com hora marcada

Após longas obras de completa transformação, para modernização do seu consultório e respectiva aparelhagem, de cuja morosidade aproveita para apresentar desculpas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, retoma a clínica amanhã, dia 9, do corrente.

Marcações: Através do Tel. 326764

O HOMEM DOS CABIDES SEM POISO CERTO...

O homem, ignorado no Bairro Alto, descia a Rua da Rosa, transportando ás costas um carregamento de cabides. Soltou o ultimo pregão junto do prédio numero 43. Ali caiu, atingido por um mal subito.

Morto? Vivo? Estava todo roxo quando o vimos. Os cabides, de madeira limpa, contrastavam com as suas vestes pobres e sujas. As moscas pousavam-lhe no rosto e o sol não o reanimava.

Esteve ali uma hora. No princípio, despertou a curiosidade dos transeuntes. Depois, foi a indiferença total, já com o homem colocado no passeio... Rua desimpedida, não havia um veículo que se detivesse!

Finalmente, chegou uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários. O homem não se encontrava morto. Fora sómente um ataque. Um mal crónico... O que ia ele fazer ao hospital? Nada.

Levantou-se, ainda tonto, e desceu o ultimo quarteirão da Rua da Rosa — e breve desaparecia na cidade, anónimo, a tentar o pão de um domingo difícil...

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

AGREDIU A DONA DE DUAS OVELHAS QUE COMERAM UVAS NA SUA PROPRIEDADE

PEDRÓGÃO GRANDE, 8 — O agricultor Eduardo Nunes, do lugar da Torneira, andava a vindimar, quando, na sua vinha, apareceram duas ovelhas, pertencentes a uma vizinha, de nome Alzira. Os pacientes animais deambularam por ali e, alturas tantas, comeram algumas uvas, fugindo quando apareceu aquele agricultor. Este, como não pôde vingar-se nas ovelhas, procurou a proprietária dos animais e vibrou-lhe forte sacholada, que a deixou ás portas da morte. A infeliz mulher foi conduzida aos hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontra internada em estado grave. O criminoso foi preso e entregue ao poder judicial.

BOMBEIROS

Foi inaugurada a nova sede dos voluntários de Mortágua

MORTÁGUA, 8 — Foi hoje festivamente inaugurada a nova sede dos bombeiros voluntários desta vila, que estão a comemorar o seu 41.º aniversário. A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes, entre outros, o presidente do Município de Mortágua, o inspector de incêndios da zona Norte, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, pouco nublado, e o vento era fraco, de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°; mínima: Montalegre, —0,1.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro e Lisboa, 12°; Penhas Douradas e Portalegre, 6°; Porto, 9°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, nas regiões do litoral Oeste. Vento fraco, por vezes moderado, de Norte ou Noroeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada em vários locais do interior. Neblina, ou bancos de nevoeiro, durante a noite e a manhã, nos vales e nas terras baixas do Norte.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 7 e 12* *Ocaso às 17 e 29*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 5 e 08 (3,81 m); 17 e 29 (3,55 m). Dia 9 — Às 5 e 50 (3,57 m); 18 e 13 (3,37 m). Dia 10 — Às 6 e 27 (3,51 m); 18 e 52 (3,21 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 10 e 51 (1,27 m); 23 e 04 (1,40 m). Dia 9 — Às 11 e 29 (1,43 m); 23 e 38 (1,57 m). Dia 10 — Às 12 e 21 (1,59 m).

2.º

Diario de Lisbôa

DOMINGO
8 DE NOVEMBRO DE 1964

Sprint

edição

DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS

O primeiro remate de cabeça de Carlitos no jogo desta tarde em Alvalade

CARLITOS
revelou rapidez e sentido de passe

Carlitos jogou hoje, pela primeira vez, perante o publico da Metrópole.

A expectativa que rodeava esta exibição, não foi de modo algum atraiçoada, em muitos aspectos, das qualidades do jogador.

De tipo franzino, Carlitos possui muita maleabilidade, encravando-se, com bastante facilidade, na defesa contrária Não se pode dizer, ao que vimos, que se trate de um goleador, não nos parecendo, pelo menos, dotado de grande poder de remate. Mas a maneira como penetra na área, obrigando o adversário que o marca, a uma atenção permanente, fazem dele um jogador perigoso, até porque é muito rápido na procura do lance e do seu desenvolvimento.

A marcação do primeiro golo do Sporting foi sintomática quanto á destreza de Carlitos e á sua simplicidade de movimentação frente á baliza. A bola foi-lhe dada por Serra e o jogador dominou-a rápidamente, colocando-a logo a seguir em Morais, desmarcado em frente das redes. Pelo tempo adiante, Carlitos havia de confirmar o extraordinário sentido de passe ou visão de jogo, se assim lhe preferirmos chamar. Em meia duzia de lances, com a bola rasa, o novo jogador sportinguista ofereceu a nota de grande clarividência, colocando o esférico em frente de um companheiro, muitas vezes em jogadas de profundidade, que se tornavam imediatamente perigosas.

Há um senão a apontar ao moçambicano: a sua falta de peso para os lances de choque, o que ele, aliás, contrabalança com a destreza e a rapidez a que nos referimos. E' também um jogador combativo, que não se escusa a procurar faixas de terreno que não lhe dizem respeito. Talvez por isso, ás vezes dá a impressão de dispersar os seus esforços, pormenor que, possívelmente, será solucionado, com mais competição e experiência.

Naturalmente Carlitos não sugeriu, de forma alguma, a hipótese de ser um «fenómeno» da bola. Mas a sua exibição foi verdadeiramente prometedora, revelando um jogador inteligente e hábil, que pode fazer carreira no nosso futebol.

DINIS MACHADO

O Sporting venceu o V. Setúbal
num jogo a que assistiram 45 000 pessoas

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto, com a presença de cerca de 45 mil pessoas.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Morato e José Carlos; Serra, Carlitos, Figueiredo, Osvaldo Silca e Morais.

SETUBAL — Torres; Conceição e Carriço; Cardoso, Fortes e Herculano; Augusto, Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

As duas equipas ao entrarem em campo escutaram demoradas ovações, particularmente mais calorosa a do Sporting, ao ser verificada a inclusão de Carlitos.

Os visitantes beneficiaram de um «livre», que apontado por Conceição, levou a bola a cruzar a baliza leonina, mas José Maria chegou atrasado e o perigo passou.

Depois foi Conceição que cometeu falta sobre Figueiredo, mas da marcação da falta nada de positivo resultou.

O Sporting, por intermédio de Osvaldo fez perigar as redes contrárias, mas o remate foi defendido por Torres.

1.º golo do Sporting

Aos 10 minutos, o Sporting abriu o activo. Um centro do lado direito (pontapé de Carlitos), deixou a defesa do Setubal parada e, Morais, á boca das balizas, apenas teve que empurrar a bola para o fundo das redes.

Três minutos decorridos, a marca subiu para 2-0. Osvaldo Silva apoderou-se do esférico, rematou de longe e Torres brindou a equipa leonina, deixando passar a bola sobre o corpo, parecendo um tanto aturdido.

Os visitantes não acusaram os golos e continuaram lançados ao ataque. Aos 20 minutos, Carlos Manuel fugiu pelo lado direito, rematou forte e rasteiro, mas o esférico saiu a rasar o poste.

No minuto seguinte, o Setubal beneficiou de um «livre» á entrada da grande área. Quim marcou-o mas atirou a bola á figura do guarda-redes do Sporting.

Os «leões» foram punidos, aos 29 minutos, por carga de José Carlos a Carlos Manuel, tendo Conceição apontado para fora.

Carvalho, aos 32 minutos, desviou a soco, em voo, para «canto», um remate de Augusto e na resposta, Figueiredo que se tinha infiltrado pelo lado esquerdo, entrou na grande área, mas aí foi derrubado por Fortes, sem que o árbitro assinalasse a falta.

A três minutos do termo desta parte, a bola ronda as balizas do Sporting, mas este replica por Serra que obriga Torres a arrojar-se-lhe aos pés para conjurar o perigo.

Ao intervalo: Sporting,2-Vitória de Setubal, 0.

A partida recomeçou com os avançados do Setubal a pretenderem enlear a defesa leonina, mas em vão.

O Sporting livrou-se dessa pressão e a bola foi até Carlitos, que correu para a baliza contrária, acossado por Fortes, obrigando Torres a sair e a defender a pontapé.

Depois José Carlos cometeu falta sobre Carlos Manuel. Marcado o «livre». Carvalho defendeu com dificuldade. A seguir foi Torres que teve de intervir para anular Serra. Uma falta de Hilário sobre José Maria, passou, porém, sem punição.

O Setubal, aos 10 minutos, reduziu a diferença. Carlos Manuel centrou, a bola tabelou no corpo de Quim e, depois, no de Hilário e ressaltou para dentro das balizas desguarnecidas, pois, entretanto, Carvalho saíra para intervir no lance.

Registou-se um pontapé fraco de Carlos Manuel, logo seguido de um

(Continua na página central)

O Benfica empatou
e o Belenenses venceu

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante mais de 15 000 pessoas.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Rui Rodrigues; Torres e Marques; Rocha, Crispim, Manuel António, Campos e Oliveira Duarte.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Germano, Angelo e Neto; Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Serafim.

Árbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

A saída pertenceu aos «encarnados» mas foram os locais que ensaiaram o primeiro ataque que a defesa visitante anulou com facilidade.

O discutido jogador (ao centro) no momento da saudação ás bancadas

Aos 5 minutos, por falta de Marques sobre Torres, os estudantes foram punidos com um livre. O castigo marcado por Coluna levou a bola para a grande área adversária. Torres tocou-a de cabeça para Eusébio que, á boca da baliza, fez o golo.

Os donos da casa não se perturbaram com o tento dos lisboetas e lançaram-se abertamente ao ataque mas a defesa benfiquista, bem escalonada, não deixava espaços livres para remates com êxito.

Registe-se, no entanto, um excelente remate de Crispim, aos 12 minutos, que Costa Pereira defendeu com dificuldade a pontapé.

A partir do quarto de hora o jogo desenrolava-se com mais velocidade e com lances ofensivos nos dois meios campos.

Aos 20 minutos, Oliveira Duarte recebeu um passe de Rocha e já dentro da grande área atirou forte batendo Costa Pereira, mas Cruz, sobre a linha de golo, salvou a situação.

Aos 23 minutos era estabelecida a igualdade, por Manuel António, que, recebendo um bom passe de Oliveira Duarte, atirou a meia altura batendo Costa Pereira.

Os estudantes, aos 26 minutos, foram punidos com um livre próximo da grande área que Eusébio executou fazendo o esférico embater na trave.

Aos 35 minutos um lance conduzido por José Augusto levou a bola a Eusébio que, dentro da grande área, desferiu um remate forte e colocado que bateu Viegas. Estava

(Continua na página central)

Joaquim Pablo e J. Figueiredo
vencedores do torneio de golfe no Estoril

No campo de golfe do Estoril disputou-se hoje mais uma competição do calendário do clube de golfe local — o Torneio Mensal —, jogado em «medal», em singulares-homens, com duas classificações: com e sem partido.

Inscreveram-se 44 jogadores e a classificação foi a seguinte:

Com abono — 1.º, Joaquim Pablo, 66 pontos; 2.º, Kevin Crolewley, 66; 3.º, Joe Cooper, 67; 4.º, Rodney Heyl, 68; 5.º, Miguel Slewinsky, 68; 6.º, Jorge Figueiredo, 69; 7.º, Manuel Leão, 70; 8.º, José Maria Espírito Santo, 73; 9.º, Robert Cotton, 73; 10.º, L. Bartlett, 74.

Sem abono — 1.º, Jorge Figueiredo, 70 pontos; 2.º, Manuel Leão, 71; 3.º, Joaquim Pablo, 75; 4.º, José Maria Espírito Santo, 78; 5.º, Rodney Heyl, 78.

Novo período de trabalhos do sector de Formação da Comissão de Produtividade da Associação Industrial

Começa no dia 16 a actividade do novo ano de trabalhos da COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

No seu programa estão previstos dezoito cursos em regime intensivo, duas sequências de estudo em fórmula prolongada, e ainda quatro jornadas de estudo.

Assim, realiza-se de 16 a 18 do corrente, o curso «A Organização do Trabalho Pessoal do Dirigente e da sua Equipa de Direcção», que interessa especialmente a administradores e directores de empresa.

Neste mês ainda, efectua-se de 23 a 28, o curso de iniciação «A Preparação de Secretárias», que se dirige, em especial, ás futuras secretárias e secretárias-correspondentes com pouca experiência.

Quaisquer informações podem ser obtidas por escrito ou telefónicamente da Asociação Industrial Portuguesa, telefones 63 31 45-6 ou 63 90 44-8.

DESPORTOS

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 8 — (*Pelo telefone*) — Continuaram esta manhã, os campeonatos regionais de juniores e principiantes da A. F. Porto, que forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES

Série A — Freamunde-Penafiel, 4-0; Paredes-P. Ferreira, 2-2; Lixa-Amarante, 3-1.

Série B—Sousense-Ermesinde, 0-2.

Série C — Senhora da Hora-Leça, 2-3; Rio Ave-Varzim, 2-2; Leixões (A)-Perafita, 1-3.

Série D — Boavista-Foz, 1-1; Leixões (B)-Custoias, 7-1; Ramaldense-Progresso, 5-0.

Série E — Aves-Maia, 0-0; Trofense-Porto (A), 1-7.

Série F — Porto (B)-D. Portugal, 1-0; Vilanovense-Salgueiros (A), 0-4; Pedrouços-Cruz, 2-0.

Série G — Sandinense-Gervide, 2-0; Avintes-Perosinho, 3-0; Oliv. Douro-Leverense, 6-0.

Série H — Coimbrões-Valadares, 4-0; S. Félix-Serzedo, 1-0; Grijó-Candal, 3-0.

PRINCIPIANTES

Série A — Salgueiros-Porto (A), 0-5; Cruz-Progresso, 4-2; Pedrouços-Maia, 6-2; Amarante-Infesta, 2-1.

Série B — Varzim-Foz, 2-1; Leça-Leixões, 1-1; Aves-Ramaldense, 0-0; Pedras Rubras-Boavista, 0-1.

Série C — Candal-S. Félix, 1-0; Coimbrões-Oliv. Douro, 1-0; Perosinho-Serzedo, 4-2; Avintes-Grijó, 4-1; Valadares-Arcozelo, 1-0.

TIRO

Provas «fim de semana» em Monsanto

Nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, disputou-se nova série de provas, do programa elaborado para os fins de semana, que tiveram os seguintes resultados:

«SKEET»—25 pratos — 1.º, Horácio de Matos, 20-25; 2.º, eng. José de Matos, 25-35; 3.º, Guy Vale Flor, 27-35; 4.º, Fernando Tavira das Neves, 20-25; 5.º, João Pelágio, 17-25.

VOO — 5 pássaros para a Taça Clube Português de Tiro a Chumbo — 1.º, Vieira da Cruz, 16-16; 2.º, dr. José Godinho de Carvalho, 15-16; 3.º, Luís Calheiros de Abreu, 8-9; 4.º, Horácio de Matos e Carlos Mascarenhas de Lemos, 7-8.

No programa de hoje figura uma prova de homenagem ao atirador sr. Manuel Seixas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O herói do regimento» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel—Às 21 e 30: «Afasta-te querida» (17 anos). «O guerreiro de Creta» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).

VENDA NOVA—*Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A lei do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I. lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

«Chuva» de prémios
na Federação de Atletismo

Na sala das sessões do S. N. I. e sob a presidência do inspector dos Desportos, drª Alberto Gomes, que se encontrava ladeado pelos presidentes da Federação de Atletismo, da Associação e da Comissão Central de Juízes e Cronometristas e, ainda, dos representantes do Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L., realizou-se, ontem, á noite, a distribuição dos prémios referentes ás ultimas treze épocas — de 1951 a 1964 — da Federação Portuguesa de Atletismo.

Foram entregues, ao Sporting e Benfica, 35 taças, a cada um; ao Belenenses, 9; ao C. D. U. L., 2; ao Operário do Porto, 2; ao Pejão F. C., 1; ao Académico, 1 e ao F. C. do Porto, 1.

Nestas treze épocas conquistaram medalhas, mais de três centenas de atletas, tendo a Federação distribuído precisamente 1450 medalhas. Os atletas mais distinguidos foram os do Sporting e do Benfica.

TÉNIS DE MESA

Mais duas equipas eliminadas da Taça «Diário de Lisboa»

Prosseguiu esta manhã o torneio de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Com cinco equipas em prova (o Benfica a folgar, por isenção), disputaram-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, os dois encontros respeitantes á 6.ª eliminatória.

Assim, o Ateneu Comercial de Lisboa venceu a equipa A do Sport Clube Intendente, por 3-2; e o Grupo de Instrução Popular da Amoreira (Estoril) foi batido por o Centro Católico, por 1-3. Deste modo, foram afastados da competição o G. I. P. A. e o Intendente A, que totalizaram duas derrotas.

Continuam no torneio as equipas do Ateneu Comercial, sem derrotas, e a do Centro Católico e Benfica, ambas já com uma derrota.

O director-geral dos Desportos entrega os prémios á atleta belenense, Georgete Duarte

O Lisboa Ginásio Clube
comemorou o 46.º aniversário sob o signo da nova sede

A encerrar as comemorações do 46.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube realizou-se uma sessão solene a que presidiu, em representação do presidente da Camara Municipal de Lisboa o vereador sr. Rogério da Fonseca, ladeado pelo subdirector do I. N. E. F., prof. Tavares Junior, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica tenente-coronel Lélio Ribeiro, Raul de Oliveira, em representação da Imprensa, presidente da direcção do L. G. C. José Ferreira Queimado e outros directores e, bem assim, por representantes de diversas associações e federações.

Abriu a série de discursos Raul de Oliveira e usaram sucessivamente da palavra, os professores Aníbal Ramos em nome do corpo docente do L. G. C., Tavares Junior e tenente-coronel Lélio Ribeiro, todos saudando o clube em festa e pressagiando que seja esta a ultima comemoração de aniversário celebrada nas actuais dependências.

O presidente da direcção referiu-se, em seguida, á fundação e crescimento do L. G. C. desde as ruas de D. Maria e de Francisco Lázaro á actual salientando o facto de a compra dos imóveis estar arrumada pelo que até 31 de Dezembro próximo o clube conta estar na posse de tudo, para depois se passar á etapa da construção.

A Camara Municipal, devido á melhor vontade do actual presidente vendeu duas áreas no total de 550 metros quadrados, tendo o ministro do Interior dispensado a hasta publica e o ministro das Finanças deferido o requerimento do L. G. C. respeitante á isenção do pagamento de sisa para a aquisição daqueles terrenos.

Com um veemente apelo aos novos para que colaborem com a «Velha Guarda» no erguer de uma obra que lhes será legada, terminou o sr. José Ferreira Queimado a sua alocução, após o que se procedeu á distribuição de emblemas a nove sócios com mais de 25 anos de filiação, lembranças aos treinadores obsequiosos (2) medalhas a ginastas (19 femininas e 15 masculinos), a jogadores de badmington (6), tiro ao arco (1) e voleibol (16).

A ginasta olímpica Esbela da Fonseca foi particularmente ovacionada, quando deu entrada na sala, vestida de kimono e se aproximou da mesa para receber diversas medalhas que lhe foram atribuídas, atingindo os aplausos o rubro, quando o tenente-coronel Lélio Ribeiro, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, lhe dirigiu a sua saudação.

O representante da Camara Municipal de Lisboa encerrou a sessão após saudar o L. G. C. em nome do sr. general França Borges, dizendo que podem contar com a Camara para levar ao melhor termo a sua obra, terminando por exortar a massa associativa a cerrar fileiras á volta dos seus dirigentes para a concretização breve de uma iniciativa cujo alcance transcende as raias clubistas, por se reflectir no revigoramento de toda a juventude nacional — L. C.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões prosseguem no dia 22 (no domingo próximo, dia 15, o campeonato é interrompido por se realizarem os encontros Portugal-Espanha entre as equipas A e B dos dois países) com os jogos respeitantes á 6.ª jornada e que são os seguintes:

I DIVISÃO

Belenenses-Torriense; Benfica-Braga; F. C. Porto-Académica; Varzim-C. U. F.; Setubal-Leixões; Seixal-Sporting e Guimarães-Lusitano.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Lamas-Salgueiros; Sanjoanense-Famalicão; Leça-Espinho; Vila Real-Marinhense; Peniche-Boavista; Beira-Mar-Oliveirense e Covilhã-Feirense.

ZONA SUL — Alhandra-Montijo; Cova da Piedade-Portimonense; Olhanense-Beja; Sintrense-Oriental; Luso-Farense; Barreirense-Almada e Os Leões-Atlético.

Basquetebol

Campeonatos Regionais

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais da A. B. L., das categorias de juniores e infantis.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES

Sacavenense-Internacional ...	13-12
Atlético-Encarnação	11-17
Pedrouços-Benfica	28-24
Belenenses-Lisgás	34-20
Maria Pia-Moscavide	36-38
Sporting-Ateneu	72- 9
Cascais-N. Natação	31-36
C. D. U. L. (A)-Algés	20-41

INFANTIS

Sacavenense-Internacional ...	13-15
Algés-Cruz Quebrada	17-28
Atlético-Encarnação	14-17
Pedrouços-Benfica	18-44
Belenenses (A)-Ligás	78- 2
Sporting-Ateneu	v.-fc.
2.ª Divisão (2. categoria)	
Campolide-Combatentes	35-38

Taça «Anegrette Costa»

A contar para a taça «Anegrette Costa», disputaram-se ontem, em Lisboa e Setubal, três encontros que tiveram os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Caldas	84- 2
Vit. Setubal-C. D. U. P.	7-47
C. Industria-Sanjoanense	12-49

VOLEIBOL

Vitória do Espinho no Nacional Feminino

Concluiu-se esta manhã o campeonato nacional feminino, em voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica-Espinho, 3-2 (9-15, 9-15, 15-9, 15-8 e 15-13). C. D. U. L.-Leixães, 1-3 (9-15, 15-11, 9-15 e 10-15).

O Sporting de Espinho conquistou o título pela 3.ª vez consecutiva.

Juniores da A. F. L.
O Sporting e o Benfica marcaram 25 golos sem resposta

Campeonato de juniores (1.ª Divisão)

Com os jogos correspondentes á 8.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato da A. F. L. (juniores-1.ª Divisão), cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Sintrense-Belenenses	0-1
Sporting-Farujense	15-0
Palmense-Cascais	3-0
Casa Pia-Estoril	8-0
Algés-Futebol Benfica	3-3
Vitória-Atlético	0-2

SÉRIE B

Benfica-Olivais	10-0
Desp. Olivais-Loures	1-0
Vila Franca-Alhandra ...	2-4
Sacavenense-Oriental	2-0
Fanhões-Torriense	2-3
Alverca-Malveira	3-1

A classificação das duas séries está assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses (41-5), 24 pontos; 2.º, Sporting (52-3) e Atlético (23-4), 22; 4.º, Palmense (18-12), 19; 5.º, Sintrense (15-8), Futebol Benfica (17-12), 17; 7.º, Algés (11-20), 15; 8.º, Casa Pia (11-9) e Tarujense (5-42), 14; 10.º, Cascais (10-31), 11; 11.º, Vitória (5-26), 10; 12.º, Estoril (4-40), 9 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (59-2), 24 pontos; 2.º, Torriense (22-13), 20; 3.º, Sacavenense (14-8), 19; 4.º, Alhandra (17-19), 18; 5.º, V. Franca (13-14), 17; 6.º, D. Olivais (11-17), 15; 7.º, Oriental (14-18), Fanhões (12-17), Alverca (9-17) e S. L. Olivais (12-26), todos com 14 pontos; 11.º, Malveira (11-23), 12; 12.º, Loures (7-27), 11 pontos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Portugal concorre ao Torneio Mundial Universitário de Handebol de 7

Portugal participará no Torneio Mundial Universitário de Handebol de 7 que, de 1 a 6 de Janeiro p.º f.º se realizará em Madrid.

A equipa representativa de Portugal será a que vencer um torneio entre as selecções universitárias de Coimbra, Lisboa e Porto, que brevemente decorrerá no ginásio do Instituto Superior Técnico de acordo com o seguinte calendário:

Dia 13, pelas 22 horas, Coimbra-Porto; dia 14, pelas 18 horas, Porto-Lisboa; dia 15, pelas 15 horas, Coimbra-Lisboa.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Uma vitória de Ray «Sugar» Robinson

CAEN, 8 — (F. P.) — O americano Ray «Sugar» Robinson, antigo campeão do Mundo de boxe de «médios», bateu ontem á noite o francês Jean Baptiste Rolland aos pontos em dez assaltos.

Handebol internacional em Praga

PRAGA, 8 — (A. N. I.) — O RK Split da Jugoslávia, venceu o Atlético de Madrid por 10-7, em encontro realizado em Praga a contar para o torneio internacional de handebol masculino organizado pelo Dukla de Praga. Ao intervalo os jugoslavos venciam por 7-3.

Taça dos Campeões Europeus em handebol de 7

HAIA, 8 — (A. N. I.) — O Dudelange, do Luxemburgo, derrotou o SV Operative 55 da Holanda por 12-11, num encontro de handebol de sete efectuado em Haia, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Ao intervalo, os holandeses ganharam por 6-2. O tento da vitória foi marcado por Albert Fellerich, quando faltavam dois minutos para terminar o encontro.

PROVAS da A. F. Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Setubal, com os encontros da 7.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Moitense-Montijo	1-1
Sarilhense-C. Piedade	1-2
Luso-V. Setubal	1-0
C. U. F.-Barreirense	5-1
Almada-Sesimbra	2-1

O resultado deste ultimo encontro permitiu ao Almada aumentar para três pontos o seu avanço no topo da classificação, por coincidência o seu adversário de hoje.

XADREZ

No prosseguimento da «Olimpíada», Portugal perdeu dois encontros

TEL-AVIV, 8 — (R.) — Nos dois jogos ontem disputados, a contar para o campeonato «olímpico» de Xadrez, Portugal perdeu o primeiro contra a Polónia por 0,5-3,5 e o segundo contra a Turquia por 0-3, tendo ficado por completar uma das quatro partidas desta ultima série.

O MINISTRO DA ECONOMIA ENTREGOU AS INSÍGNIAS DA ORDEM DE MÉRITO INDUSTRIAL AO SR. COMENDADOR AUGUSTO LUÍS RODRIGUES

NUMA FESTA A QUE TAMBÉM ASSISTIU O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria impondo as insígnias da comenda da Ordem de Mérito Industrial ao sr. Augusto Luís Rodrigues

Num dos salões do Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, realizou-se, ontem, á noite, uma festa de homenagem ao grande comerciante e industrial sr. Augusto Luís Rodrigues, que recentemente foi agraciado, pelo sr. Presidente da Republica, com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial. Mais de quatrocentas pessoas de todas as categorias sociais se reuniram para o efeito, sendo elevado o numero de senhoras. A vasta nave estava decorada com arte e bom gosto, vendo-se, ao fundo, sobre panejamento de veludo carmesim, o emblema da Ordem de Mérito Industrial, e, á volta, bandeiras nacionais e vasos com lindas plantas e flores.

Ao banquete presidiu o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que estava ladeado pelo homenageado e pelo sr. secretário de Estado da Industria. Na mesa de honra estavam, também, os srs. almirante Henrique Tenreiro; major Silva Pais; conselheiros Eduardo Coimbra, Almeida Ribeiro e Almeida Moura; drs. Lucas de Sousa e Vicente Paulo Martins, em representação, respectivamente, das Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa; drs. Vítor Faveiro e Mouteira Guerreiro, respectivamente, directores-gerais das Contribuições e Impostos e da Fazenda Pública; dr. Eugénio Roseta, pelo sr. dr. Afonso Marcheter, director-geral do Comércio, e eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; e as sr.as D. Judith de Castro Rodrigues, D. Raquel de Castro Matos, D. Marcelle Fino Bouhon, D. Maria Marcelle Bouhon Gonçalves, e as senhoras do dr. Paula Nogueira, de Silva Pais, de Lucas de Sousa, de Folgado Queirós, de Eduardo Balsemão, de Ferreira de Carvalho e de Leopoldo Nunes. A menina Maria Cristina Rodrigues Domingos Barata, em nome do pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, ofereceu ao sr. ministro da Economia um ramo de flores. Outro ramo, em nome da comissão promotora da homenagem, foi oferecido á sr.a D. Judith de Castro Rodrigues, esposa do homenageado, pela menina Maria Madalena Bastos de Oliveira Santos. E, também, a menina Maria Eugénia de Matos entregou á mesma senhora uma «corbeille» oferecida pela Casa do Concelho de Góis, de Lisboa.

A festa começou com a imposição das insignias, acto a que procedeu o sr. ministro da Economia, auxiliado pelo sr. secretário de Estado do Comércio. Enquanto os dois membros do Governo abraçavam o agraciado, a assistência aplaudia calorosamente.

Em seguida, o sr. prof. Teixeira Pinto pronunciou as seguintes palavras:

«Agradeço muito o convite que me fizeram para colaborar nesta homenagem ao sr. comendador Augusto Luís Rodrigues. Agradeço, porque a condecoração que acaba de ser imposta e que foi concedida por Sua Ex.a o sr. Presidente da Republica, sob proposta do ministro da Economia, é justa e, como tal, não necessita de ser agradecida. Tive o maior prazer em vir tomar parte numa homenagem de natureza tão humana, tão espontânea e tão significativa, que todas as palavras que possa acrescentar, para além do desejo de muitas felicidades para o sr. comendador Augusto Rodrigues, são desnecessárias. A presença de tantas pessoas aqui é mais significativa do que a presença do ministro. Só me permito sublinhar que o sr. comendador Augusto Rodrigues, ao longo da sua vida, sempre se foi fazendo por si próprio, com persistência, trabalho e honradez; por isso nos reunimos, para provar quanto o apreciamos».

Grandes e demorados aplausos coroaram o breve discurso do sr. ministro da Economia, que, em seguida, se retirou, por motivo da doença de uma pessoa de família. A presidência da festa passou a ser exercida pelo sr. dr. Esteves da Fonseca, secretário de Estado da Industria.

Após a leitura do expediente, em que figuravam centenas de cartas e telegramas vindos de todos os pontos do País —, encargo de que se desempenhou o sr. João Rebelo, procedeu-se a uma entrega de emblemas de antiguidade de serviço a dirigentes e empregados dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues. Aquele membro do Governo e a sr.a D. Judith de Castro Rodrigues, auxiliados pelo srs. Frederico Nogueira de Carvalho e Alfredo Parreira Gonçalves, procederam, no meio de quentes aplausos, á aposição dos emblemas aos srs. Augusto Rodrigues Barata, membro dos corpos gerentes dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues (30 anos de serviço), João Contreiras Assis, fiel de armazém (20 anos); João de Jesus Pereira Figueiredo, presidente do Conselho Fiscal e chefe da Secção de Concursos (20 anos); Manuel Martins Gonçalves, presidente da Assembleia Geral e chefe dos Contramestres (20 anos); Alfredo Silva, encarregado de estabelecimento (20 anos); Fernando Teixeira Marinho Gonçalves, empregado da Secção de Concursos (10 anos); Odete do Nascimento Romeiro, empregada de balcão (10 anos); Julio da Conceição Filipe, funcionário de contabilidade e chefe da secção de cobranças (10 anos), Manuel André Milagre, fiel de armazém (10 anos); Hermínia Ada Rodrigues dos Santos, encarregada de estabelecimento (10 anos); e Mário Lino da Silva, fiel de armazém (10 anos).

O nosso colega da Imprensa Leopoldo Nunes falou em nome da comissão, da qual também faziam parte os srs. Alexandre Folgado Queirós, Alfredo Parreira Gonçalves, António de Jesus Pitta, Augusto Bouhon, Emílio Mota, Frederico Nogueira de Carvalho, João de Jesus Figueiredo, João Rebelo, José Manuel Farinha e Luís Ferreira de Carvalho.

Em primeiro lugar, Leopoldo Nunes propôs um brinde pelas felicidades pessoais e do mandato do sr. Presidente da Republica, proposta á qual a assistência se associou com vivo entusiasmo. Em seguida, saudou em vibrantes termos o sr. ministro da Economia, pela sua vida nobre de cidadão e pela sua fulgurante carreira de estadista; o sr. secretário do Estado da Industria, sublinhando a sua recente ascensão a esse cargo como justo prémio da acção que tem desenvolvido como subsecretário do mesmo departamento; as representações de Arganil e de Góis; as senhoras; e as centenas de empregados e operários das empresas de que o sr. comendador Augusto Rodrigues é dirigente ou sócio de vulto.

Declarou, depois, que, atendendo á recomendação que lhe fora feita, para serem evitadas comoções ao homenageado, a comissão resolvera solicitar que não se pronunciassem mais discursos. O que a comissão tinha a dizer, constava da biografia do sr. comendador Augusto Rodrigues, apresentada numa elegante plaqueta que aos convidados fora oferecida, e que será enviada a todos os amigos e admiradores do homenageado. Nessa biografia se observa que, embora as grandes figuras da Humanidade sejam o alicerce principal da sociedade, não é só com esses homens excepcionais, muitas vezes geniais, que a Vida é expressa em nobres ideais, invenções, acções e empreendimentos. Em plano menos elevado, mas superior ao da maioria dos seres, outros homens, cujas biografias ninguém escreveu, mostram, com a evolução das suas vidas, espírito de iniciativa, fé e entusiasmo, capacidade de trabalho, firmeza e tenacidade, compreensão e generosidade, que também de exemplo podem e devem servir aos contemporaneos e aos das gerações seguintes. A esses, tantas vezes ignorados ou mal conhecidos, devem as suas nações progressos enormes nos mais variados ramos de actividade; e ainda mais respeito e admiração merecem, entre eles, os que, sem o alicerce da cultura ou da riqueza herdada, bem cedo descobriram o seu caminho e os seguiram sem quebrantos, dando de si próprios, em ideias, esforços e sacrifícios, tudo o que era necessário para alcançar vitórias. Consagrar as virtudes e qualidades dessa classe de grandes homens é, portanto, um trabalho gostoso, de justo preito e de reconhecimento. E é isso o que fazemos com o estudo biográfico do comendador Augusto Luís Rodrigues, figura de excepcional relevo nos meios social e económico português. A sua vida, em todos os aspectos, é um exemplo de fé, de sensibilidade, de capacidade e de vontade indómita.

Descreve-se depois a vida do sr. comendador Augusto Rodrigues, que aos 11 anos de idade veio de sua terra para Lisboa e conseguiu, com fé, entusiasmo, espírito de iniciativa, honradez e tenacidade, conquistar uma das maiores posições na vida económica nacional, especialmente no comércio e na industria. E salienta-se ainda: «O comendador Augusto Rodrigues é uma das mais ilustres e importantes figuras de comerciante e industrial no nosso País, e, quase ao completar os 70 anos, continua a ser o chefe das suas empresas, o mais empreendedor e dinamico, o exemplo permanente do espírito de iniciativa e da capacidade de trabalho.

«Vitorioso nos seus grandes empreendimentos; realizador sem ajudas de ninguém do sonho que desde criança vivia em si; rico e considerado por suas virtudes e qualidades, Augusto Luís Rodrigues, que nunca, aliás, se esqueceu dos que precisam de solidariedade moral e material, lançou nos ultimos anos numa larga acção de benemerência. A Sopa dos Pobres de Góis, uma notável instituição que tem como admirável dirigente e impulsionador António da Rocha Barros Junior, tem sido a obra que Augusto Rodrigues com mais desvelo ajuda. Para ela adquiriu um prédio, no valor de 300 contos, onde o Estado instalou a estação dos C. T. T. de Góis; e, tendo assegurado assim a manutenção da Sopa dos Pobres, não deixa de, anualmente, lhe conceder vultosos donativos. Até que, por fim, algumas centenas de contos ofereceu para a construção de um bairro de casas para pobres, ao qual, em hora feliz, a Direcção da Sopa dos Pobres deu o nome de D. Cristina Rodrigues, a veneranda e saudosa mãe do grande benemérito. Fora disto, ninguém no concelho de Góis ignora as frequentes vezes que Augusto Rodrigues auxilia outras instituições e famílias carecidas de socorros. E de todos estes e outros actos de benemerência compartilhou uma dedicada esposa, a sr.a D. Judith de Castro Rodrigues. Por essa larga obra de solidariedade social, em que o seu generoso coração decide com a maior rapidez e satisfação, Augusto Luís Rodrigues foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica, sob proposta do sr. prof. Martins de Carvalho, que era ao tempo o ministro da Saude e Assistência, com a Ordem de Benemerência. Agora, em Agosto, por proposta do ilustre ministro da Economia, o eminente professor Teixeira Pinto, o sr. Presidente da Republica agraciou, com o grau de comendador da Ordem de Mérito Industrial o homem que, na verdade, tal distinção mereceu, com inteira justiça, como impulsionador da economia nacional em empreendimentos comerciais e industriais da maior importancia. Com pesar reconhecemos que a biografia do comendador Augusto Luís Rodrigues pedia biógrafo com mais competência. Desejámos sómente dar uma ideia da carreira fulgurante de um homem excepcionalmente dotado; do trabalhador e dirigente de invulgar categoria; do homem que sempre soube o que quis e fez por si próprio tudo para o conseguir; do homem de iniciativa e de acção difícilmente igualável ou aproximada; do homem sensível e generoso, compreensivo e ardente; do amigo sincero e prestante — do cidadão exemplar. Com a sua amizade nos honramos; com o seu exemplo se honra a Nação».

Por ultimo, Leopoldo Nunes, em nome do homenageado, agradeceu aos srs. Presidente da Republica, ministro da Economia e chanceler da Ordem de Mérito Industrial a honra com que o haviam distinguido; e, a todas as entidades oficiais, amigos, admiradores e colaboradores presentes, a homenagem ali prestada. Isto deu motivo a uma vibrante manifestação de apreço ao sr. comendador Augusto Rodrigues. Outra, maior ainda, foi a que propôs o sr. secretário de Estado da Industria, para encerramento do banquete.

Durante a festa tocou a orquestra de Shegundo Gallarza, que também, no final, acompanhou o acto de variedades em que se exibiram Simone de Oliveira, António Calvário, Maria do Espírito Santo, Mara Abrantes e Badaró, apresentados pelo locutor Horácio Santos.

A homenagem ao sr. comendador Augusto Rodrigues foi, em tudo, um grande acontecimento social.

Regressou hoje do Ultramar a Companhia do Teatro Alegre

Há cerca de sete meses que deixou a capital a Companhia de Teatro Alegre, que, sob a direcção de Henrique Santana, se tornou há muito um dos mais populares agrupamentos teatrais portugueses.

Durante todos estes meses aquele agrupamento artístico deu centenas de espectáculos, percorrendo a Madeira, Angola e Moçambique, de Norte a Sul, e deslocando-se, ainda, á Africa do Sul.

Após a «tournée» mais longa, alguma vez feita por uma companhia portuguesa, alguns dos elementos daquele agrupamento artístico regressaram esta manhã a Lisboa, viajando no paquete «Pátria».

A Companhia de Teatro Alegre esteve oito dias no Funchal, onde deu 9 espectáculos. Em Angola, visitou 24 localidades, onde actuou em 80 espectáculos e em Moçambique deu 50 representações, em 13 localidades.

Entre as peripécias e acontecimentos que melhor ficam a atestar esta «tournée» da companhia de Henrique Santana contam-se os que se referem á estadia no Norte de Angola, em especial nas povoações de Carmona, Malanje, Mucaba e Nagage. Quer em espectáculos dedicados ás tropas, quer nos que se destinaram á população civil, a Companhia Teatro Alegre obteve um êxito que, sem favor, se pode considerar apoteótico.

Aguardando Maria Helena Matos, Irene Isidro, Costinha, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Isabel Ferreira e os técnicos Nazaré Taborda, Alberto Soares e Mário Silva, estava esta manhã uma mão-cheia de amigos, entre eles alguns conhecidos nomes da nossa cena.

O titular da companhia, Henrique Santana, só amanhã chega a Lisboa, de avião, e já se encontra entre nós há alguns dias o actor Armando Cortês, que já iniciou ensaios no Teatro João Villaret, onde participará no desempenho de «O Inspector-geral».

Após um breve período de descanso, a Companhia Teatro Alegre reaparece ao público de Lisboa no Teatro Monumental.

VIDA SOCIAL

JANTAR NO FOLCLORE

A casa Atlântica reuniu ontem num jantar, no restaurante Folclore, que se encontrava vistosamente decorado á japonesa (três galantes meninas vestidas de kimono recebiam os convidados á entrada), as pessoas que tomaram parte na excursão ao Japão promovida por aquela agência de viagens por ocasião dos Jogos Olímpicos. O banquete decorreu com grande animação e o sr. Leonel Coelho e sua esposa receberam os seus convidados com requintes de gentileza. Além do embaixador do Japão, sr. Kenkichi Yoshida, e do pessoal da Embaixada, assistiram o sr. general Correia Leal, chefe da delegação portuguesa que se deslocou a Tóquio, e os srs. Kobayashi, Marangoni, general Oom, dr. Oliveira Martins, da R. T. P., Anibal Vieira, dr. Maercio de Azevedo, dr. Ramiro Valadão, dr. Miguel Monteiro, Ribeiro Ferreira, etc., além de representantes da Imprensa. A maior parte dos convivas fazia-se acompanhar de suas esposas. O grupo artístico privativo do restaurante exibiu-se com muito agrado nas suas danças e cantares folclóricos. No final, foi exibido um filme rodado durante a viagem, que levou os excursionistas a diferentes localidades do Japão, nomeadamente Kioto, Nara e Nikko e a outras do itinerário, como Bangkok, Hong-Kong e Macau.

Um ciclo de conferências na Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 8 — A Associação Académica de Coimbra recomeçou as suas actividades culturais, com a primeira conferência do ciclo «Poesia», promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e organizado pela Associação. O prof. Jacinto Prado Coelho falou sobre «Temática». As conferências seguintes efectuam-se nos dias 13, 20 e 27 do corrente, falando o prof. Manuel Antunes e os drs. Coimbra Martins e Joel Serrão, respectivamente acerca de: «Mundividência», «Prosódia» e «Condicionalismo Social».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O trapézio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Pássaros de asas cortadas» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O dia e a honra» (17 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «O Tesouro do Lago de Prata» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Fúria do poder» e «Ladrões de gado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 57 (Tel. 2218580).

PENHORES ALMADA
T. 274878
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias da C. U. F. Leixões e Lusitano (em casa)

e do Guimarães no campo do adversário

TORRIENSE-GUIMARÃES

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

TORRIENSE — Pais; Abílio e Carimbo; Carlos António, Humberto e Cabral; Baptista, Serafim, Tavares, Costa e Narciso.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Mário; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Peres, Rodrigues, Inácio e Mendes.

Os visitantes chamaram a si os primeiros períodos de jogo, lançando lances de perigo sobre a defesa torriense, que bem poderiam ter terminado em golo se houvesse boa direcção de remates.

O jogo, aos 15 minutos, passou a ser comandado pelo grupo de Torres Velras, criando situações de perigo para as redes vimaranenses.

Por isso, aos 19 minutos, surgiu um canto, de cuja marcação resultou jogada confusa em frente das redes de Roldão, que Serafim aproveitou para com forte remate fazer golo.

O jogo animou, com os vimaranenses a reagirem, mas o Torriense mantém o seu domínio.

E no fim da primeira parte o resultado de 1-0, favorável ao Torriense, mantinha-se.

Um contra-ataque do Guimarães pôs termo a uma avançada dos locais, no recomeço do jogo. Rodrigo surgiu na grande área e quando ia rematar Carlos António, como recurso, agarrou-o. A grande penalidade foi marcada por Peres que a transformou no golo da igualdade.

O Torriense voltou ao ataque, criando sucessivas situações de perigo junto da baliza de Guimarães.

Aos 16 minutos, num contra-ataque vimaranense, a defesa local não interceptou convenientemente uma jogada de perigo e a bola ficou ao alcance fácil de Rodrigo, que rematou. Pais defendeu para perto e Castro, prontamente, recargou de forma a obter o 2.º golo da sua equipa.

Os vimaranenses animaram e criaram ataques de perigo. Num deles, aos 20 minutos, Mendes, á boca das redes, marcou com facilidade o terceiro golo do Guimarães.

O Torriense não desanimou e insistiu em ataques, mas os remates nunca foram bem dirigidos.

E até final o resultado não se alterou: Torriense, 1-Guimarães, 3.

BRAGA-BELENENSES

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante muito publico, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

BRAGA — Armando; Juvenal e José Maria; Morais Rodrigues, Leiria e Coimbra; Quim, Morais, Dourado (ex-Pontevedra), Ferreirinha e Albino.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e Alberto Luís; Abdul, Ribeiro e Vicente; Adelino, Virgílio, Liras, Peres e Godinho.

A bola de saída pertenceu aos «azuis», mas foi o Braga que ensaiou a primeira avançada que foi cortada pela defesa dos forasteiros.

Em resposta, os «azuis», ainda não havia um minuto de jogo, avançaram pela esquerda, tendo Godinho cruzado rasteiro. Armando tentou segurar o esférico, mas este saltou-lhe das mãos, acabando por entrar na baliza.

Os bracarenses não se impressionaram com a desvantagem e procuraram afincadamente a igualdade. Uma fuga de Quim finalizada com um centro perigoso, foi desviado por José Pereira com os punhos, proporcionando, na recarga, um bom remate de Morais, que aquele voltou a defender.

Instalados no meio campo do adversário os minhotos tentaram a sua sorte, mas a defesa visitante opunha-se com segurança a todas as tentativas daqueles.

Aos 15 minutos, Albino centrou rasteiro para Morais, mas este deixou o esférico seguir para Dourado, tendo Ribeiro interceptado a jogada.

Aos 22 minutos registou-se uma boa jogada de Morais, que cruzou o esférico sobre a baliza, tendo Quim rematado, de cabeça, para José Maria defender com segurança.

Até ao intervalo o jogo decorreu em toada de equilíbrio, embora fossem os bracarenses a fornecerem as notas de maior perigo, mormente quando aos 42 minutos, Dourado, atirou por cima da barra, num excelente lance preparado por Quim.

No final da primeira parte: Braga, 0-Belenenses, 1.

Dada a demora da reentrada da equipa dos «azuis» no terreno, o árbitro deu recomeço ao jogo quando aqueles vinham em grupo a entrar, estando apenas José Pereira no seu lugar.

O Braga apareceu mais ao ataque nos minutos iniciais da segunda parte e Dourado perdeu excelente ocasião de igualar.

Foi, no entanto, o Belenenses, que aos 4 minutos, aumentou a sua vantagem, por Liras a aproveitar um passe de Peres, parecendo-nos, no entanto, que o marcador se encontrava fora de jogo, tendo os bracarenses reclamado, mas sem serem atendidos.

Aos 5 minutos, José Maria e Adelino travaram-se de razões e receberam ordem de expulsão.

Cinco minutos depois, Dourado, mais uma vez, perdeu incrivelmente excelente oportunidade de marcar.

Ao quarto de hora, Alberto Luís marcou um livre»: Armando não segurou o esférico, a bola embateu na trave, Godinho fez a recarga e o esférico voltou a embater na madeira da baliza.

Aos 34 minutos, Ribeiro fez falta sobre Morais perto do limite da grande área. Ferreirinha marcou o castigo. José Pereira ainda tocou na bola, mas não conseguiu evitar o golo.

Após este golo os bracarenses lutaram afincadamente por obterem a igualdade e aos 41 minutos Morais Rodrigues perdeu ocasião soberana para o conseguir.

Até final o resultado não se alterou:

Braga, 1-Belenenses, 2.

LUSITANO-SEIXAL

Jogo no campo «Sanches de Miranda», com regular assistência, dirigido por Pena e Silva, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Cordeiro, Falé e Artur; Morais, Baptista Neto, José Maria, Caraça e José Pedro.

SEIXAL — José Henriques; Jeremias e Hermenegildo; Carlos Alberto, Aniceto e Teles; Caldeira, Jorge, Cambalacho, Feijão e Karan.

Até ao primeiro quarto de hora o jogo decorreu numa toada de equilíbrio, com ambas as equipas a procurarem adiantar-se no marcador, mas sem contudo o conseguirem.

Aos 16 minutos, e na transformação de um livre, apontado por Cambalacho, a bola rondou perigosamente a baliza de Vital, saindo porém ao lado.

Entretanto o Lusitano tomou o comando do jogo e aos 24 minutos, Baptista Neto, a pôr termo a uma confusão gerada junto ás redes do Seixal, apontava o primeiro golo da partida.

Os seixalenses, porém, não se impressionaram e na resposta, colocaram a defesa do Lusitano, em apuros, que foi obrigada a ceder dois cantos seguidos, ambos apontados por Caldeira, mas que foram prontamente anulados.

Aos 35 minutos o Seixal voltou a insistir no ataque por intermédio de Karan.

Seis minutos depois um remate de cabeça de Teles levava a bola até ás mãos de Vital.

Com o aproximar do intervalo, o Seixal redobrou de esforço; no entanto, foram os eborenses que por intermédio de José Pedro levaram o perigo á baliza contrária.

Ao intervalo: Lusitano, 1-Seixal, 0.

No reatamento, e até aos primeiros 10 minutos, a defesa do Seixal sofreu verdadeiro assalto dos atacantes eborenses, com relce para José Maria e José Pedro cujos remates obrigaram o guarda-redes contrário a trabalho aplicado.

Aos 20 minutos e no aproveitamento de um centro de Morais, J. Pedro apontava o segundo tento dos eborenses.

Nove minutos depois Cordeiro na transformação de uma grande penalidade, provocada por Aniceto elevava a contagem para 3-0.

Aos 43 minutos, José Pedro voltou a marcar para o Lusitano e aos 44 minutos, Cambalacho, fixava o resultado em 4-1, favorável aos eborenses.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato nacional de juniores

Hoje, de manhã, disputaram-se os desafios Académico-Benfica e E. Vigorosa-P. Arcos. Os benfiquistas venceram por 3-0; e o Paço de Arcos ganhou por 6-0.

ACADÉMICA-BENFICA

(Continuação da 17.ª página)

feito o segundo tento dos lisboetas.

Aos 44 minutos, depois de uma jogada bem conduzida pela direita, Crispim rematou e Costa Pereira metendo a mão á bola meteu-a dentro da sua própria baliza. O árbitro, porém, invalidou o tento por Manuel António ter carregado o guarda-redes «encarnado» fora de tempo.

Logo a seguir o árbitro assinalou o intervalo: Académica, 1-Benfica, 2.

A partida recomeçou em toada mais veloz e logo no primeiro minuto houve um lance de muito perigo junto ás balizas do Benfica.

Depois de vários falhanços da defesa dos lisboetas Rui Rodrigues apoderou-se do esférico e rematou de pronto, defendendo Costa Pereira.

No minuto seguinte, Torres, só com Viegas pela frente, perdeu boa ocasião de alterar o marcador, atirando á barra.

Aos 7 minutos, o avançado-centro benfiquista teve uma grande jogada individual; fugindo pela direita driblou quantos adversários se lhe opuseram, fez um passe de bandeja para José Augusto que falhou o remate.

A Académica, actuando com muito entusiasmo, dominava os acontecimentos.

Aos 15 minutos, depois de uma insistência de Crispim, o esférico foi a Manuel António que correu para a baliza de Costa Pereira. Quando Cruz tentava desviar o esférico fê-lo de maneira a bater o seu próprio guarda-redes.

Os conimbricenses, com melhor estruturação continuaram a dominar, desenvolvendo algumas jogadas de ataque que criaram sérios embaraços á defesa visitante.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o Benfica tentou modificar o resultado mas os seus jogadores, com fraca inspiração, não conseguiram forjar um ataque em forma.

A Académica, entretanto, perdeu duas ocasiões soberanas de se colocar na posição de vencedora, aos 37 minutos, por Rocha, e aos 40 minutos por Manuel António.

Assim, no final: Académica, 2-Benfica, 2.

SPORTING-V. SETÚBAL

(Continuação da 17.ª página)

ataque do Sporting, por Figueiredo, com resposta do Setubal, por intermédio de José Maria, a que Carvalho se opôs com uma excelente defesa.

Aos 18 minutos, Carlitos rematou forte, mas a bola esbarrou na trave. Seguiu-se um período de parada e resposta com ambas as equipas a procurarem modificar o resultado.

Em consequência do empenho posto na luta, o Sporting, aos 24 minutos, marcou o terceiro golo. Figueiredo fugiu pelo lado esquerdo e com um remate forte e de efeito, desfeiteou Torres.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, precisamente, aos 33 minutos, o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o Sporting, por carga de Morato a José Maria. Jalme Graça atirou a contar, tornando improficua a tentaiva de Carvalho.

Dentro da mesma toada veloz, consumiram-se os ultimos minutos, sem que o resultado se alterasse.

No final: Sporting, 3-Vitória de Setubal, 2.

LEIXÕES-VARZIM

Jogo no Estádio do Mar, perante fraca assistência, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul; Ventura, Moreira e Marçal; Wagner, Esteves, Oliveira, Bené e Carlos Duarte.

VARZIM — Giesteira, F. Ferreira e Geninho; Fonseca, Quim e Salvador; Jorge, Nelson, Noé, Aleixo e Rogério.

Os primeiros minutos foram assinalados por lances de perigo em ambas as balizas.

Primeiro foi Bené que obrigou Giesteira a excelente defesa; depois foi Nelson que rematou com violência, tendo Rosas saído magoado do lance, mas sem abandonar o terreno.

Até ao quarto de hora o jogo foi equilibrado, sendo de assinalar um lance em que Raul, com Rosas batido, salvou, de cabeça, sobre o risco da baliza.

Até á meia-hora os locais atacaram mais, graças á excelente actividade de Oliveira e Bené, tendo beneficiado de três «cantos», sem resultado, enquanto os poveiros se têm limitado ao contra-ataque.

Aos 40 minutos, Quim evitou um golo certo, quando o seu guardião se encontrava batido.

Dois minutos após, finalmente, o Leixões abriu o activo na marcação de um «livre», em que Ventura com um pontapé forte, atirou sem quaisquer possibilidades para o guardião adversário.

Até final o resultado não se alterou, portanto: Leixões, 1-Varzim, 0.

Recomeçado o encontro, o Leixões teve até ao quarto de hora claro ascendente, mas os defensores visitantes, em grande plano, têm evitado que o resultado sofra alteração.

Aos 31 minutos o Leixões passou a vencer por 2-0, com um golo de Esteves, a aproveitar com êxito a passividade do guardião adversário.

Giesteira foi então substituído por Morales que aos 37 minutos se atrapalhou, consentindo mais um golo do Leixões marcado por Oliveira.

Até final o resultado não se alterou:

Leixões, 3-Varzim, 0.

3886 contos de prémios no Totobola

O aumento geral das receitas dos concursos do Totobola, traduz o progressivo aumento de interesse pelos concursos de prognósticos, passatempo interessante e util, que leva a fortuna de porta em porta, por esse País fora, no Continente, nas Ilhas e nas provincias do Ultramar.

Os numeros do 9.º concurso são os seguintes: matrizes, 844 629; apostas, 5 605 000; receita global, 8 407 500$00; montante para prémios, 3 886 000$00; valor de cada prémio, 1 933 000$00.

Estes numeros são, no entanto, provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras modificações.

★

Para a semana não há jogos das provas oficiais da F. P. F., por virtude dos encontros Portugal-Espanha, A e B, respectivamente, no Porto e em Córdova. Por esse motivo, os bilhetes do concurso n.º 10 inserem, além destes dois desafios, alguns dos principais campeonatos distritais e quatro do campeonato da Itália.

Portugal-Espanha; Espanha B-Portugal B; Casa Pia-Amadora; F. Benfica - Bucelenses; Olivais - Loures; Paio Pires-Ginásio do Sul; Sesimbra-Palmelense; Anadia-Lourosa; Estarreja-Águeda; Fiorentina-Bolonha; Juventus-Sampdoria; Lázio-Roma; Milão-Inter.

Resultados da

Campeonato da Primei

Braga	1 – Belen
Académica	2 – Benf
C. U. F.	2 – Porto
Leixões	3 – Varz
Sporting	3 – V. Se
Lusit. (Évora)	4 – Seixa
Torriense	1 – V. G

Campeonato da Segun

ZONA NORTE:

Feirense, 2-B. Mar, 2
Oliveirense, 3-Peniche, 0
Espinho, 0-Sanjoanense, 0
Marinhense, 3-Leça, 1
Boavista, 2-V. Real, 0
Famalicão, 1-U. Lamas, 1
Salgueiros, 3-S. Covilhã, 0

Almada
Montijo
Orienta
Atlético
D. Beja
Farense
Portimo

C. U. F.-F. C. PO

Jogo no Campo de Santa Bárbara, com boa assistência, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

C. U. F. — Vítor Manuel; Mário João e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Durand; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Fernando e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Atraca e Joaquim Jorge; Rolando, Miguel Arcanjo e Paula; Jaime, Naftal, Valdir, Pinto e Nóbrega.

Os primeiros lances da partida pertenceram á equipa visitante, que logo obrigou a defesa contrária a ceder um canto.

Na resposta, foram os cufistas que fizeram perigar a zona defensiva dos portistas, tendo Ferreira Pinto obrigado Américo a uma defesa difícil.

Aos 5 minutos, o Porto cedeu dois cantos, o segundo dos quais, apontado por Uria, criou pânico para a baliza de Américo.

Aos 17 e aos 18 minutos, foi marcado um canto para cada lado, mas apontados sem perigo.

O encontro decaiu de interesse, e só aos 25 minutos é que voltou a haver nova situação de perigo, desta vez, para Américo, atirando Vieira Dias, mas ao lado.

Aos 35 minutos, o F. C. Porto começou a aparecer com mais frequência ao ataque, havendo uma boa jogada entre Valdir e Naftal, concluída pelo ultimo, com um remate que Vítor Manuel defendeu com segurança.

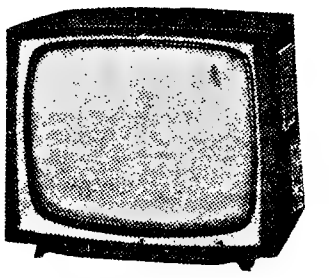
Cerca dos 41 minutos, a C. U. F., mercê de um centro largo de Uria, para a grande área dos portuen- ses, marc
partida, p
do, que a
tunidade.
Depois
os cufista
tado de
mantinha
Reatada
traram-se
vos no a
Medeiros
tes, ao at
Américo.
Aos 7
deira, qu
foi afasta
rico, pela
Pouco
meçaram
tos, o gua
Valdir, e
para can
Aos 16
rondar a
dendo Fe
oportunic
tagem, p
Aos 39
tava a v
Madeira,
que bate
rico.
Perto d
tou a ins
radeira
sultado,
qualquer
Portan

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
SETUBAL	5	24- 4	8
Benfica	5	12- 4	7
Belenenses	5	9- 6	7
Varzim	5	7- 6	7
C. U. F.	5	8- 5	6
Guimarães	5	6- 4	6
Porto	5	5- 4	6
Leixões	5	9- 8	5
Académica	5	7- 9	5
Sporting	5	6- 9	5
Braga	5	9- 7	4
Lusitano	5	4-16	2
Seixal	5	3-15	2
Torriense	5	1-14	0

KAISER-Rádio-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

A DO

Para
poesam,
acerto,
ticos en
camos,
ente ás

Braga-B
Académi
C. U. F.
Leixões-
Sporting
Lusitano
Torriens
Oliveiren
Feirense
Saigueir
Beja-C.
Oriental
Atlético

FR
AS M
MUIT
PAGA
CAS
R. D.

...os da jornada

...da Primeira Divisão

.. 1 – Belenenses 2
.. 2 – Benfica 2
.. 2 – Porto 0
.. 3 – Varzim 0
.. 3 – V. Setúbal 2
.. 4 – Seixal 1
.. 1 – V. Guimarães ... 3

...da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Almada, 1-Luso, 2
... 0 Montijo, 4-«Os Leões», 1
..., 0 Oriental, 1-Olhanense, 0
Atlético, 2-Barreirense, 3
D. Beja, 2-C. Piedade, 1
..., 1 Farense, 0-Sintrense, 2
...ã, 0 Portimon., 3-Alhandra, 1

...C. PORTO

...Bárba- ...itrado ...isboa. ...Mário ...s, Pal- ...rreira ... Uria. ... Atra- ...o, Mi- ..., Naf- ...artida ...e, que ...ria a ...fistas ...defen- ...rreira ...ha de ...cedeu ...quais, ...pânico ... mar- ..., mas ...sse, e ...tou a ...o, des- ...rando ... Porto ...s fre- ... uma ...Naftal, ...m re- ...endeu ...U. F., ... Uria, ...rtuen-

...ses, marcava o primeiro golo da partida, por intermédio de Fernando, que acorrera ao lance com oportunidade.

Depois da marcação deste tento, os cufistas cresceram, mas o resultado de 1-0, favorável á C. U. F., mantinha-se ao intervalo.

Reatada a partida, os locais mostraram-se desde logo mais agressivos no ataque, e, aos 2 minutos, Medeiros desperdiçava dois remates, ao atirar ao lado da baliza de Américo.

Aos 7 minutos, um canto de Madeira, que levava a marca de golo, foi afastado dificilmente por Américo, pela linha de cabeceira.

Pouco depois, os portuenses começaram a atacar e, aos 10 minutos, o guardião cufista, a remate de Valdir, efectuava uma boa defesa para canto.

Aos 16 minutos, a bola voltou a rondar a baliza de Américo, perdendo Ferreira Pinto uma óptima oportunidade de aumentar a vantagem, por má direcção do remate.

Aos 39 minutos, a C. U. F. aumentava a vantagem para 2-0, golo de Madeira, a centro rasteiro de Uria, que bateu irremediávelmente Américo.

Perto do final, o F. C. Porto voltou a insistir no ataque, numa derradeira tentativa de alterar o resultado, que, todavia, não sofreu qualquer modificação.

Portanto, C. U. F., 2-Porto, 0.

...ES

	P.
4	8
4	7
6	7
6	7
5	6
4	6
4	6
8	5
9	5
9	5
7	4
16	2
15	2
14	0

...isão

...00

...DA.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Braga-Belenenses	2
Académica-Benfica	X
C. U. F.-Porto	1
Leixões-Varzim	1
Sporting-Setubal	1
Lusitano-Seixal	1
Torriense-Guimarães	2
Oliveirense-Peniche	1
Feirense-Beira-Mar	X
Salgueiros-Covilhã	1
Beja-C. Piedade	1
Oriental-Olhanense	1
Atlético-Barreirense	2

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Oriental bateu o Olhanense e o Barreirense derrotou o Atlético

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

SP. ESPINHO-SANJOANENSE

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, arbitrado por Cid Gomes, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massos; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Joaquim, Moura, Alvarez e Luciano.

SANJOANENSE — Pimenta; Vítor e Almeida; Oliveira, Gonzalez e Alvaro lexandre; Faustino, Coró, Índio, Jambane e Macedo.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo também não se marcaram golos.

Portanto, Espinho, 0-Sanjoanense, 0.

OLIVEIRENSE-PENICHE

Jogo no Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azemeis, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branca e Costa; Ferreira, Resende, Clemente, Pires e Vaz.

PENICHE — Balacó; Paz e Medeiros; Lino, Varela e Lídio; Correia Dias, Eduardo, Mendonça, Peres e Cunha Velho.

Ao intervalo: 1-0, golo de André, aos 7 minutos.

Na 2.ª parte, a Oliveirense fez mais dois golos, por Ferreira e Valente, aos 11 e 40 minutos.

No final: Oliveirense, 3-Peniche, 0.

FEIRENSE-BEIRA MAR

Jogo no Estádio Marcolino da Costa, em Vila da Feira, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Acácio, Aurélio e Vieira; Raimundo, Brandão, Silva Pereira, Ramalho e Duarte.

B. MAR — Adelino; Girão e Jacinto; Brandão, Liberal e Evaristo; Garcia, Diego, Gaio, Fernando e Zé Manuel.

Ao intervalo, 2-0, golos de Brandão e Ramalho.

Na 2.ª parte, o B. Mar fez dois tentos, por Gaio e Jasé Manuel, aos 13 e aos 36 minutos.

No final: Feirense, 2-B. Mar, 2.

MARINHENSE-LEÇA

Jogo no campo da Portela, na Marinha Grande, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

MARINHENSE — Franquelim; Cardoso e Reis; Mariano, Zeca e Pinto; Armando, Neto, Nartanga, Parada e Carapinha.

LEÇA — J. Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Ferreirinha; Carriço, Feijão, Ramos, Martinho e Rato.

Ao intervalo: 2-0, golos de Mariano e Nartanga, respectivamente, aos 2 e aos 44 minutos.

No segundo tempo, Nartanga e Franklin, aos 30 e 40 minutos, fizeram os tentos. No final: Marinhense, 3-Leça, 1.

BOAVISTA-VILA REAL

Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», no Porto, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

BOAVISTA — Vieira; Augusto e Ribeiro III; João, Francelino e Saul; Germano, Fonseca, António Carlos, Adérito e José Maria.

VILA REAL — Rebelo; Luís e Morais; Angelo, Biro e Sousa; Gervásio, Mildio, Alexandre, Avelino e Claro.

Ao intervalo: 1-0, golo de Adérito, aos 13 minutos.

Na 2.ª parte, o Boavista marcou mais três golos.

No final: Boavista, 4-V. Real, 0.

Joaquim Pereira Bairrão

MISSA DO 6.º ANIVERSARIO

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 9, ás 9 horas, na igreja das Flamengas (ao Calvário).

SALGUEIROS-COVILHÃ

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Mário Campos, Chau e Fernando; Lela, Bento, Ernesto, Cláudio e Vieira.

COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Coreles; Manteigueiro, Maçarico e Lãzinha; Vicente, Oswaldo, Azumir, Armando e Amílcar.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, os locais marcaram três tentos, por Taco, aos 10 minutos, Borges, aos 17, de grande penalidade.

No final: Salgueiros, 3-Sp. Covilhã, 0.

FAMALICÃO-U. LAMAS

Jogo no campo dos Bargos, em Vila Nova de Famalicão, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

Famalicão — Foguete; Freitas e Sampaio; Sarmento, Ferreira e José António; Costa, Mato, Pinho, Luciano e Carneiro.

Lamas — Castro; Flávio e Barrigana; Magalhães, Valdemar e Morais; Lopes, Moreira, Ramos, Romão e Rui.

Ao intervalo: 0-1, golo de Ramos, aos 15 minutos.

Carmo igualou aos 20 minutos da 2.ª parte, tendo Flávio sido expulso. No final: Famalicão, 1-Lamas, 1.

ZONA SUL

ORIENTAL-OLHANENSE

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, em Lisboa, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e Alfredo; Martinho 1.º, Fragona e José António; Nogueira, Henriques, Cristóvão, Martinho 2.º e José Luís.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino e Artur; Madeira, Rui e Reina; Matias, Parra, Mateus, Gralho e Gancho.

Ao intervalo, a despeito de algumas ocasiões perdidas, os grupos estavam empatados a zero bolas.

Aos 9 minutos da 2.ª parte, Rui, num lance infeliz, marcou na própria baliza.

No final: Oriental, 1-Olhanense, 0.

ALMADA-LUSO

Jogo no campo do Pragal, em Almada, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

ALMADA — Guimarães; Assis e Leal; Sério, Madeira e Jurado; Apolinário, Palmeiro, José Carlos, Adventino e Rui.

LUSO — Conhé; Resende e Julio; Ferreira, Torrão e Mangala; Correia, Piresa, Faia, Capitão-Mor e Adalberto.

Ao intervalo o Luso ganhava por 2-0, golos marcados por Correia e Capitão-Mor, aos 22 e 37 minutos.

Na segunda parte os locais reduziram a desvantagem com um golo de Palmeiro, aos 19 minutos. No final: Almada, 1-Luso, 2.

D. BEJA-C. PIEDADE

Jogo no Estádio José F. Ulrich, em Beja, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

D. BEJA — Jesus; Chaby e Silvino; Joab, Pino e Zézinho; Palma, Madeira, Suarez, Pena e Vasques.

C. PIEDADE — Ramin; Apolo e Acácio; Brito, Teixeira e Varandas; Inácio, Carlos Jacinto, Lopes, Nunes e Torres.

Ao intervalo, 1-0, golo de Palma, aos 10 minutos.

No segundo tempo e aos 6 minutos, Madeira fez 2-0 para o Beja. O golo do C. Piedade, foi marcado por Tito, aos 29 minutos.

No final: Beja, 2-C. Piedade, 1.

MONTIJO-«OS LEÕES»

Jogo no campo Luís Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Decio de Freitas, de Lisboa.

MONTIJO — Dedde; Santana e Zézinho; Bexiga, José António e Sabino; Celestino, Gorgulho, Armando, Serralha e Pataca.

«OS LEÕES» — Martin; Carvalho e Isidro; Joaquim José, Castanheira e Jaime; Carlitos, Medeiros, Paxim, Ernesto e Pacheco.

Ao intervalo, 2-0, golos de Gorgulho, aos 31 e 44 minutos.

Na segunda parte, o Montijo marcou mais dois golos, aos 17 e 23 minutos, por Armando. O tento de «Os Leões» foi obtido, aos 27 minutos, por Paiximi.

No final: Montijo, 4-«Os Leões», 1.

ATLÉTICO-BARREIRENSE

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por João Calado, de Santarém.

ATLÉTICO — Vítor; Gomes e Moreira; Alcides, Luz e Candeias; Campos, Ferrão, Cravo, Garcia e Angeja.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Adolfo; Mira, Bandeira e Lança; Costa, Pepe, Ludovico, Nogueira e Faustino.

Ao intervalo, 0-1, golo de Pepe, aos 36 minutos.

Na segunda parte, ambas as equipas movimentaram-se com entusiasmo e cada uma marcou dois golos, fixando-se o resultado final em: Atlético, 2-Barreirense, 3.

FARENSE-SINTRENSE

Jogo no Estádio S. Luís, em Faro, arbitrado por Inácio Tereso, de Setubal.

Ao intervalo: 0-1, golo de Ruiz, na própria baliza.

Na 2.ª parte, Sérgio, depois de desperdiçar uma grande penalidade, marcou aos 30 minutos pelos visitantes.

No final: Farense, 0-Sintrense, 2.

PORTIMONENSE-ALHANDRA

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Carlos Neves, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Luís e Jorge; Arquimínio, Tonica e Santos; Pais, Afonso, Lecas, Ramos e Alexandrino.

ALHANDRA — Arsénio; Tomás e Daniel; Sousa, Cartaxo e André; Carlitos, Neves Pinto, Licas, Antunes e Silvino.

Na primeira parte: 2-0 com golos de Ramos e Lecas, respectivamente, aos 14 e 21 minutos.

Na segunda parte e aos 10 minutos, Tonica meteu a bola na própria baliza e aos 20 minutos, Lecas fixou o resultado em 3-1, favorável ao Portimonense.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 8 pontos; 2.º, Marinhense, 7; 3.ºs, Covilhã, B. Mar, Oliveirense e Boavista, 6; 7.ºs, Leça, Peniche, Espinho e Salgueiros, 5; 11.º, U. Lamas, 4; 12.ºs, Feirense e Famalicão, 3; 14.º, V. Real, 1.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 9 pontos; 2.ºs, Alhandra e Sintrense, 7; 4.ºs Portimonense, Beja e Oriental, 6; 7.º Luso, 5; 8.º, Farense, 4; 9.ºs, Almada e Montijo, 3; 11.ºs, «Os Leões», C. Piedade e Atlético.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Judite Raimundo

ABRANTES, 8 — Faleceu a sr.ª D. Judite Raimundo Marques Duarte de Matos Raimundo, de 80 anos, viuva do major António José de Matos Raimundo, natural e residente nesta cidade. Senhora dotada de inteligência e bondade, fazia muito bem aos pobres. Escreveu alguns romances, destinados á formação da juventude feminina, como *As Minhas Amigas, Descrenças e Desventuras, Recordações da Praia, Após a Tempestade vem a Bonança* e *Um Sonho*.

Senhora de meios de fortuna, sem herdeiros directos, deixou grandes verbas para os pobres e para o hospital.

O seu funeral, muito concorrido, constituiu grande manifestação de pesar.

Abel dos Santos Cardim

Abel dos Santos Cardim

GRANDOLA, 8 — Faleceu, nesta vila, com 60 anos de idade, o comerciante sr. Abel dos Santos Cardim, que, desde 1935, era solícito correspondente do «Diário de Lisboa».

Deixa viuva a sr.ª D. Diamantina Martins Cardim e duas filhas menores, e era irmão do sr. Horácio dos Santos Cardim, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectuou-se hoje, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Eng.º Octávio da Silva Leitão

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja de Santa Catarina, será celebrada missa de sufrágio por alma do sr. eng.º Octávio da Silva Leitão, falecido no passado dia 3, na residência, na Rua de Santa Catarina, n.º 9, com 80 anos.

O sr. eng.º Octávio da Silva Leitão foi director honorário da Associação Industrial Portuguesa, administrador da Sociedade Central de Resina e presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Seguros.

Era casado com a sr.ª D. Amélia Morales de los Rios Leitão, e pai da sr.ª D. Maria Filomena Morales de los Rios Leitão Ricciardi e dos srs. eng.ºs José Manuel Morales de los Rios Leitão e Henrique Morales de los Rios Leitão, e drs. António Morales de los Rios Leitão e Ruy Morales de los Rios Leitão.

O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Pedro António Pardal Monteiro Coelho

Amanhã, nas igrejas de S. João de Brito e de Arroios, respectivamente, ás 12 e 15 e ás 19 e 15, serão rezadas missas de sufrágio, d 30.º dia, por alma de Pedro António Pardal Monteiro Coelho, mandadas celebrar por seus pais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

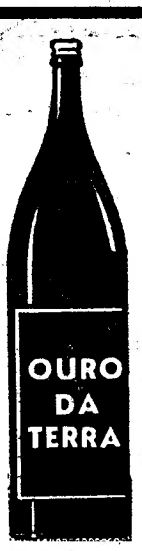
Publicações

REVISTA «OLIVA»

Uma nova edição da revista trimestral de modas e cultura «Oliva» (n.º 37), referida ao mês de Outubro passado, foi agora distribuída pelo seu largo publico leitor. Com este numero entra a revista no seu 90.º ano de existência, sempre sob a direcção da ilustre escritora e jornalista Alice de Azevedo, que lhe tem mantido notável qualidade literária e informativa.

Na edição agora publicada incluem-se um emotivo poema de Alice de Azevedo, crónicas de J. V. Santos, Heitor Campos Monteiro, Jorge Ramos, Luís Clemente Ribeiro, Lola de Oliveira e Rollin de Macedo, poesias de Hugo Rocha e Amador Resende, páginas de ficção, crítica de livros, um depoimento de Hugo Rocha sobre o 8.º aniversário da revista e páginas ilustradas de modas e actualidades com grande interesse para as leitoras.

A revista «Oliva» prossegue assim, sob a brilhante direcção de Alice de Azevedo, uma carreira que o tempo e o mérito próprio têm consagrado.



II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

2.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no segundo sorteio mensal, efectuado em 6 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão, ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

N.º 18.698 — CONSUMIDOR: D. Fernanda de Jesus Braz — Rua da Caridade, 27-1.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: Soares & Irmão — Rua da Caridade, 24 LISBOA

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.310 — CONSUMIDOR: D. Inez Libório — Rua Penha de França, 138, porta 18-1.º, Esq.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: João Rodrigues — Rua Penha de França 140 — LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.699 — CONSUMIDOR: D. Maria Glória Martins Silva — Rua Saraiva de Carvalho, 244-1.º, Esq.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: José Correia Valente — Rua Saraiva de Carvalho, 380 — LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.311 — CONSUMIDOR: D. Inez Libório — R. Penha de França, 138, Porta 18-1.º, Esq. LISBOA — ESTABELECIMENTO: João Rodrigues — Rua Penha de França, 140 — LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

N.º 18.003 — CONSUMIDOR: D. Maria Matilde Costa — Rua do Vigário, 24 LISBOA — ESTABELECIMENTO: António Dias Costa — Rua do Vigário, 26 — LISBOA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto, «Messias»)

N.º 18.968 — CONSUMIDOR: Francisco Robalo — Rua Almeida Brandão, 5, r/c. LISBOA — ESTABELECIMENTO: Cerqueira & Curto — Calçada da Estrela, 101 — LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de Novembro, efectuar-se-á no dia 4 de Dezembro de 1964, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do segundo sorteiro aos felizes contemplados acima indicados.

Preferindo estes vinhos terá, além dos muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE

Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

ANDARES EM ALGÉS

Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo o conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc. (2 excelentes quintais p/ os r/chão). Aquecimento, antenas p/ rádio e T. V., telefones, etc. Desde **390 contos** c/ escritura na mão. Ver na **AV.ª REPUBLICA, 26 — ALGÉS** — telef. 732197/6 (o próprio).

ENTRE OUTROS BONS PRÉMIOS A

CASA COSTA

vendeu mais uma

SORTE GRANDE

num bilhete com o seu carimbo

5115 - COM - 2500 CONTOS

Próximas extracções — POPULARES
1.º prémio — 1200 contos
A 5 de Dezembro — PADROEIRA
1.º prémio — 2500 contos

A SEMPRE SENSACIONAL

LOTARIA DO NATAL - 16.000 CONTOS

Variedade de bilhetes e suas fracções

A VENDA NA

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

Em ALBERGARIA-A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

A criação da Escola de Turismo do Instituto Superior de Línguas

vem corresponder a necessidades prementes

— declarou-nos o dr. Mello Moser director do novo estabelecimento

Está já em marcha, entre nós, uma importantíssima obra de estabelecimento das infraestruturas turísticas que permitam sustentar e desenvolver seguramente uma actividade que desempenha, já hoje, papel de primeiro plano na economia nacional. E para que essa obra alcance a amplitude desejada, é mister proceder a um estudo atento, em bases científicas, das condições existentes e das soluções mais adequadas. Foi esse o escopo do 1.º Congresso de Estudos Turísticos, recentemente realizado em Lisboa, e que constituiu um êxito invulgar pelo interesse das conclusões atingidas.

E se, por um lado, é fundamental estabelecer as condições concretas de exploração intensiva do turismo pela criação de numerosos centros ou melhoria dos existentes, não menos importante é preparar pessoal suficientemente habilitado a responder ás novas exigências. Com tal objectivo, o Instituto Superior de Línguas e Administração, que já tem agregadas a si as Escolas Superior de Tradutores Intérpretes e de Secretariado e a Superior de Organização Científica do Trabalho inaugura, na próxima segunda-feira, a Escola de Turismo. No sentido de recolher informações pormenorizadas sobre essa iniciativa, procurámos o director da escola, sr. dr. Fernando de Mello Moser, também assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que há cerca de 16 anos trabalha em Turismo, acumulando uma larga experiência em todos os seus sectores.

— O objectivo fundamental que presidiu á criação da Escola de Turismo foi responder á crescente necessidade, manifestada pelas empresas, de recrutar pessoal com uma base mínima de formação profissional turística e de promover a especialização de funcionários cuja valorização se esboça — começou por declarar-nos o sr. dr. Fernando Moser. — A iniciativa, de resto, está ligada á vastidão de objectivos que o I. S. L. A. desde o princípio se propôs, tendo em conta a importante comunicação apresentada na Assembleia Nacional pelo director do Instituto, sr. prof. Gonçalves Rodrigues, sobre o momentoso problema do congestionamento nas nossas Faculdades de Letras. Com efeito, sabe-se que muitos dos alunos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino superior não têm tendência acentuada e definida para os estudos humanísticos e, pelo contrário, prefeririam adquirir uma mais forte preparação prática. Além disso, regista-se uma crescente procura, por parte de numerosos jovens em busca de rumo profissional, de cursos de orientação para profissões ligadas á actividade turística. Deste modo, pensámos preencher uma importantíssima lacuna num dos domínios que hoje mais interessam a todos os portugueses.

Curso de nível médio-superior visando a uma grande preparação teórica e prática

— O curso foi concebido em moldes inteiramente originais ou inspirado em organizações congéneres estrangeiras?

— Em Espanha, Itália, França e noutros países existem escolas idênticas, quer sob o «contrôle» do Estado, quer de iniciativa particular (estas mais numerosas), de nível médio e superior, que há muitos anos vêm trabalhando com apreciável eficácia. Não nos poderíamos alhear, portanto, desta riquíssima experiência, embora adaptando-a, com visão realista, ás necessidades e características especificamente nacionais. Como exemplo, a importancia dada á disciplina da História da Expansão Portuguesa, encarada sob o angulo do contributo português para a civilização e para as várias culturas.

— Quais as principais características do curso?

— O curso, nesta primeira fase, tem nível médio-superior, exigindo-se para a frequência o 7.º ano dos Liceus ou apenas o Curso Geral dos Liceus ou equivalente, sendo necessário, neste caso, um exame de admissão de cultura geral. Tem a duração de dois anos, com o período escolar normal, havendo um nucleo central de disciplinas de formação geral turística e três desdobramentos de maior especialização, destinados a preparar: profissionais para organizações de viagens, transportes e turismo; guias-intérpretes; e recepção e secretariado da industria hoteleira. O nucleo central de formação geral é constituído pelas seguintes disciplinas: Geografia Turística de Portugal e Ultramar, Geografia das Grandes Regiões Turísticas, Organização Turística Nacional e Internacional, Inglês, Francês e Alemão. Cada um dos cursos tem, depois, as suas cadeiras próprias, tais como História de Arte, Contabilidade Geral, Introdução á Hotelaria, Redacção e Corespondência, etc. Ao planificar o curso houve a especial preocupação de conciliar uma desenvolvida preparação teórica com uma elucidação prática de contacto directo com problemas quotidianos da actividade turística. Por isso, no 2.º ano é dada maior atenção ás lições de aplicação prática e contacto directo com os problemas, estando previstos vários estágios para completar a preparação profissional dos estudantes. Para uma fase posterior, haverá cursos mais adiantados destinados a dirigentes de empresas ou pessoal com cargos de maior responsabilidade. Desde já, porém, é criado um centro de actualização e troca de conhecimentos a nível superior, estando elaborado um programa de conferências para o corrente ano e prevista a realização, mais tarde, de um seminário sobre problemas do turismo internacional.

Horários não cansativos que servem a todos os empregados

— Este primeiro curso, que se dirige em parte a alunos que não exercem ainda qualquer profissão e, em parte, a alunos já exercendo actividades turísticas terá, portanto, carácter post-laboral — continuou o sr. dr. Fernando Moser. — Assim, um dos problemas que mais nos preocuparam foi o dos horários, de modo a permitir a frequência de todos os empregados sem lhes provocar uma excessiva fadiga, como normalmente acontece nos cursos extra-profisionais. A solução encontrada parece-nos responder ás principais exigências: aulas de 2.ª a 6.ª feira, inclusive, num total de 20 horas semanais, funcionando o curso entre as 17,30 e as 21,30 horas. Desta maneira, as noites ficam livres, ao mesmo tempo que todos poderão assistir ás aulas. Para finalizar, direi, ainda, que esta iniciativa provocou, como esperávamos, o mais vivo interesse. A Escola de Turismo que amanhã inicia o seu funcionamento e cuja abertura solene está prevista para os fins de Novembro, poderá cumprir, assim, a sua elevada missão a bem do turismo nacional, o que equivale a dizer, a bem da nossa economia e da vida de todos os portugueses.

Durante a exposição do busto do eng. Lino Jorge

Um busto do eng.º Lino Jorge

para a escola de que foi aluno, professor e director

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, efectuou-se esta manhã, no «atelier» do escultor António dos Santos, instalado no Convento dos Marianos, uma reunião íntima para apresentação do busto do sr. eng.º Álvaro Lino Jorge, professor e director, que foi durante vinte e quatro anos, daquele estabelecimento de ensino, depois de ter sido aluno.

Encontravam-se presentes, além da viuva, sr.ª D. Sofia Alice Lino Jorge, sua irmã, sr.ª D. Maria Isabel Vila de Paiva e Silva de Oliveira, esposa do nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», e seu filho, o sr. Agostinho Maurício Paiva de Oliveira, aluno do I. S. T., e os srs. dr. Januário dos Santos Pinheiro, actual director da Escola Industrial Marquês de Pombal; dr. Ludgero Alves, presidente da Associação dos Antigos Alunos do mencionado estabelecimento de ensino; eng.º Vasco Viana, Carlos Santos e João de Korth; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica de Francisco de Arruda, antigos alunos, etc.

O busto do sr. eng.º Lino Jorge, oferta dos antigos alunos á Escola que frequentaram em tempos idos, testemunha a muita admiração por um homem que, de educando e de professor da escola atingiu o cargo de director de um estabelecimento de ensino com as melhores tradições no nosso panorama educacional.

Comboios «MARKLIN»

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 20$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

CASA VAPEDRONE

A irmã mais nova da Meia de Vidro

54, Rua da Vitória, 56 Telefone 325632

A

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA.

Livreiros - Editores

cumprimenta todos os Ex.mos Clientes e amigos, informando que, em execução de um plano de completa reorganização das suas instalações e serviços, reabriu um departamento dos seus estabelecimentos, onde espera poder bem servir todo o público.

Rua Augusta, n.º 44 — Lisboa

— Autores nacionais e estrangeiros
— Livros técnicos e didácticos
— Livros raros — Gravuras

— BREVEMENTE: Reedição de obras do grande mestre das letras nacionais CAMILO CASTELO BRANCO.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

TRAVASSOS

venderam ontem o 2.º prémio

7253 — 200 000$

O bilhete (número certo) foi adquirido, uma parte, por clientes particulares; a restante, por vendedores ambulantes

LOTARIA DO NATAL

EM DUAS SÉRIES

1.º PRÉMIO: 16 000 000$00

Preços: bilhetes duplos, 4000$; bilhete simples, 2000$; vigésimos, 100$; cautelas, 25$; pelo correio, mais 2$50

Rossio, 42 — R. da Palma, 43 — Lisboa - 2 — Apartado 2038

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DO PAÍS

A Brigada Naval
abriu hoje o seu novo ciclo de actividades

Para apresentação dos novos recrutas da Brigada Naval, efectuou-se hoje, no Quartel de Marinheiros, em Alcantara, uma concentração geral de legionários, a que assistiram os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; general Valente de Carvalho e brigadeiro Carlos Gorgulho, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Legião Portuguesa; comodoro Valente de Araujo e comandante Alberto de Campos, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval; coronel Frois de Almeida, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa e outros oficiais.

Após aquelas individualidades terem tomado lugar na tribuna, usaram da palavra os srs. Augusto Prazeres, comandante de terço, e comodoro Valente de Araujo, que exortaram os legionários a defender a Pátria e a política do Estado Novo e saudaram a presença do sr almirante Tenreiro.

Depois, procedeu-se á inauguração da Sala do Legionário «Almirante Henrique Tenreiro», tendo o presidente da Junta Central descerrado uma lápida comemorativa.

O comandante de batalhão, sr Manuel Augusto Barreiros, falou da missão da Sala do Legionário.

Por ultimo, falou o sr. almirante Henrique Tenreiro, que manifestou a sua grande satisfação por assistir ás cerimónias do novo ciclo das actividades da Brigada Naval. Agradeceu a presença do comandante-geral e do 2.º comandante e louvou a persistência do comandante da Brigada Naval que, em todos estes anos de actividade legionária, lhe deu a melhor colaboração.

Referiu-se, depois, á política do Governo e aludiu á necessidade de se continuar a trabalhar com entusiasmo para se manter bem vivo o fogo que a todos tem animado e para que a Legião continue a ser uma força de apoio a essa política. Congratulou-se por ver gente nova na Brigada Naval, a continuar com energia a obra encetada em 1936.

Regressou do Vaticano o arcebispo de Évora

Regressou hoje a Lisboa o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, que tomou parte nos trabalhos da terceira sessão do Concílio Ecuménico.

No aeroporto aguardavam-no diversas individualidades, entre as quais o sr. almirante Henrique Tenreiro e o secretário da Nunciatura Apostólica, bem como muitos sacerdotes.

O recém-chegado afirmou:

— A terceira sessão do Concílio Ecuménico deve encerrar-se solenemente, sob a presidência do Sumo Pontífice, no dia 21 do corrente. Tive ocasião de verificar, uma vez mais, que o Concílio, na diversidade de classes, de formações, de raças e de línguas, é um movimento de extraordinária unidade. Mais uma vez verifiquei que o Concílio, sendo um movimento profunda e estruturalmente religioso, tem incidências especiais. Nesta ultima sessão debateu-se o problema da Igreja nos tempos modernos. Este problema, se é, sem duvida de importancia para os católicos, é-o também para todo o Mundo, e daí a larga repercussão que teve.

E acrescentou:

— Pensou-se que o Concílio poderia terminar já. Verificou-se, no entanto, que eram tantos os sistemas e os problemas, que o Concílio continuará numa quarta sessão, com a mesma unidade e a mesma fé.

UM CAÇADOR ATINGIDO
pela própria arma

TRANCOSO, 8 — Quando se preparava para ir á caça, foi atingido pela carga da sua própria arma, e teve morte imediata, o sr. Egídio Negoeiro, casado e pai de cinco filhos menores.

SENHORA FERIDA
por ter abatido
a varanda da sua residência

No prédio n.º 132, da Calçada da Pampulha, abateu a varanda de um andar quando a inquilina sr. D. Judite Peres Duarte dos Santos ali se encontrava.

Transportada ao Hospital da C. U. F., e após ter ali recebido os primeiros curativos, a sr.ª D. Judite dos Santos foi conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações.

DO ESTRANGEIRO

O GOVERNO FRANCÊS ESTUDA A AUTORIZAÇÃO DE PUBLICIDADE NA TV

PARIS, 8 — (R.) Alain Peyrefitte, ministro da Informação, declarou na Camara dos Deputados que o Governo francês está a estudar a questão da autorização de anuncios na rede da televisão do Estado, unica existente em França.

A comunicação do ministro foi formulada durante um debate sobre o orçamento do seu Ministério.

Intercâmbio hispano-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.). — Uma missão comercial espanhola, chefiada por Manuel Fuentes, secretário-geral do Conselho Superior de Camaras de Comércio, chega a esta cidade, no dia 25, a fim de efectuar conversações com os dirigentes comerciais, industriais e bancários brasileiros, com o objectivo de intensificar o intercambio comercial entre o Brasil e a Espanha.

ESTUDANTES CHINESES EM FRANÇA

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Vindos de Moscovo, chegaram ontem á noite a esta capital, nove estudantes da China Comunista, os primeiros de um grupo de 80 chineses aos quais o Governo francês concedeu bolsas para estudarem a língua e a literatura francesas.

Os primeiros 18 frequentarão a Universidade de Rennes e o grupo mais numeroso virá frequentar a Sorbonne.

As bolsas de estudo são concedidas ao abrigo de um acordo cultural franco-chinês, que se seguiu ao reconhecimento de Pequim pela França, este ano.

Do lado chinês foram concedidas 15 bolsas de estudo e aceites 30 professores franceses, que irão leccionar em escolas chinesas.

UM ITALIANO FUMA MAIS DE UM QUILO DE TABACO POR ANO

ROMA, 8 — (A. N. I.) — De 1 de Julho de 1963 a 30 de Junho deste ano, os italianos gastaram em tabaco 653 000 milhões de liras, sem incluir, evidentemente, a compra dos tabacos entrados na Itália por contrabando.

Daquela quantia 556 000 milhões de liras foram restinados á compra de cigarros de fabricação nacional e o resto aos de importação estrangeira.

A quantidade de tabaco consumido na Itália durante um ano representa um peso aproximado aos cinquenta milhões de quilos, ou seja 1 quilo e duzentas gramas por habitante. Esta cifra, deveria ser reajustada, porém, para um cálculo aproximado da realidade: haveria de descontar os menores de 15 anos, que não devem estar inscritos nas relações de fumadores.

Estuda-se o programa que assinalará o 90.º aniversário de Wiston Churchill

LONDRES, 8 — (R.) — «Sir» Winston Churchill completa 90 anos no próximo dia 30 e os seus amigos e admiradores discutem o que se poderá fazer para assinalar esta data notável da vida do estadista.

Churchill ainda era primeiro-ministro quando, há dez anos, celebrou os 80 anos. Nessa altura, o Parlamento prestou-lhe uma grande homenagem a que se associaram membros conservadores e trabalhistas bem como membros da Camara dos Lordes.

Actualmente, porém, Churchill já não faz parte do Governo nem mesmo do Parlamento. Contudo, muitas altas individualidades gostariam de ver este aniversário assinalado por celebrações de carácter nacional, embora se receie também que a emoção seja demasiada para «sir» Winston, cuja saude é cada vez mais frágil.

HANDEBOL DE ONZE
Prosseguiu o Campeonato Regional

Com os jogos da 3.ª jornada, da 1.ª volta, prosseguiu esta manhã o campeonato regional, com os resultados seguintes:

Oriental-Águias	21-1
Cova da Piedade-Alverca	6-4
Belenenses-Almada	5-4
Sporting-Boa Hora	16-4

Em reservas: Belenenses-Almada, 7-4.

Belenenses e Oriental comandam a classificação sem derrotas.

Taça «João Franco»

Para a Taça «João Franco», em juniores, os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Sporting	4-1
Almada-Cova da Piedade...	2-1

DIOLEN

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL VESTUÁRIO DE DIOLEN

Classe no vestir dá-lhe DIOLEN
Elegância extraordinária, comodidade inexcedível, aparecem sempre cuidadas.
Gente moderna prefere DIOLEN porque reúne moda e qualidade.

CLASSE NO VESTIR DÁ-LHE

Diolen®

FIBRA POLYESTER

Marca Registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.